



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**ERYKA NATASHA BANDEIRA AZEVEDO**

**TRAPOFLE: UMA PROPOSTA DE FERRAMENTA ONLINE DE TRADUÇÃO  
PEDAGÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA O FRANCÊS LÍNGUA  
ESTRANGEIRA**

**FORTALEZA**

**2024**

ERYKA NATASHA BANDEIRA AZEVEDO

TRAPOFLE: UMA PROPOSTA DE FERRAMENTA ONLINE DE TRADUÇÃO  
PEDAGÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA O FRANCÊS LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientadora: Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva.

FORTAEZA

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Universidade Federal do Ceará**  
**Biblioteca Universitária**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

Azevedo, Eryka Natasha Bandeira.

Trapofle: uma proposta de ferramenta online de tradução pedagógica do português brasileiro para o francês língua estrangeira / Eryka Natasha Bandeira Azevedo – 2024. 99 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2024.

Área de Concentração: Processos de Retextualização

Orientação: Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva.

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução Pedagógica. 3. Tradução Funcionalista; 4. Francês Língua Estrangeira. 5. Ferramenta Online de Aprendizagem.

---

ERYKA NATASHA BANDEIRA AZEVEDO

TRAPOFLE: UMA PROPOSTA DE FERRAMENTA ONLINE DE TRADUÇÃO  
PEDAGÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA O FRANCÊS LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Aprovada em: 31/07/24

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Diana Costa Fortier Silva (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Débora de Castro Barros  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

---

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha mãe, Silvia Maria Alves Bandeira,  
pela minha criação e por ter investido na minha  
educação.

À Raquel Costa, por todo o seu apoio ao longo  
desse mestrado.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter estado comigo em todos os momentos até aqui. Sei que foi Ele o meu maior alicerce e acredito que Ele continuará comigo até o meu último suspiro, permitindo-me coisas que eu mesma duvido ou nem imagino. Amo-te, Deus!

À minha mãe, que me deu a vida e que, com todas as dificuldades e esforços, na condição de mãe solo, sempre batalhou muito para investir na nossa educação (minha e do meu irmão), acreditando, com todas as suas forças, que um dia seríamos alguém na vida. Obrigada, mãe! Amo-te incondicionalmente!

Ao meu amor, que ao longo desses quase 10 anos, sempre me falou que eu seria capaz, e que ao longo dos últimos 3, dizia que os dias ruins iriam passar, e que logo eu colheria bons frutos desse processo. Obrigada pelo seu amor, motivação e paciência. Amo-te!

À minha orientadora Diana Fortier, que me instruiu e apoiou nesse trabalho, que teve paciência, que me acolheu tantas vezes e me mostrou como funciona o meio acadêmico. Muito obrigada, professora Diana, aprendi muito com você. Sigo te admirando.

À minha querida amiga Silvânia Viana, que foi a minha primeira incentivadora desse mestrado. Ela me falou das inscrições, disse-me palavras de afago quando eu não consegui na primeira seleção, mas vibrou comigo quando passei. A partir de então, leu o meu trabalho, corrigiu, me felicitou, me deu lição de moral muitas vezes, me acolheu nos momentos de angústia e de dúvidas, mesmo estando sempre hiper, mega ocupada. Obrigada, chérie! Sem você, eu nem teria começado.

Aos meus amigos mais próximos que entenderam a minha ausência e que, mesmo distantes, me motivaram.

À Jeane Barbosa, que também me ajudou bastante nesse processo, que foi exatamente quando eu a conheci, através da Silvânia Viana, quando trocávamos figurinhas sobre o mestrado. Ela me ouviu, tirou as minhas dúvidas, me deu conselhos muito satisfatórios, me enviou documentos, além da sua própria dissertação que eu citei na minha e que me ajudou muito a escrever. Obrigada, Jeane!

À minha diretora Madame Massip, que soube entender as minhas demandas e ausências na Aliança Francesa de Fortaleza. *Merci beaucoup, madame!*

À Aliança Francesa de Fortaleza, instituição onde eu trabalho e que, para mim, foi uma escola ao longo desses 17 anos. Cada aula foi um laboratório que me ensinou a ser professora e que fez nascer a vontade de trabalhar a tradução em minhas aulas.

Aos professores membros da minha banca examinadora, Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva e Profa. Dra Débora de Castro Barros, por terem aceitado estar comigo na qualificação e, também, na defesa. Pelo seu tempo dedicado à leitura da minha dissertação e pelas sugestões tão valiosas que me ajudaram a melhorá-la. Meu muito obrigada!

Aos meus queridos alunos como um todo, mas, em especial, aos particulares: Flávia Melo, Antônio Mendes, Caroline Canuto, Alessandro Santos, Maira Bezerra, por entenderem as minhas ausências por conta do mestrado e por sempre me motivarem nesse processo. Merci beaucoup à tous!!

À minha colega do mestrado, Lueuda. Nós nos conhecemos em uma das disciplinas, fizemos um trabalho juntas e, desde então, sempre ajudamos uma a outra. Obrigada, amiga!

Ao querido Kelvis Santiago do Nascimento, assistente administrativo, que sempre foi tão gentil e prestativo e que tanto me ajudou com as minhas dúvidas sobre prazos, disciplinas, documentos e, quando precisei trancar o mestrado, me explicou o processo tão pacientemente, me acolhendo com palavras tão doces. Obrigada, Kelvis!

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha querida psicóloga, Dra. Débora Carpes, por me ouvir, me ensinar a me acolher em meio a um turbilhão de sentimentos e sensações, por me transmitir tanto conhecimento, confiança, carinho e por me ajudar a me perceber e ver a vida com outros olhos, mesmo que de pouquinho em pouquinho. Muito obrigada, Dra. Débora.

Meus sinceros agradecimentos a todos! Cada um de vocês fez parte deste trabalho.

“O verdadeiro homem mede a sua força quando se defronta com o obstáculo.” (Antoine de Saint-Exupéry).



## RESUMO

A evolução das tecnologias educacionais tem proporcionado novas oportunidades para o ensino de línguas estrangeiras, ampliando os recursos disponíveis e facilitando a aprendizagem. Neste contexto, a tradução pedagógica emerge como uma proposta metodológica interessante, que não só ajuda a desenvolver habilidades linguísticas, mas também contribui para o aprofundamento da compreensão da cultura dos países falantes das línguas envolvidas. Com o intuito de explorar e potencializar esses benefícios, este estudo apresenta uma proposta de ferramenta de tradução tecnológica *online* que deverá se chamar TRAPOFLE (Tradução do Português Brasileiro para o Francês Língua Estrangeira), destinada ao aprendizado do francês por falantes do português brasileiro. Esta proposta está pautada na tradução e busca integrar os princípios funcionalistas de Nord (1991, 2012) ao trabalho pedagógico. Ao adotar essa perspectiva, a ferramenta que se pretende implementar a partir da proposta aqui apresentada terá como objetivo fazer com que os aprendizes considerem as funções e contextos da linguagem, promovendo uma tradução que respeite as particularidades culturais e linguísticas de ambos os idiomas. Embora o presente trabalho não possa contemplar a implementação técnica da ferramenta *online*, objetivamos desenvolver um modelo que irá, no futuro, servir como arcabouço teórico para a criação do *software* propriamente dito. Para tanto, conduziremos o nosso estudo focalizando os seguintes temas: tradução do francês para o português brasileiro (características específicas e impactos pedagógicos); perspectiva funcionalista da tradução; e tradução pedagógica. Com base na discussão dos temas citados, iremos propor um modelo que tenha como objetivo enriquecer a aprendizagem de língua francesa, fazendo com que os aprendizes considerem, sobretudo, suas especificidades, bem como as peculiaridades do português brasileiro. Nossa proposta pretende contemplar aspectos essenciais, como as características específicas da tradução do francês para o português brasileiro e os impactos pedagógicos dessa prática. A proposta do TRAPOFLE almeja não apenas fundamentar a criação de uma ferramenta que facilite o aprendizado da língua francesa, mas que, também, auxilie os professores através de atividades envolvendo a tradução, auxiliando na formação de tradutores competentes, capazes de recriar textos com consciência crítica e sensibilidade intercultural, atentos às mudanças de estrutura de frases, à complexidade da tradução, negociando entre as línguas fonte e alvo e entendendo a possível desigualdade entre os textos, os autores e os sistemas linguísticos.

**Palavras-chave:** estudos da tradução; tradução pedagógica; tradução funcionalista; francês língua estrangeira; ferramenta online de aprendizagem.

## RÉSUMÉ

L'évolution des technologies éducatives a offert de nouvelles opportunités pour l'enseignement des langues étrangères, élargissant les ressources disponibles et facilitant l'apprentissage. Dans ce contexte, la traduction pédagogique émerge comme une proposition méthodologique intéressante, qui non seulement aide à développer des compétences linguistiques, mais contribue également à approfondir la compréhension de la culture des pays où les langues enseignées sont parlées. Dans le but d'explorer et de potentialiser ces bénéfices, cette étude présente une proposition d'outil de traduction technologique en ligne qui devrait s'appeler TRAPOFLE (Traduction du Portugais Brésilien vers le Français Langue Étrangère), destiné à l'apprentissage du français par les locuteurs du portugais brésilien. Cette proposition est fondée sur la traduction et vise à intégrer les principes fonctionnalistes de Nord (1991, 2012) dans le travail pédagogique. En adoptant cette perspective, l'outil que l'on envisage de mettre en œuvre à partir de la proposition ici présentée aura pour objectif de faire en sorte que les apprenants considèrent les fonctions et les contextes du langage, en promouvant une traduction qui respecte les particularités culturelles et linguistiques des deux langues. Bien que le présent travail ne puisse inclure la mise en œuvre technique de l'outil en ligne, nous visons à développer un modèle qui, à l'avenir, servira de cadre théorique pour la création du logiciel proprement dit. Pour ce faire, nous conduirons notre étude en nous concentrant sur les thèmes suivants : traduction du français vers le portugais brésilien (caractéristiques spécifiques et impacts pédagogiques) ; perspective fonctionnaliste de la traduction ; et traduction pédagogique. En nous basant sur la discussion des thèmes cités, nous proposerons un modèle visant à enrichir l'apprentissage de la langue française, en faisant en sorte que les apprenants considèrent, surtout, ses spécificités, ainsi que les particularités du portugais brésilien. Notre proposition entend inclure des aspects essentiels tels que les caractéristiques spécifiques de la traduction du français vers le portugais brésilien et les impacts pédagogiques de cette pratique. La proposition de TRAPOFLE vise non seulement à fonder la création d'un outil facilitant l'apprentissage de la langue française, mais également à aider les enseignants à travers des activités impliquant la traduction, contribuant à la formation de traducteurs compétents, capables de recréer des textes avec une conscience critique et une sensibilité interculturelle, attentifs aux changements de structure des phrases, à la complexité de la traduction, négociant entre les langues source et cible et comprenant la possible inégalité entre les textes, les auteurs et les systèmes linguistiques.

**Mots-clés:** études de traduction; traduction pédagogique; traduction fonctionnaliste; français langue étrangère (FLE); outil en ligne d'apprentissage.

## ABSTRACT

The evolution of educational technologies has created new opportunities for foreign language teaching, expanding available resources and facilitating learning. In this context, pedagogical translation emerges as an interesting methodological approach, not only aiding in the development of linguistic skills but also contributing to a deeper understanding of the culture of the countries where the taught languages are spoken. To explore and enhance these benefits, this study presents a proposal for an online technological translation tool, envisioned to be called TRAPOFLE (Translation from Brazilian Portuguese to French as a Foreign Language), aimed at supporting French learning for Brazilian Portuguese speakers. This proposal is grounded in translation and seeks to integrate the functionalist principles of Nord (1991, 2012) into pedagogical practice. By adopting this perspective, the proposed tool aims to encourage learners to consider the functions and contexts of language, promoting translation that respects the cultural and linguistic specificities of both languages. Although this study does not include the technical implementation of the online tool, it aims to develop a model that will, in the future, serve as a theoretical framework for the creation of the software itself. To this end, our study will focus on the following topics: translation from French to Brazilian Portuguese (specific characteristics and pedagogical impacts); the functionalist perspective of translation; and pedagogical translation. Based on the discussion of these topics, we will propose a model aimed at enriching French language learning by ensuring that learners take into account its specificities, as well as those of Brazilian Portuguese. Our proposal intends to include essential aspects such as the specific characteristics of translation from French to Brazilian Portuguese and the pedagogical impacts of this practice. The TRAPOFLE proposal seeks not only to lay the foundation for creating a tool that facilitates French language learning but also to support educators through activities involving translation, contributing to the training of competent translators capable of recreating texts with critical awareness and intercultural sensitivity. These translators will be attentive to structural changes, the complexity of translation, negotiating between source and target languages, and understanding the possible inequalities between texts, authors, and linguistic systems.

**Keywords:** translation studies; pedagogical translation; functionalist translation; French as a Foreign Language (FLE); online learning tool.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapeamento de Williams & Chesterman das áreas de tradução.....	39
Figura 2 - Menu principal do TRAPOFLE.....	54
Figura 3 – Menu Traducteur.....	55
Figura 4 – Quadro para possíveis problemas, dúvidas e insatisfações.....	56
Figura 5 – Tela dos suportes para a tradução .....	57
Figura 6 – Tela LancsBox .....	57
Figura 7 – Tela site LancsBox.....	58
Figura 8 – Exemplos de telas do LancsBox .....	59
Figura 9 – Funcionalidades do LancsBox .....	60
Figura 10 – Tela de filtros do LancsBox .....	61
Figura 11 – Lista de palavras chave no LancsBox .....	61
Figura 12 – Tela do GraphColl no LancsBox .....	62
Figura 13 – Tela de abas Text e Ngrammes .....	63
Figura 14 – Tela Google tradutor .....	65
Figura 15 – Tela Cordial Grammaire .....	66
Figura 16 – Tela do corretor do site Cordial Grammaire .....	71
Figura 17 – Tela do Le Point du FLE.....	72
Figura 18 – Tela do Apprendre le français do Le Point du FLE .....	73
Figura 19 – Tela dos exercícios de francês do Le Point du FLE.....	74
Figura 20 – Tela do Le Robert.....	76
Figura 21 – Tela de pesquisa no Le Robert.....	76
Figura 22 – Tela de pesquisa no Le Robert .....	77
Figura 23 - Tela de pesquisa no dicionário Linguée .....	79
Figura 24 - Tela de pesquisa no dicionário Linguée .....	80
Figura 25 - Tela de pesquisa no dicionário Linguée .....	81
Figura 26 - Tela de pesquisa no tradutor DeepL .....	81
Figura 27- Tela de pesquisa no tradutor DeepL .....	82
Figura 28 - Tela do tradutor DeepL.....	83
Figura 29 - imagem retirada do livro Défi 2.....	84
Figura 30- Google Tradutor.....	85
Figura 31 – DeepL traduzido do francês para o português ( texto 1).....	85
Figura 32- Google Tradutor traduzido do francês para o português (texto 2).....	86
Figura 33- DeepL traduzido do francês para o português ( texto 2).....	86
Figura 34- Google Tradutor traduzido do francês para o português (texto 3).....	87
Figura 35- DeepL traduzido do francês para o português ( texto 3).....	88
Figura 36- Google Tradutor traduzido do francês para o português (texto 4).....	89
Figura 37- DeepL traduzido do francês para o português (texto 4).....	89
Figura 38- Google Tradutor traduzido do francês para o português (texto 5).....	90
Figura 39- DeepL traduzido do francês para o português (texto 5).....	90

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>Contextualização e relevância da pesquisa .....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Gramática e Tradução e a Tradução Funcionalista de NORD .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Tradução no ensino de L2.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3</b>	<b>As ferramentas pedagógicas como aliadas ao ensino de l2.....</b>	<b>35</b>
<b>3.4</b>	<b>Tradução Profissional <i>Versus</i> Tradução Pedagógica.....</b>	<b>42</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>46</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>47</b>
<b>4.3</b>	<b>Perguntas da pesquisa.....</b>	<b>48</b>
<b>4.4</b>	<b>Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>48</b>
<b>4.5</b>	<b>Procedimentos de Análise .....</b>	<b>49</b>
<b>4.6</b>	<b>Limitações da pesquisa .....</b>	<b>50</b>
<b>4.7</b>	<b>Análise de dados e discussão.....</b>	<b>51</b>
<b>5</b>	<b>O TRAPOFLE .....</b>	<b>53</b>
<b>5.1</b>	<b>Layout e funcionamento do TRAPOFLE .....</b>	<b>54</b>
<b>5.2</b>	<b>Ferramentas online associadas: LANCSBOX .....</b>	<b>57</b>
<b>5.3</b>	<b>Google Tradutor .....</b>	<b>64</b>
<b>5.4</b>	<b>Cordial <i>Grammaire</i> .....</b>	<b>65</b>
<b>5.5</b>	<b>Le Point du FLE .....</b>	<b>71</b>
<b>5.6</b>	<b>Le Robert.....</b>	<b>75</b>
<b>5.7</b>	<b>Linguée .....</b>	<b>78</b>
<b>6</b>	<b>PROPOSTA DE ATIVIDADE TRADUTÓRIA USANDO O MÉTODO <i>DÉFI 2</i> E O TRAPOFLE .....</b>	<b>83</b>

<b>7</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>91</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>93</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>95</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A tradução tem sido um elemento central no ensino de línguas estrangeiras ao longo dos séculos, desempenhando um papel fundamental na mediação entre diferentes culturas e sistemas linguísticos. Tradicionalmente, o uso da tradução no ensino de línguas visava a compreensão e a memorização de vocabulário e estruturas gramaticais, permitindo aos alunos acessar textos em línguas-alvo e compará-los com suas línguas maternas (COOK, 2010). Contudo, com o avanço das abordagens pedagógicas e das tecnologias educacionais, a tradução passou a ser vista de forma mais abrangente e dinâmica, valorizando não apenas a precisão linguística, mas também a competência intercultural e a sensibilidade crítica (HOUSE, 2016).

A integração da tradução no ensino de línguas estrangeiras contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades. Primeiramente, ela facilita a compreensão de contextos culturais e históricos, promovendo uma visão mais profunda e crítica das línguas estudadas (DUFF, 1990). Além disso, a tradução incentiva a prática de habilidades analíticas e reflexivas, pois os alunos precisam interpretar e adaptar significados de maneira adequada, levando em consideração as nuances e as especificidades de cada idioma (MALMKJAER, 1998).

Outro aspecto relevante é a capacidade da tradução de promover a autonomia do aprendiz. Ao trabalhar com textos bilíngues ou multilíngues, os alunos desenvolvem estratégias de aprendizagem autodirigida, fortalecendo sua confiança e competência linguística (PYM, 2014). A tradução também pode ser uma ferramenta poderosa para a prática de habilidades de escrita e de leitura, uma vez que exige atenção detalhada às estruturas textuais e estilísticas (LEONARDI, 2010).

No contexto contemporâneo, no qual as tecnologias digitais desempenham um papel crescente na educação, ferramentas de tradução assistidas por computador e plataformas *online* oferecem novas possibilidades para o ensino de línguas estrangeiras (KIRALY, 2000). Essas tecnologias permitem a criação de atividades interativas e colaborativas, facilitando o acesso a uma ampla gama de recursos autênticos e adaptados às necessidades específicas dos alunos.

Em resumo, a tradução no ensino de línguas estrangeiras é um recurso multifacetado que vai além da simples transferência de significados entre idiomas. Ela envolve a compreensão profunda dos contextos culturais, a prática de habilidades críticas e analíticas e o uso criativo das tecnologias educacionais. Assim, a tradução não apenas enriquece o

aprendizado linguístico, mas também prepara os alunos para se tornarem comunicadores interculturais competentes em um mundo cada vez mais globalizado (KELLY, 2005).

Muitos teóricos defendem o uso da tradução no ensino-aprendizagem apropriadamente. Romanelli (2006) considera que o seu uso adequado permite um confronto cultural aprofundado entre as línguas e favorece o domínio da cultura de chegada pelo aprendiz. Para Costa (1988)<sup>1</sup>, a tradução ajuda a conhecer a estrutura de um texto e a sua utilização, além de se mostrar eficaz em atentar para as limitações e especificidades da língua materna. Há outros teóricos que também pontuam sobre as vantagens do uso da tradução em sala de aula. Mario Rinvolucrí (2001), a este respeito, sustenta que “[...] usando-se a língua materna de uma forma judiciosa e altamente técnica nas salas de aula de inglês como língua estrangeira, permite-se ao aluno disponibilizar plenamente a sua inteligência linguística [...]”. De acordo com Antonella Benucci (1994, p. 85-86), a tradução possibilita a reflexão, em um nível contrastivo/comparativo, no que tange às várias formas e estruturas das duas línguas em questão.

David Atkinson (1993), em seu livro *Teaching Monolingual Classes*, afirma que aprender uma língua estrangeira, principalmente nos níveis iniciais, pode ser difícil e frustrante, e o uso limitado de L1 (língua materna ou língua 1) pode contribuir para essa frustração. Ele afirma: “Para muitos aprendizes (particularmente para adultos e adolescentes), um uso ocasional da L1 lhes dá a oportunidade de mostrar que eles são inteligentes e sofisticados.” (ATKINSON, 1993, p. 13-4)<sup>2</sup>. Dessa forma, em inúmeras pesquisas, não se considera mais o posicionamento do professor de traduzir ou não, mas sim a junção das vantagens na atividade tradutória, aplicadas aos diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Não se trata de uma única metodologia ou estratégia, vivemos em um período de abordagens tecnológicas que visam facilitar, motivar e atrair a atenção dos aprendizes.

Considerando as contribuições das abordagens tecnológicas, tais como: a melhoria no desempenho de professores e alunos, o que propicia o aperfeiçoamento e o enriquecimento no ensino e na aprendizagem; a aceleração do aprendizado e o aumento do envolvimento e da

---

<sup>1</sup> Citações de teóricos dos anos 80 e 90 foram utilizadas para evidenciar a evolução da tradução no ensino de línguas estrangeiras até o presente. Através da ferramenta TRAPOFLE, demonstraremos a contínua relevância dessa evolução no trabalho de professores e alunos. Priorizaremos estudos atuais que consolidam a tradução no ensino-aprendizagem, sem desconsiderar pesquisas anteriores que servirão de base teórica para compreender o processo e a adaptação metodológica.

<sup>2</sup>[...] for many learners (in particular adults and teenagers), occasional use of the L1 gives them the opportunity to show that they are intelligent, sophisticated people.



motivação por parte dos alunos, não poderíamos deixar de mencionar sobre a *gamificação*<sup>3</sup>, que, por meio da dinâmica do jogo, tende a ser um dos principais agentes motivadores da aprendizagem associados às novas abordagens tecnológicas. Isso porque ela é dotada de recursos diversos, como: pontuação, prêmios ou recompensas, que incentivam os aprendizes a darem continuidade ao *game*. Para Barbosa (2019), a *gamificação* é considerada uma parte do jogo e serve para motivar os aprendizes. Além disso, ela motiva e promove a apreensão de conhecimento de forma lúdica. O lúdico é um recurso quase que essencial da abordagem comunicativa, assim afirmam Andrés e Casas (2000).

Especificamente no contexto da aprendizagem, as ferramentas tecnológicas são pensadas para ajudar os aprendizes de línguas estrangeiras nas competências escritas e orais, sendo elas no nível de textos, que demandam produção e compreensão escrita, a partir de um tema específico a ser lido e desenvolvido, e no nível oral, quando demandam a compreensão de áudios diversos que auxiliam no desenvolvimento da capacidade auditiva e também aqueles que auxiliam na fala, através de diálogos, por exemplo, já na língua estrangeira. Mas para além da aprendizagem, esses recursos têm sido disseminados para favorecer encontros sociais, a criação de comunidades *online* e de novos ambientes de aprendizagem (CÓ; AMORIM; FINARDI, 2020).

No contexto pandêmico, pudemos observar um grande avanço na utilização dos recursos tecnológicos. Professores e alunos tiveram que se adequar rapidamente às novas ferramentas. Tal adequação demandou dos atores envolvidos uma nova percepção do ensino-aprendizagem a partir das tecnologias. Muitos professores tiveram que aprender sobre os novos recursos e colocá-los em prática em tempo recorde, tudo isso de forma autônoma e, muitas vezes, solitária. A falta de preparo para trabalhar em ambientes virtuais trouxe muito incômodo aos professores e, também, alunos. Todo esse processo culminou em uma resistência ao uso das ferramentas digitais (CÓ; AMORIM; FINARDI; KLEN-ALVES, 2020).

Por outro lado, percebemos que muitos professores, com muito esforço e determinação, conseguiram se adequar à nova realidade, frente ao uso das ferramentas digitais. Segundo uma pesquisa realizada por Có, Amorim e Finardi (2020), muitos docentes relataram que os recursos tecnológicos atuais mostravam para eles novas perspectivas para o ensino e, assim, consideraram continuar com as suas práticas adaptadas ao meio tecnológico no contexto de pós pandemia, de forma híbrida.

---

<sup>3</sup>A *gamificação* consiste na aplicação de mecanismos e dinâmicas dos jogos em outros âmbitos para motivar e ensinar os usuários de forma lúdica.

Por fim, ressaltamos que, mesmo com tantas tecnologias já aplicadas ao ensino-aprendizagem, viemos, através desta pesquisa, fundamentar e desenvolver a organização de uma proposta de ferramenta de ensino-aprendizagem, através da tradução, que deverá resultar em uma ferramenta para auxiliar professores e alunos a traduzirem de forma consciente e respeitando o sentido do texto original. Com o auxílio dessa ferramenta, o tradutor<sup>4</sup> poderá produzir textos no português brasileiro e recriá-los no francês língua estrangeira. Pretendemos que ele mesmo gerencie as diferenças das duas línguas e chegue as suas próprias conclusões, por meio de comparações que serão expostas na língua de partida e na de chegada e, finalmente, agiremos de modo a conduzir os nossos utilizadores a chegarem a textos embasados, tendo considerado as línguas dentro do seu contexto cultural, regional e histórico. É nesse direcionamento, propondo, acima de tudo, trabalhar a tradução de forma refletida, que permita descobrir, aprender ou ensinar, que conduziremos o nosso trabalho, usando como objeto de estudo o desenvolvimento da proposta de ferramenta TRAPOFLE.

O TRAPOFLE surgiu da abreviação de Tradução do Português Brasileiro para o Francês Língua Estrangeira<sup>5</sup> é o desenvolvimento ou a organização de uma proposta de ferramenta projetada para apoiar a tradução funcional, baseada na abordagem teórica desenvolvida por Christiane Nord e outros estudiosos da tradução funcionalista. A função principal do TRAPOFLE é ajudar os seus utilizadores a traduzir de forma refletida, considerando os contextos do português brasileiro e do francês língua estrangeira de forma prática e estruturada, utilizando outros tradutores e uma gramática *online*, como o *Google* tradutor, o DeepL e a *Cordial Grammaire*, por exemplo, *linkados* ao TRAPOFLE com o objetivo de dar suporte e trazer praticidade a nossa proposta de ferramenta que elenca esses e outros recursos, permitindo que os utilizadores traduzam sem necessariamente sair desse espaço.

Como já citado anteriormente, conduziremos a nossa pesquisa norteando-nos, principalmente, pela tradução funcionalista de Christiane Nord, teórica da tradução que se destaca pela abordagem funcionalista, que foca no propósito (ou "Skopos") da tradução. Sua teoria sugere que a tradução deve ser moldada com base na função que o texto deve cumprir no

---

<sup>4</sup> Consideraremos tradutor, utilizador e aprendiz todo aquele que se propuser a traduzir textos em nossa proposta de ferramenta *online*.

<sup>5</sup> Nesta pesquisa, trataremos do português brasileiro, diferenciando do português de Portugal, por exemplo, mesmo com as suas variações territoriais; e do FLE, como Francês Língua Estrangeira, pautado no ensino para não francófonos, diferente do francês que se refere à língua falada em território francês ou por aqueles capazes de usar a língua francesa em diversos contextos.

novo contexto cultural e nas necessidades do público-alvo. Nord defende a análise do texto original para entender seu propósito e ajustar a tradução de acordo. Ela também enfatiza a importância da documentação e justificção das escolhas de tradução. Essa abordagem é útil para garantir que a tradução seja eficaz em contextos técnicos, comerciais e de marketing. Assim, essa teoria será aplicada à organização da proposta de ferramenta TRAPOFLE, que pretende ser de fácil utilização, gratuita e que conduzirá o utilizador a um texto original, embasado e refletido. Para tanto, este estudo se organiza da seguinte forma: Introdução; Fundamentação teórica; Metodologia; TRAPOFLE; Ferramentas online associadas; Proposta de atividade de tradução usando o método *Défi 2* e o TRAPOFLE; Resultados da pesquisa; Considerações finais; e Referências bibliográficas.

No primeiro capítulo, delineamos a fundamentação teórica, começando com uma análise detalhada da abordagem da Gramática e Tradução (AGT). Esta metodologia, surgida durante o Renascimento, é pioneira no uso da tradução como ferramenta pedagógica e, conforme Leffa (1988) destaca, mantém-se relevante até os dias atuais, embora de maneira esporádica e adaptada para finalidades específicas. Posteriormente, dedicamo-nos à teoria funcionalista de Christiane Nord, explorando seus princípios de funcionalidade na tradução. Este segmento fornece a base teórica essencial para o desenvolvimento do nosso estudo, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas e objetivos tradutórios contemporâneos. Em seguida, trataremos sobre a tradução no ensino de L2 (língua 2 ou língua de chegada), em que discutiremos sobre a tradução pedagógica e a sua consolidação no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, então enfatizaremos sobre o uso das ferramentas pedagógicas como aliadas ao ensino de L2 e, finalmente, falaremos da tradução profissional *versus* tradução pedagógica, enfatizando suas diferenças e elencando os tipos de tradução, de acordo com esquema apresentado por Hurtado Albir (2001).

No segundo capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada nesta dissertação, detalhando a natureza e o foco da nossa pesquisa. Este capítulo é dedicado, primeiramente, à descrição dos objetivos gerais e específicos do estudo. Nele, discutiremos as questões de pesquisa que orientam nossa investigação, bem como as hipóteses formuladas. Em seguida, falaremos sobre os participantes da pesquisa e sobre os nossos objetivos iniciais e futuros, relacionados à continuidade do estudo no doutorado. Mais adiante, delinearemos os procedimentos adotados para a geração e coleta dos dados, a partir da análise de ferramentas *online*, como *Google Tradutor*, da linguística de *corpus*, através do *Lancsbox*, de enciclopédias, como *Larousse* e *sites*, como *TV5 Monde Plus*, no intuito de responder hipóteses, buscar a solução dos problemas encontrados e observar novas tendências voltadas para o ensino-

aprendizagem das línguas estrangeiras, obviamente explicando as técnicas e instrumentos metodológicos empregados para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Posteriormente, trataremos sobre o procedimento de análise dos dados. Nele, apresentaremos a nossa pesquisa, como sendo de natureza descritiva, exploratória e quantitativa, a partir do percurso de análise, tais como: pré-análise; exploração de material; e a interpretação dos resultados. Cada uma dessas etapas nos ajudará a desenvolver uma proposta de ferramenta de tradução pedagógica que seja confiável e com menos problemas possíveis em sua utilização, e que guiará os nossos possíveis utilizadores na produção de atividades tradutórias funcionais. Logo depois, nos dedicaremos às limitações da pesquisa, expondo nossa falta de habilidade com ferramentas *online* em geral, com as de *corpus*, como o *Lancsbox* e com a proposta de tradução pedagógica, já que ao longo dos anos fomos, também, influenciados a não traduzir dentro da abordagem comunicativa, que é a que impera nas empresas de ensino de línguas. Finalmente, apresentaremos as análises de dados e discussão. Nesta etapa, explanaremos sobre a revisão da coleta de dados investigados e compreendidos que nos permitiram chegar a conclusões importantes em relação aos objetos da nossa pesquisa. Estabelecemos 3 etapas, tais como: pré-análise, quando selecionamos a plataforma de tradução *online*, *Google* tradutor, por exemplo, para assim passarmos para a etapa seguinte, a de exploração e efetivação teórica do material, o que nos permitirá ter como base para o desenvolvimento da nossa proposta de ferramenta de tradução TRAPOFLE; finalmente, passaremos para a etapa de conclusão: o tratamento dos resultados, quando discutiremos sobre a avaliação pertinente às etapas anteriores.

O terceiro capítulo será destinado à nossa proposta de ferramenta de tradução pedagógica *online*, o TRAPOFLE. Primeiramente, discorreremos sobre como surgiu a ideia, seguida do desejo de trabalhar com tradução dentro da abordagem comunicativa, aquela que visa a prática da língua estrangeira pela própria língua, evitando a tradução. Em seguida, explanaremos melhor sobre o nosso objetivo de integrar a tradução funcionalista às salas de aula do francês língua estrangeira em uma instituição particular que trabalha com a abordagem acima mencionada. Esse seria, portanto, um dos nossos desafios. Finalmente, apresentaremos a sua interface, explicando cada recurso existente e no que eles poderiam facilitar no trabalho de tradução dos nossos utilizadores, além do ganho de tempo, afinal, os recursos necessários, ou a maioria, já estariam todos em um só lugar. Posteriormente, apresentaremos as demais ferramentas que serão vinculadas à proposta TRAPOFLE, tais como: *Lancsbox*, ferramenta de linguística de *corpus*, aquela que reúne em sua base de dados textos diversos produzidos por falantes de uma língua; *Google* tradutor; *Cordial Grammaire*, site que disponibiliza em uma

das suas interfaces uma gramática de francês, com várias regras e explicações contextualizadas; *Le Point du FLE*, site 100% em língua francesa que explica regras gramaticais diversas, disponibiliza músicas, textos, áudios voltados para o ensino-aprendizado de francês língua estrangeira; *Le Robert*, site de dicionário monolíngue de francês e que oferece interfaces de conjugações de verbos, gramática, *podcasts*, vídeos e etc; e o *Linguée*, que é um serviço *online* adaptado a diversas línguas e que é incorporado por um motor de busca, dando acesso a uma grande quantidade de frases traduzidas para duas línguas consecutivamente. Acreditamos que atrelando esses recursos à nossa proposta de ferramenta pedagógica, ofereceremos grande parte daquilo que nossos utilizadores necessitarão para produzirem suas traduções funcionais.

Nos capítulos quarto e quinto, a pesquisa apresentará os resultados obtidos, seguidos das considerações finais. Nessas considerações, discutiremos as conclusões alcançadas e as implicações pedagógicas do uso das traduções decorrentes dos achados. Também incluiremos sugestões para o desenvolvimento da proposta TRAPOFLE e, conseqüentemente, para a continuidade do nosso estudo em pesquisas futuras.

Para compreendermos melhor o processo de tradução, desde o método Gramática-tradução até a tradução funcionalista e pedagógica, e os motivos que nos levaram a desenvolver uma proposta de ferramenta, é essencial analisarmos detalhadamente a evolução histórica e metodológica da tradução como recurso de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, propomos a leitura da nossa fundamentação teórica, que elucida os acontecimentos e avanços significativos que consolidaram a tradução nessa função educativa. Além da análise dessas transformações e o reconhecimento de sua relevância no contexto educacional como uma das nossas motivações principais, consideramos também outros aspectos que nos levaram à elaboração da presente proposta. A saber, sugerimos a leitura da nossa motivação para a pesquisa.

## **2 MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA**

Esta pesquisa nasce do interesse pelo ensino-aprendizado do francês língua estrangeira e pela descoberta da positividade da tradução funcionalista nesse contexto, como também pelo engajamento na difusão do idioma pelo mundo, considerando o fato da importância do aprendizado do francês nos dias de hoje e certos de que dentre as diversas línguas estrangeiras ensinadas e aprendidas no mundo, o francês ocupa um lugar de destaque, sendo a língua oficial ou co-oficial em 29 países e amplamente utilizada em contextos diplomáticos, científicos e culturais.

Neste cenário, a tradução funcional emerge como uma metodologia eficaz para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Diferente dos métodos tradicionais, que muitas vezes focam na memorização e na repetição, a tradução funcional propõe uma abordagem mais dinâmica e contextualizada. Ela enfatiza a compreensão e a produção de textos em contextos reais de comunicação, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa e prática.

A ideia de desenvolver a proposta de ferramenta *online* de tradução pedagógica TRAPOFLE (Tradução Pedagógica do Português Brasileiro para o Francês como Língua Estrangeira) surge da necessidade de integrar as vantagens da tradução funcional ao ensino-aprendizado com as oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais. A proposta TRAPOFLE visa proporcionar aos seus utilizadores, mas, em especial, aos aprendizes de francês uma plataforma interativa e acessível, que não apenas facilita a tradução de textos, mas também enriquece o processo de aprendizagem com recursos multimodais, como dicionários bilíngues e monolíngues, *corpora* textuais, exercícios de gramática e expressões culturais.

A motivação para esta pesquisa reside na crença de que a proposta de ferramenta *online* pode contribuir com o ensino-aprendizagem do francês ao oferecer uma experiência educacional mais envolvente e eficaz. Ao integrar a tradução funcional com ferramentas tecnológicas avançadas, esperamos não apenas melhorar a competência linguística dos utilizadores e aprendizes, mas também aumentar sua motivação e interesse pela língua e cultura francesas.

Além disso, a proposta TRAPOFLE pretende servir como um recurso valioso para professores e tradutores, fornecendo suporte didático e metodológico que facilite a aplicação da tradução funcional em sala de aula e em contextos profissionais. Com a proposta TRAPOFLE, visamos criar uma ponte entre a teoria e a prática, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes.

Em suma, a pesquisa e o desenvolvimento da proposta de ferramenta de tradução *online* TRAPOFLE são movidos pela visão de um ensino-aprendizagem do francês mais dinâmico, contextualizado e acessível, capaz de preparar utilizadores e alunos para a tradução funcional e para os desafios comunicativos do mundo moderno, além de promover a valorização da diversidade linguística e cultural.

## **2.1 Contextualização e relevância da pesquisa**

A globalização e a crescente interdependência entre as nações têm intensificado a necessidade do aprendizado de línguas estrangeiras, destacando a importância de métodos e

ferramentas eficazes para o ensino de idiomas. Nesse contexto, a tradução pedagógica emerge como uma abordagem relevante para facilitar a aprendizagem de uma segunda língua, fornecendo um meio para que os alunos compreendam e assimilam estruturas linguísticas e culturais de maneira mais profunda e significativa.

A proposta da ferramenta *online* TRAPOFLE (Tradução Pedagógica Online de Português Brasileiro para Francês Língua Estrangeira) surge como mais uma resposta a essa demanda, integrando outros métodos de tradução com abordagens contemporâneas e tecnológicas. O desenvolvimento dessa ferramenta é fundamentado na necessidade de somar com os métodos de ensino de línguas, trazendo mais opções para professores e alunos, bem como para tradutores e utilizadores em geral, a fim de lidar com as particularidades e desafios inerentes ao processo de aquisição de uma língua estrangeira e com a tradução funcionalista.

A tradução pedagógica, ao longo dos anos, evoluiu de métodos mais prescritivos, como o método Gramática-tradução, para abordagens mais comunicativas e funcionais. Essas evoluções refletem uma mudança paradigmática no ensino de línguas, priorizando a competência comunicativa e a aplicabilidade prática do conhecimento linguístico. A proposta de ferramenta *online* TRAPOFLE se insere nesse panorama como uma ferramenta que não apenas muda o conceito da tradução, mas também, e como objetivo principal, auxilia o ensino contextualizando e adaptando conteúdos para melhor atender às necessidades pedagógicas dos estudantes.

A relevância desta pesquisa se evidencia em diversos aspectos. Primeiramente, ela responde à carência de recursos específicos para o ensino de francês língua estrangeira (FLE) direcionados a falantes de português brasileiro, preenchendo uma lacuna significativa no campo dos estudos de tradução e ensino de línguas. Em segundo lugar, ao utilizar tecnologias digitais e recursos interativos, a proposta TRAPOFLE oferece uma plataforma acessível e adaptável às diferentes realidades educacionais, promovendo a inclusão e a democratização do acesso ao aprendizado do francês.

Além disso, nossa proposta de ferramenta *online* tem o potencial de enriquecer as práticas pedagógicas, proporcionando aos educadores um recurso adicional para o planejamento de aulas e de atividades. A utilização do TRAPOFLE pode, portanto, contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica e engajada, facilitando o processo de imersão linguística e cultural dos alunos.

Em suma, a proposta e a implementação futura do TRAPOFLE não apenas destacam a importância da tradução pedagógica no ensino de línguas estrangeiras, mas também demonstram como a integração de métodos tradicionais com inovações tecnológicas pode

resultar em avanços significativos na área da educação e da tradução. Assim, esta pesquisa amplia o horizonte das práticas de ensino de línguas e oferece uma ferramenta prática e eficiente para o aprendizado do francês língua estrangeira por falantes de português brasileiro, bem como poderá auxiliar nos trabalhos profissionais de tradutores dos mesmos idiomas.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Gramática e Tradução e a Tradução Funcionalista de NORD**

O tema desta pesquisa é o TRAPOFLE: uma proposta de ferramenta *online* de tradução pedagógica do português brasileiro para o francês como língua estrangeira. Este estudo destaca o uso da tradução funcionalista como metodologia para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com ênfase no estudo e desenvolvimento teórico de uma nova ferramenta de tradução pedagógica. O objetivo é auxiliar tradutores em suas atividades tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Esta seção está dividida em quatro subseções, visando apresentar as teorias que fundamentam nosso estudo. Inicialmente, discutiremos o uso da tradução desde a metodologia da Gramática-tradução até sua utilização nos dias atuais. Na segunda subseção, abordaremos a teoria funcionalista de Christiane Nord, que serve como base teórica essencial para nosso estudo. Na terceira, apresentaremos a proposta do TRAPOFLE e discutiremos como ele funcionará no ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira. Finalmente, na quarta subseção, desenvolveremos a teoria da plataforma, detalhando seus recursos, como dicionário, ferramenta de *corpus*, gramática, expressões e cultura. Esta proposta oferece recursos para traduções refletidas e contextualizadas, contribuindo com aprendizagem, sem desconsiderar o português brasileiro no processo.

No que se refere ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, é imprescindível discutir o processo de aceitação da tradução em salas de aula desde os primórdios até os dias atuais. O método da Gramática-tradução foi o primeiro método formalizado no ensino de línguas e, segundo Laiño (2014), foi também o mais criticado, devido à sua incapacidade de preparar os aprendizes para realizar uma tradução que considerasse o contexto sociocultural. De acordo com Richards e Rodgers (2001, p. 5), “o objetivo da Gramática-Tradução era capacitar os aprendizes para ler literatura clássica e para beneficiá-los da disciplina mental e do desenvolvimento intelectual que resultam do estudo de uma língua estrangeira”. Howatt e



Widdowson (2004) também afirmam que este método representava uma tentativa de adaptar essas tradições às circunstâncias e exigências da escola.

O método Gramática-Tradução é bastante antigo, tendo sido utilizado na Antiguidade Clássica. As ideias de Cícero (46 a.C.) e Quintiliano (c. 35/100 d.C.) sugerem que a tradução era considerada uma atividade potencial para a aprendizagem de línguas. Sua abordagem era baseada na tradução direta, isto é, da língua estrangeira para a língua materna ou vice-versa. Os textos utilizados eram escritos por autoridades literárias da época, com ênfase nas habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, podemos inferir a prática de traduções literais e descontextualizadas, guiadas por deduções e considerando as duas línguas estruturalmente equivalentes. De acordo com Arriba Garcia (1996), não havia uma metodologia que orientasse a prática tradutória, o que resultava na aplicação das mesmas regras e normas para ambas as línguas, desconsiderando aspectos culturais, pragmáticos e situacionais.

Após o método Gramática-Tradução, surgiu a Abordagem direta ou Método direto, que considerava a tradução como técnica didática e priorizava a oralidade. Dessa maneira, o ensino-aprendizagem concentrava-se na língua pela própria língua, ou seja, todo o processo ocorria na língua de chegada, desconsiderando-se totalmente a língua materna. Segundo Leffa (1988), o princípio fundamental da abordagem direta é que a L2 se aprende através da L2; a língua materna nunca deve ser utilizada na sala de aula. A transmissão do significado ocorre por meio de gestos e gravuras, sem nunca recorrer à tradução. O aluno deve aprender a “pensar na língua”. Dessa forma, o aprendiz assume um papel fundamental na sua própria aprendizagem: ser ativo. Ele deve interagir com o professor na língua estrangeira, bem como associar, deduzir e inferir a partir do que lhe é ensinado. A repetição, os gestos, as imagens e as mímicas eram estratégias utilizadas para auxiliar na compreensão. A competência escrita também era trabalhada, mas em menor proporção. O objetivo principal era ouvir, falar, ler e, finalmente, escrever. As regras gramaticais eram aprendidas com o tempo e de forma dedutiva.

Em seguida, emergiu o Método Audio-lingual. Similar ao Método direto, este também priorizava a aprendizagem da língua oral. O aluno reproduzia o que ouvia e praticava através de diálogos em situações propostas, intensificando assim a repetição e a dramatização situacional. O professor servia como modelo a ser seguido, e o aluno deveria comportar-se como um falante nativo da língua estrangeira. Somente após extensa prática oral é que se dedicava à aquisição da competência escrita.

Finalmente, a Abordagem Comunicativa começou a ser utilizada. Nesta metodologia, todas as competências são igualmente exploradas. A língua estrangeira é considerada essencial para um aprendizado consciente por meio da comunicação (interação)

em situações reais, onde o aprendiz se torna o sujeito da sua própria aprendizagem, sendo capaz de compreender, resolver problemas e, sobretudo, falar. A aprendizagem é baseada em atividades de interesse ou necessidade do aluno. Segundo Rocha (2011):

Os métodos comunicativos valorizam a importância do meio e das interações, além disso, a comunicação é um elemento de ligação, por isso se percebe que os métodos comunicativos têm em comum como característica: o foco no sentido, no significado e na interação entre sujeitos na língua estrangeira.

Ainda sobre esta abordagem, pode-se afirmar que, além da interação, ela prioriza o sentido e o significado das coisas. O ensino por meio da Abordagem Comunicativa organiza o aprendizado a partir das experiências reais dos aprendizes. O crítico Nunan (*apud* Filho e Lima, 2013) lista cinco características da Abordagem Comunicativa:

“ a) uma ênfase no aprender a comunicar-se através da interação com a língua-alvo; b) a introdução de textos autênticos na situação da aprendizagem; c) a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem, mas também no processo de sua aprendizagem; d) uma intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula; e) uma tentativa de ligar a aprendizagem da linguagem em sala de aula com ativação da linguagem fora da sala de aula.”

É evidente que existem outras abordagens que orientaram o ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos anos, mas o nosso objetivo é discorrer apenas sobre as mais influentes, bem como sobre aquelas já citadas nos parágrafos anteriores.

Salientamos que, ao longo dessa evolução de abordagens, a tradução passou de desconsiderada a trabalhada com limitações, até se tornar uma metodologia estabelecida e repleta de vantagens para o ensino-aprendizagem. Muitas pesquisas comprovam esse fato, tais como as de Costa (2008), Melo (2012), Barrientos (2014), Demétrio (2014), e Laiño (2014), entre outras.

Em plena era do pós-método, a tradução tem contribuído significativamente para a aprendizagem, destacando aspectos positivos como: a interação entre os aprendizes, facilitando a troca de informações com professores e colegas; a promoção da autonomia; e a negociação e a interpretação de significados no ato de traduzir, utilizando dicionários e ferramentas de tradução *online*. Além disso, os aprendizes são capazes de adequar o processo tradutório ao público-alvo. A tradução coloca os aprendizes em contato direto com a língua materna e a língua estrangeira, permitindo reflexões sobre suas estruturas e usos, e a descoberta de formas de expressão, condicionamentos linguísticos e não linguísticos que envolvem ambas as línguas. De maneira geral, pode-se dizer que os aprendizes descobrem as línguas por meio do processo tradutório. Balboni (2011) afirma que a tradução possibilita a metacompetência linguística e

cultural. Ao traduzir, o aprendiz torna-se consciente dos aspectos linguísticos e culturais que, em uma simples leitura ou compreensão oral, não seriam perceptíveis.

Ainda no contexto do pós-método, é necessário compreender que o ensino-aprendizagem tem sido constantemente recriado para melhor atender às necessidades de professores e alunos. Leffa (2012) elenca dez macro-estratégias desenvolvidas pelos professores, em companhia de seus alunos, dentro de seus respectivos contextos. São elas:

(1) maximizar as oportunidades de aprendizagem, tratando a sala de aula como uma prática social conjunta entre professor e alunos; (2) facilitar ao aluno interação negociada com o professor e com os colegas para acelerar a compreensão e construção de sentido, usando, por exemplo, atividades em grupo; (3) minimizar os desencontros perceptuais entre as intenções do professor e as interpretações do aluno; (4) ativar a heurística intuitiva dos alunos, fornecendo *input* linguístico suficiente para que eles possam chegar às regras da língua pela autodescoberta; (5) incentivar a consciência linguística do aluno, não com base nas regras tradicionais da gramática, mas por meio de atividades que evidenciem também a importância da língua em seus aspectos formais; (6) contextualizar o *input* linguístico, usando tarefas de solução de problemas, simulações, RPG, e outras atividades que integram vários componentes linguísticos; (7) integrar as habilidades linguísticas, incluindo a escuta, a fala, a leitura e a escrita; (8) promover a autonomia do aluno, dando-lhe o conhecimento necessário para gerenciar sua própria aprendizagem; (9) aumentar a consciência cultural dos alunos, propiciando contato com diferentes culturas, incluindo a cultura da língua materna; (10) assegurar relevância social, partindo do contexto do aluno. (LEFFA, 2012, p. 399).

Dessa forma, compreendemos que a ideia de pós-método, idealizada por Kumaravadivelu (1994, 2001), sustenta que o ensino de línguas não pode se restringir a um universo teórico, devendo estar situado na realidade e em um contexto plausível. Kumaravadivelu afirma que toda e qualquer forma de ensino baseada no pós-método deve ser criada pelo próprio professor, considerando as particularidades políticas, culturais, sociais e linguísticas do contexto em que atua.

Dessa forma, percebemos o quanto algumas das macro-estratégias citadas por Leffa (2012) podem contribuir para a prática da tradução, seja ela proposta como atividade em grupo ou individual. Balboni (2011, p. 5) afirma:

A tradução é flexível e, portanto, pode ser realizada segundo as várias modalidades de relação e de comunicação de grupo que o professor considerar oportunas; a realização em pequenos grupos é perfeita do ponto de vista da psicologia construtivista e garante uma liderança distribuída.

No processo tradutório individual, as macro-estratégias (4), (5), (6), (7) e (9) contribuem para uma tradução contextualizada e refletida, fundamentada em uma leitura atenta, com o objetivo de entender o valor dos elementos empregados e suas inter-relações textuais para a compreensão total do texto.

Toda essa teoria, desde a Gramática-tradução, nos ajuda a perceber o avanço no contexto do ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras e da tradução. Na era do pós-método, observamos a aplicação progressiva de estratégias que visam ajudar e facilitar a vida de professores e alunos, e a tradução encontra-se cada vez mais ativa, demonstrando-se benéfica nesse processo. Essas afirmações são corroboradas pelos teóricos mencionados nesta pesquisa.

No tocante à perspectiva funcionalista, as funções da linguagem passam a ser priorizadas. Logo se entendeu que a língua serve para comunicar, interagir socialmente e que, como tal, é diversa e mutável, de acordo com padrões históricos, culturais, regionais e sociais já pré-estabelecidos ou em desenvolvimento. No contexto do ensino das línguas estrangeiras, percebeu-se a importância de trazer a ideia da interação social para a aprendizagem, culminando na Abordagem Nociofuncional, posteriormente conhecida como Abordagem Comunicativa. Com o aprofundamento dos estudos da tradução, desenvolveu-se a teoria funcional da tradução ou tradução funcionalista (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2011).

Os principais fomentadores da teoria funcionalista foram Reiss e Vermeer (1996), e, segundo eles, os conceitos dessa nova abordagem seriam:

1. A translação está em função de seu *Skopos* (objetivo, finalidade);
2. A translação é uma oferta informativa em uma cultura final e em sua língua sobre uma oferta informativa procedente de uma cultura de origem e de sua língua;
3. A oferta informativa de uma translação se apresenta como transferência que reproduz uma oferta informativa de partida. Esta reprodução não é reversível de um modo unívoco. (REISS; VERMEER, 1996, p. 89, tradução nossa).

Acredita-se que essa translação do texto em sua situação comunicativa, considerando aspectos contextuais e culturais fundamentou a teoria funcional da tradução. Mas algumas divergências apareceram entre Reiss e Vermeer (1996). Seguindo os preceitos de Zipser e Polchlopek (2011) de texto base (TB) e texto meta (TM): um passou a acreditar mais na importância do primeiro e o outro na do segundo texto. Reiss (1971, 1977) via o texto base como o exemplo a seguir, do que não se podia divergir, da “tipologia textual”, mas Vermeer (1978) como a sua ideia de *Skopos* acreditava no texto meta como a parte mais importante da tradução, focando que a translação na cultura meta é o que determina o processo translativo. É exatamente nesse ponto que surge a teórica Christiane Nord com sua ideia de estabelecer um equilíbrio entre TB e TM. Ela busca mostrar ambos os textos igualmente compreensíveis, considerando os aspectos da língua e para além dela, destacando suas funções em situações distintas. Nord (2009) cria o conceito de interação comunicativa intercultural mediada. A autora defende que o tradutor deve conhecer as culturas de partida e de chegada para assim traduzir funcionalmente sem que ele perca o seu real sentido. Ela fala que o texto só terá sentido quando

a forma, os elementos textuais e as funções forem interdependentes. Para a teórica, as funções comunicativas se classificam em:

a) função fática: serve para estabelecer, manter ou terminar contato entre os participantes da comunicação; b) função referencial, informativa ou descritiva: se refere à representação, descrição de objetos ou fenômenos do mundo; c) função expressiva ou emotiva: trata-se da verbalização das emoções ou opiniões do emissor acerca de objetos ou fenômenos do mundo; d) função apelativa: pensada para conseguir um determinado efeito extralinguístico nos seus interlocutores. (NORD, 1994, p. 101, tradução nossa).

Nosso estudo será baseado nos preceitos de Christiane Nord (1991, 2012), pois acreditamos na sua proposta como o grande trunfo para o ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras guiado pela metodologia da tradução funcionalista. Consideramos que esse tipo de abordagem é o que melhor vai nortear a nossa proposta de ferramenta de tradução pedagógica, exatamente por conduzir os nossos usuários a uma tradução embasada, consciente e que contribuirá com o ensino-aprendizado do francês língua estrangeira dentro e fora de sala de aula. Além disso, a funcionalidade defendida por Nord tem servido como arcabouço teórico para muitas pesquisas desenvolvidas no âmbito da tradução. Acreditamos que o engajamento com essa teoria já consolidada vai dar mais sentido e visibilidade a nossa proposta de ferramenta de tradução.

Pretendemos que a proposta TRAPOFLE contemple a tradução pedagogicamente e agiremos no intuito de que os nossos utilizadores aprendam traduzindo, atentos a uma tradução baseada em contextos de uso e que, ao concluírem uma atividade tradutória, estejam conscientes dos seus textos. Além disso, pretendemos que a nossa proposta de ferramenta *online* seja, também, um símbolo de que a tradução no ensino das línguas estrangeiras, depois de todo esse processo histórico aqui apresentado, ganhou o seu espaço nas metodologias contemporâneas e é um recurso muito vantajoso. Assim, continuaremos a descrever a respeito do assunto no capítulo seguinte.

### **3.2 Tradução no ensino de L2**

A tradução pedagógica tem se consolidado no ensino-aprendizado das línguas estrangeiras. Nos últimos anos, esse recurso vem sendo aplicado em salas de aula no intuito do desenvolvimento das habilidades comunicativas, da aquisição de vocabulários, do desdobramento sintático, semântico e pragmático, além de colaborar para uma análise contrastiva e reflexiva, sem deixar de mencionar a atividade interativa e de aprimoramento das línguas envolvidas e que também auxilia a tradução. Albir (1998) descreve o uso da tradução

em sala de aula de duas formas: pela tradução interiorizada, feita pelos aprendizes e pela tradução pedagógica, utilizada pelos professores no intuito de ensinar utilizando textos, fazendo com que os alunos comparem as duas línguas e reflitam sobre elas através da interlíngua. Várias pesquisas no âmbito da tradução pedagógica, bem como a de Lucindo (2006), Romanelli (2009), Liberatti (2012) dentre outras, provam toda essa teoria.

Pesquisas mostram que a tradução faz parte do processo de aquisição de conhecimento dos aprendizes de línguas estrangeiras, afinal é inevitável para os mesmos não estabelecerem relações e parâmetros no seu processo de aprendizagem da língua estrangeira comparando-a com a sua língua materna. Albir (2005) contextualiza e complementa, em seu projeto de pesquisa intitulado: Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação, sobre o estudo da aquisição da competência tradutória em relação aos estudos de várias disciplinas. A abordagem comunicativa, que é a que prevalece atualmente, se aproximou da tradução a ponto de serem aceitas e aplicadas juntas por muitos professores. Essa afirmação parte da observação de muitas pesquisas na área. Almeida Filho (2009) defende que esse tipo de abordagem “não é uma bateria de técnicas ou um modelo do planejamento, mas sim a adoção de princípios mais amplos como o foco no processo, nas maneiras específicas de como se aprende e de como se ensina outra língua.” (ALMEIDA FILHO, 2009, p. 82).

A gramática deixa de ser centro do ensino e passa a ocupar um papel secundário no processo de ensino/aprendizagem, trabalhando a favor da comunicação já na língua alvo. A tradução pedagógica auxilia os aprendizes na busca dos significados e incentiva-os na adequação dos seus conhecimentos na língua materna com os novos na língua estrangeira, o que lhes ajuda a questionar, refletir, descobrir e aprender com o processo tradutório.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, criado em 2001 pelo conselho europeu, também cita sobre a importância da tradução na aprendizagem, mencionada como recurso de interação ou de mediação:

A competência comunicativa em língua do aprendiz/utilizador da língua é ativada no desempenho de várias atividades linguísticas, incluindo a recepção, a produção, a interação ou a mediação (especialmente no caso da interpretação ou tradução). Cada um destes tipos de atividade pode realizar-se na oralidade, na escrita, ou em ambas (...). (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 35).

Tanto nos modos de recepção como nos de produção, as atividades escritas e/ou orais de mediação tornam a comunicação possível entre pessoas que não podem, por qualquer razão, comunicar diretamente. A tradução ou a interpretação, a paráfrase, o resumo, a recensão fornecem a terceiros uma (re) formulação do texto de origem ao qual estes não têm acesso direto. As atividades linguísticas de mediação, ao (re) processarem um texto já existente, ocupam um lugar importante no funcionamento linguístico normal das nossas sociedades. (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 36).

É inegável a importância da tradução no ensino-aprendizado das línguas estrangeiras. No contexto do pós-método, ela tem sido retomada no ensino para favorecer a aprendizagem, contribuindo para a reflexão, trazendo à tona questões culturais e de identidade das línguas envolvidas.

Ainda no contexto do pós-método, onde várias abordagens são propostas, cabe ao professor usar aquela que melhor se enquadre à sua realidade. Sabemos que algumas não funcionam em determinadas situações. Nesse sentido, o professor deve ter autonomia para escolher a que melhor funcionará em sua sala de aula. De acordo com Kumaravadivelu (2001), uma abordagem não será eficaz em todos os contextos, assim, as várias que existem podem funcionar em diferentes ocasiões. Para o autor, o professor, conhecedor da sua realidade, vai desenvolver técnicas que estimulem a aprendizagem. O teórico apresenta macro-estratégias que corroboram com o ensino/aprendizagem e em algumas delas percebemos o que a tradução pode proporcionar. Sendo elas:

- (1) maximizar as oportunidades de aprendizagem;
- (2) facilitar a interação negociada;
- (3) minimizar desencontros perceptivos;
- (4) ativar a heurística intuitiva;
- (5) patrocinar a consciência linguística;
- (6) contextualizar o *input* linguístico;
- (7) integrar as habilidades linguísticas;
- (8) promover a autonomia do aluno;
- (9) aumentar a consciência cultural;
- (10) garantir a relevância social.

Aqui podemos destacar os pontos (1) e (4), ao maximizar as oportunidades de aprendizagem, o aprendiz analisa os contrastes e descobre intuitivamente; (5) a consciência linguística é ativada a partir da tradução; (6) o *input* linguístico se desenvolve; (7) as habilidades linguísticas, bem como: leitura, escrita, escuta e fala são trabalhadas concomitantemente; (8) a autonomia do aluno ocorre naturalmente, já que o trabalho exige pesquisa e desperta o interesse; (9) o aprendiz torna-se consciente de sua cultura; (10) a relevância social não poderia ser deixada de lado no contexto do ensino-aprendizagem, já que somos diretamente impactados pela dinâmica coletiva na nossa realidade pessoal, enquanto estudantes e profissionais.

A “tradução pedagógica” está voltada para o ensino das línguas estrangeiras, enquanto que a “tradução profissional” visa o trabalho dos tradutores em formação. Essa ideia foi desenvolvida pela professora Elizabeth Lavault, em 1985, na sua obra “*Foction de la traduction en didactique des langues – Apprendre une langue en apprenant à traduire*”. Lavault determina dois tipos de tradução pedagógica: tradução explicativa e exercícios de tradução. Segundo a autora, a primeira compete ao professor na instrução dos enunciados e a segunda está voltada para o aprendiz, na qual o mesmo coloca em prática os conteúdos aprendidos através da tradução.

Além de Lavault, surge na década de 80, Alan Duff, professor de inglês e Amparo Hurtado Albir, professora de língua e tradução, também defensores e difusores da ideia de tradução pedagógica. Duff propõe exercícios de tradução para o ensino da língua inglesa. Albir, por sua vez, entendendo a tradução como valioso método comunicativo, defende o uso da mesma para fins de ensino e também para a formação de tradutores. A estudiosa define duas formas de tradução: a tradução interiorizada, utilizada pelo aprendiz de forma natural nos níveis iniciais de uma língua estrangeira e a tradução explícita, subdividida em tradução explicativa e os exercícios de tradução.

Considerando as colocações dos estudiosos do parágrafo anterior e dos demais até aqui mencionados, percebe-se o uso efetivo da tradução pedagógica no ensino-aprendizagem. Não há dúvida sobre as contribuições da tradução. Hurtado Albir (1994, p. 72) afirma que a tradução é um recurso que soma com abordagem comunicativa. Entendemos que o ato de traduzir envolve pensar no receptor da mensagem, na intenção do que se quer transmitir e, por fim, na forma de dizer o que se quer, tais pontos são cruciais para a tradução e para a comunicação.

É importante salientar que alguns autores consideravam a tradução pedagógica restrita aos exercícios de tradução, como para Welker (2003) e para Souza Corrêa (2014), que acrescentam o uso de uma “língua comum”, a qual seria uma L3, considerando que nem sempre a língua materna é comum para todos os usuários, sendo ainda utilizada para fins de metalinguagem.

Mesmo com ideias um pouco divergentes, para todos os autores até aqui mencionados, o uso da tradução é unânime enquanto recurso pedagógico para o ensino-aprendizado das línguas estrangeiras. Todos eles consideram que a tradução, como um recurso de mediação, desenvolve a interpretação, promove a conscientização através da reflexão, corrobora para uma análise contrastiva e promove a consciência linguística dos aprendizes, além de contribuir com a didática do professor em sala de aula.



Outros pontos a se enfatizar em relação à tradução no âmbito do ensino e da aprendizagem é a atividade interpretativa e de reformulação de uma mensagem. Tanto a primeira quanto a última são frequentemente propostas em salas de aula pelos professores, o que permite o desenvolvimento dos processos mentais de compreensão, interpretação e da criatividade dos aprendizes. A tradução é um meio extremamente viável para se trabalhar esses três pontos. Paz (1971) afirma que traduzir é interpretar e reformular uma mensagem. É na reformulação que o tradutor vai mostrar o seu potencial criativo, selecionando os termos que ele julgar mais apropriados para um determinado contexto. Ao traduzir, o aprendiz se depara com um resultado advindo da sua compreensão de texto, da observação das estruturas gramaticais, da constatação das variações linguísticas, da função do texto e do seu tema em si. Esse é considerado um processo cognitivamente complexo, mas natural, e que exige astúcia e criatividade dos tradutores.

Ainda no âmbito da tradução, interpretação e reformulação, Roman Jakobson (1959/2007) anuncia três ideias:

1. *Tradução intralingual* ou de *reformulação*, ou seja, baseada na interpretação de determinados signos linguísticos para outros na mesma língua;
2. *Tradução interlingual* ou *tradução* no sentido original do termo, trata-se da interpretação dos signos linguísticos por outros de uma língua diferente;
3. *Tradução intersemiótica* ou *transmutação*, que consiste na interpretação dos signos linguísticos através de outro sistema simbólico.

Partindo desses princípios, podemos identificar o processo cognitivo complexo na interpretação, na reformulação e na criatividade ao se traduzir um texto na mesma língua, em línguas distintas e em um sistema simbólico diferente. Constatamos, assim, inúmeras possibilidades do uso da tradução para fins educativos.

Pedagogicamente a tradução desperta a consciência linguística, já que as línguas são estruturalmente diferentes. O Aprendiz é capaz de condicionar e tornar a sua escrita refinada. O despertar da autoavaliação do aprendiz, chamado por Krashen (1985) mecanismo do “monitor”, nada mais seria do que uma crítica de si mesmo, avaliando e corrigindo os seus erros, tomando consciência do seu processo de aprendizagem e das variações da língua. A sua produtividade linguística também se desenvolve, quando ele recorre a reformulações e explicações através de estratégias multifacetadas para manter a comunicação.

Além da consciência linguística, o aprendiz também desenvolve sua consciência cultural, o que difere tanto uma língua da outra, com as suas expressões e credences populares, vocabulários distintos ou utilizados em contextos diferentes, por exemplo.

A tradução também pode servir como ferramenta motivadora para o aprendizado. Traduzindo, o aprendiz se sente confiante e certo do seu entendimento, o que também acaba diminuindo barreiras entre ele e o professor, facilitando o diálogo entre os dois. Através da análise contrastiva proporcionada pela tradução, o aprendiz consegue entender as diferenças impostas pelas línguas. Resumindo, o ato tradutório proporciona confiança ao aluno e o incentiva na aprendizagem. Laviosa (2014) diz que a tradução traz motivação para a aprendizagem. Não podemos esquecer que todo esse processo positivo e motivacional também influi e facilita o trabalho do professor, afinal, ele irá perceber a aprendizagem se consolidando diante de mais uma ferramenta facilitadora e que também contribui com o ensino.

No tocante às tarefas de tradução, Lucindo (2006) apresenta em seu artigo “Tradução e ensino de línguas” exercícios de tradução voltados para as habilidades orais e escritas. Sendo eles: *tradução oral* ou *escrita e direta* ou *inversa*. A tradução oral possibilita o desenvolvimento da competência auditiva e, conseqüentemente, a evolução da atividade oral, afinal, o aprendiz normalmente condiciona a sua fala a partir da sua escuta. Já a competência escrita é desenvolvida através da leitura, o que lhe ajuda no ganho de vocabulário, ascensão da gramática e também da ortografia.

As várias atividades de tradução não se resumem somente aos tipos até aqui mencionados, fala-se também sobre a *tradução à vista*, do texto escrito, partindo do que se lê, para o oral, e a legendagem, que é o processo inverso, a tradução da escuta para a escrita. Vários exercícios podem ser propostos nesse sentido: como o recorte de um texto em língua estrangeira, em que dois ou mais alunos vão traduzir oralmente uns para os outros usando contextos específicos. Em um segundo momento, pode-se propor atividades relacionadas a assistir uma cena de uma série ou filme e os aprendizes devem transcrever os diálogos considerando o tempo de vídeo e o público que será atingido.

Por fim, temos também as *traduções direta* ou *inversa*. Na primeira, o aprendiz traduz da língua estrangeira para a sua língua, permitindo ao professor avaliar o seu nível de compreensão escrita e até oral; na segunda, da sua língua materna para a estrangeira, nesse sentido, o aprendiz poderá desenvolver a sua capacidade linguística, bem como a de utilização da gramática, dos vocabulários e da ortografia.

Concluimos com a ideia da tradução, defendida por Naimushim (2002), como quinta habilidade indispensável para a aprendizagem das línguas estrangeiras. É impossível

aprender outra língua sem recorrer à tradução direta ou inversa em um dado momento, sobretudo para os níveis iniciais. Várias pesquisas mostram o quanto a tradução se faz necessária para o ensino-aprendizagem dentro e fora das salas de aula. Agimos no intuito de somar com os vários estudos que provam sobre a eficácia da tradução e da positividade que o processo tradutório traz para professores e alunos. A nosso ver, tradução deixou de ser uma grande vilã e passou a ser uma ferramenta condutora de motivação, satisfação, descoberta, aproximação e aprendizagem.

Muitas ferramentas pedagógicas têm sido desenvolvidas para somar ao ensino das línguas estrangeiras e, assim, ajudar professores e alunos em suas atividades relacionadas às produções escritas e orais. Com o objetivo de apresentar algumas dessas ferramentas e *sites*, continuaremos no próximo capítulo elucidando, também, sobre as resistências, as dificuldades e facilidades que esses suportes trouxeram para o ensino-aprendizagem.

### **3.3 As ferramentas pedagógicas como aliadas ao ensino de L2**

Na contemporaneidade, contamos com diversos meios tecnológicos que contribuem com o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, tais como: *Voki*, ferramenta que permite, através da criação de avatares personalizados, trabalhar competências orais e escritas; *Duolingo* e *Kahoot*, plataformas de aprendizado baseadas em jogos, que oferecem atividades interativas, dentre outras que dão um *upgrade* nas aulas, dinamizando e tornando-as mais atrativas e favorecendo a dinâmica em sala de aula, através dos suportes digitais. Esses recursos, porém, quando mediados pelo professor, estabelecem objetivos e finalidades que vão contribuir de forma mais eficaz com o ensino-aprendizagem.

Não podemos descartar a ideia de que existem professores que resistem a essas ferramentas tecnológicas digitais por diversos motivos, bem como: falta de estrutura escolar e financeira por parte da instituição de ensino; falta de formações específicas que capacitem os professores, o que gera a falta de conhecimento; o fator de idade, uma vez que se torna mais difícil para os que pertencem a outra geração de ensino; a questão da falta de tempo para a preparação de aulas usando as tecnologias, considerando as inúmeras atribuições dadas aos professores dentro e fora de sala de aula.

William e Chesterman (2002) foram considerados precursores dos estudos sobre as tecnologias voltadas para o ensino de línguas estrangeiras. Em sua obra "*The Map, A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*", eles mencionam *várias áreas voltadas para a tradução*, o que mostraremos mais à frente nesta pesquisa, através de gráfico.

Embora não se refiram especificamente à “Tradução pedagógica”, eles trouxeram contribuições, através de um mapeamento distribuído em 12 áreas, que vai da Análise de texto e tradução ao Profissional de tradução, que nos ajudam a entender melhor os diversos tipos tradutórios e que influenciaram os estudos das tecnologias voltadas para o ensino das línguas e viabilizaram o uso da tradução em suas metodologias.

Warschauer e Meskill (2000) afirmam que, para cada metodologia no ensino das línguas estrangeiras, existem tecnologias próprias que as consolidam. Para esses mesmos estudiosos, na época do método Gramática e Tradução, que consistia na tradução de textos da língua alvo para a materna, consolidando-se através da memorização de regras gramaticais impostas pela língua a ser estudada, o único recurso utilizado era o quadro negro, que, posteriormente, deu lugar a projetores, em seguida a computadores, ressaltando a revolução tecnológica nas salas de aula, que é apenas um pequeno exemplo do processo de incorporação de tecnologias cada vez mais avançadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Em um outro momento, mais especificamente entre 1980 e 1990, surgiram as abordagens comunicativas, que motivavam o engajamento dos alunos a partir de atividades interativas e autênticas, que propunham exercícios de fala, escrita, escuta e interpretação por meio da própria língua estrangeira. Nesse contexto, buscavam-se atividades que estivessem adequadas a uma determinada situação para facilitar a aquisição da língua estrangeira, bem como: situações de comunicação em restaurantes, bancos, farmácias, *shoppings*, hospitais, etc. Dessa forma, os aprendizes desenvolviam suas habilidades comunicativas na língua estrangeira e tornavam-se fluentes. A abordagem sociocomunicativa, assim também chamada, visa a apropriação da linguagem no contexto social. Para Gee (1996), Schieffelin e Ochs (1986), o aprendizado de uma língua se dá a partir da socialização de grupos em particular. A interação social é vista como algo crucial que aumenta o *input* linguístico e proporciona práticas comunicativas valiosas para a aprendizagem. A interação entre os aprendizes se dá, a priori, de forma presencial, mas também é praticada virtualmente.

A abordagem comunicativa se estabelece, finalmente, como um recurso didático útil e importante, principalmente quando vinculada às ferramentas *online*. Para Tessaro (2012), ela tem, sim, valor pedagógico e deve ter utilização frequente, considerando as possibilidades de exploração, confrontação e análise das duas línguas por parte do aprendiz: sua língua materna e a língua em estudo. A autora também defende, bem como outros teóricos já citados nesta pesquisa, que traduzir objetiva a reflexão linguística e o desenvolvimento do intelecto e do conhecimento linguístico dos alunos.

As abordagens cognitivas e sociocognitiva de Warschauer e Meskill (2000) surgiram anos depois, evidenciando o uso de programas de reconstrução de texto, concordância e simulação. Cada um desses programas contribuía com a Abordagem Cognitiva de diferentes maneiras, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Abordagem Cognitiva dos Programas

<b>Text-reconstruction software</b>	<b>Concordancing software</b>	<b>Multimedia simulation software</b>
Contribui com o trabalho dos professores ao propor textos desordenados e com palavras faltando aos aprendizes, que então as identificam e reordenam, fazendo com que os alunos desenvolvam sua percepção de funcionamento do sistema linguístico.	Oferece a professores e alunos a possibilidade de pesquisarem a frequência de utilização de determinadas palavras, a partir de ferramentas de análise de <i>corpus</i> linguístico.	Proporciona aos aprendizes interação a partir do mundo virtual, no qual a exposição à língua e à cultura são fundamentais.

Fonte: adaptado de Warschauer e Meskill (p. 304, 2000) pela autora.

Segundo Warschauer e Meskill (2000), o *software* de reconstrução de texto, como por exemplo *NewReader* da *Hyperbole* ou *Text Tanglers* da *Research Design Associates*, possibilita ao professor fornecer aos aprendizes diversos textos em que letras e palavras encontram-se desordenadas, assim, os alunos deverão, sozinhos ou em grupos, completar e ordenar os textos, dessa forma, o processo de construção mental do sistema linguístico é desenvolvido. Ainda segundo os mesmos autores, o *software* de concordância, por exemplo, *Monoconc* da *Athelstan*, possibilita, através de textos curtos ou longos, a busca de palavras específicas em seu uso real. O uso dessas palavras é ilustrado e não definido. Os “concordantes”, utilizados pelos autores, funcionam como termos de uso habitual que fazem sentido numa determinada língua, mas, se trocados em outra, são compreendidos, no entanto, causam um certo estranhamento, como por exemplo, no caso de uma entrevista dada por uma americana que falava muito bem português, porém em uma frase disse: “*eu vou voltar, infelizmente, com o coração quebrado*”. Entendemos o sentido do que ela quis dizer com “coração quebrado”, entretanto, habitualmente, no português brasileiro, causa estranhamento, pois utilizaríamos a expressão fixa e já consolidada “coração partido”, compreende-se, mas, traduzindo, certamente professores e alunos iriam fazer a adequação ao que já é fixo e de

conhecimento de todos, pela cultura na qual estão inseridos. Os mesmos “concordantes” serviriam para identificar características gramaticais, como: “estava indo” *versus* “costumava ir” e etc. Através de ferramentas de análise de *corpus*, podemos identificar tais situações. No que tange ao *Software* de simulação multimídia, os alunos desenvolvem o seu *input* linguístico de forma interativa, expostos à língua e à cultura em um contexto audiovisual significativo. Um exemplo que podemos citar é o do programa *À la rencontre*, de Philippe, desenvolvido pelo *Athena Language Learning Project*<sup>5</sup> no M. I. T.<sup>6</sup> É um jogo para alunos dos níveis intermediário e avançado do francês que usa vídeo, som, gráficos e textos permitindo aos alunos visitas simuladas seguindo placas de rua ou plantas baixas. Para auxiliar a compreensão do francês, o programa oferece glossários, transcrições de áudios e vários vídeos que incluem exemplos de funções linguísticas, possibilitando aos aprendizes a criação dos seus próprios vídeos e o seu armazenamento no computador.

Lamy e Hampel (2007) afirmam que a aprendizagem mediada por computadores começa em meados dos anos 1990, ao mesmo tempo que o acesso à internet começa a se popularizar no Brasil, quando ultrapassa as fronteiras acadêmicas e chega à casa de muitos brasileiros, segundo Guizzo (1999)<sup>7</sup>. Daí em diante, diversos *websites*, como: *Jitsi*, *Zoom*, *Whatsapp*, *GoogleMeet*, *Facebook Messenger*, *Microsoft Teams*, *Skype*, entre outros, plataformas digitais que foram desenvolvidas de forma a favorecer a comunicação entre pessoas em diversos lugares, visando aproximar e facilitar a interação de falantes, também passam a ser utilizadas para o ensino-aprendizagem. Antes da adesão desses recursos tecnológicos, as atividades pedagógicas eram ainda bastante básicas, atreladas basicamente a métodos, dicionários e gramáticas, mas a ascensão tecnológica ofereceu suporte para o aprendizado, o que contribuiu para torná-lo mais diversificado, dinâmico e atrativo.

Alguns estudiosos apontam para uma revolução no ensino das línguas estrangeiras devido às inovações tecnológicas que propiciaram grandes reformulações das abordagens de ensino. Nesse sentido, começamos a perceber um movimento de renovação das metodologias,

---

<sup>5</sup> *Athena Language Learning Project* é um projeto do M.I.T para usar tecnologia de computador emergente para criar materias inovadores para a aprendizagem de línguas

<sup>6</sup> MIT, Massachusetts Institute of Technology, é um dos principais centros de estudo e pesquisa em ciências, engenharia e tecnologia do mundo. Fundado em 1861, em Cambridge, nos EUA, o instituto formava profissionais que atendessem à demanda das indústrias, que cresciam a passos largos no país. Foi só em meados da década de 1930 que o MIT passou a focar em sua formação.

<sup>7</sup> Erico Guizzo é editor sênior do IEEE Spectrum e cocriador do Robots Guide. Ele escreveu histórias sobre uma ampla variedade de tópicos de ciência e tecnologia. Guizzo escreveu a citação em seu livro denominado: *Internet, o que é, o que oferece, como conectar-se*, da Editora Ática, 1999.

através dos recursos tecnológicos tangíveis, como: computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphones* e intangíveis, por exemplo: *sites*, sistemas, aplicações virtuais, sendo os primeiros facilitadores do acesso à internet e, por fim, os dois trouxeram inovações e melhorias para o processo de aprendizagem. Skorczynska, Rubio e Carrió-Pastor (2016) defendem que é impossível retroceder aos métodos tradicionais<sup>8</sup>.

Segundo Barbosa (2019), a Tradução Pedagógica, enquanto área de estudo, tomou forma a partir da sua inclusão no trabalho “*The Name and Nature of Translation Studies*”, de James Holmes (1988). O autor não menciona a tradução relacionada às tecnologias, mas, nessa época e de acordo com Bartholamei Junior e Vasconcellos (2008, p. 6), não havia ainda muitos recursos tecnológicos e o ofício do intérprete ainda não havia se institucionalizado, foi a partir do mapeamento de Holmes que os estudos no âmbito da tradução pedagógica se expandiram.

William e Chesterman (2002) propõem um novo mapeamento de várias áreas de tradução, como podemos ver na figura abaixo:

Figura 1 - Mapeamento de Williams & Chesterman das áreas de tradução



Fonte: VASCONCELLOS; JUNIOR, 2008, p. 8.

<sup>8</sup> A revolução no ensino de línguas estrangeiras já começou. Enquanto os conteúdos de ensino têm sido desenvolvidos e modificados, o ensino da segunda língua também está vivenciando sua própria revolução em relação a como uma língua pode ser aprendida ou praticada. Os estudantes usam a Internet para fazer exercícios, escrever redações que podem ser corrigidas pelo professor *online* e eles até podem conversar em uma plataforma virtual com falantes nativos. Esta é uma revolução autêntica quando nós comparamos com o ensino de língua estrangeira há 50 anos. (SKORCZYNSKA, RUBIO E CARRIÓ-PASTOR 2016, p. 22). Tradução da autora. Ainda segundo a perspectiva de Skorczynska, Rubio e Carrió-Pastor (2016), o “*Ensino de Línguas Assistido por Tecnologias*” defende que a aprendizagem das línguas estrangeiras atuais deve ser aplicada a partir da tecnologia. Nesse sentido, entendemos que, atualmente, devemos perceber a tecnologia como ferramenta de comunicação e também ferramenta de ensino.

Assim sendo, esta pesquisa se relaciona com os itens: “10” O processo de Tradução, atrelado à ideia de manter a mensagem que se deseja transmitir e voltado para o ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras no âmbito da Tradução Pedagógica; “1” Análise de Texto e Tradução, que também atende às demandas desta pesquisa, quando, ao entrar em qualquer tradução, os tradutores em questão<sup>9</sup> analisam o texto de forma geral e assim garantem que o texto fonte foi devidamente compreendido; “7” Ética da Tradução, enfatizando as diferenças entre valores e critérios da cultura de chegada e de partida; “3” Tradução de gênero, atendo-se à ideia de mudanças do feminino e do masculino do francês língua estrangeira para o português brasileiro e vice-versa, considerando que as traduções variam de acordo com o gênero das palavras.

É crucial para este estudo a investigação das ferramentas de tradução *online* utilizadas, como: Traduz *Google*, *Reverso*, *DeepL* por exemplo, ferramentas muito conhecidas pelos aprendizes de línguas estrangeiras, que proporcionam traduções rápidas, que contribuem para descoberta de novos vocabulários, nos níveis iniciantes, e com a comparação estrutural e a percepção de incoerências entre as línguas-fonte e alvo nos níveis mais avançados. Dessa forma, investigaremos, analisaremos e compararemos tais ferramentas a fim de encontrar meios que sejam favoráveis para nos ajudar a desenvolver a teoria da nossa plataforma de tradução pedagógica *online* e gratuita, visando oferecer um uso simplificado, contextualizado e motivador para os nossos alunos, falantes do português brasileiro e aprendizes do francês língua estrangeira.

Salientamos que o cerne do nosso estudo é o desenvolvimento teórico de uma ferramenta de tradução pedagógica que será feita para professores a alunos que têm como língua materna o português brasileiro e que queiram ensinar ou aprender o francês língua estrangeira através da tradução. Desenvolveremos a teoria de um recurso que contará com uma ferramenta de *corpus* associada, bem como um dicionário bilíngue e de expressões, um sistema de áudio incluso que permitirá o utilizador ouvir o seu texto já na língua alvo, considerando que, muitas vezes, a escuta nos permite identificar erros estruturais, como no caso de alguns adjetivos: *beau/belle/bel*, *grand(e)*, *petit(e)* que, em francês, devem ser colocados antes de substantivos,

---

<sup>9</sup> Nesta pesquisa, consideraremos tradutor todo aquele que se coloca nesse papel, sendo ele professor, aluno e tradutor profissional.



tais como: *homme, femme, fille, fils*<sup>10</sup> e o uso do *beaucoup*, advérbio de intensidade que, quando utilizado em uma frase no pretérito perfeito, deve vir antes do particípio passado do verbo principal da frase, por exemplo: *elle a beaucoup travaillé, il a beaucoup*<sup>11</sup> *dormi* e etc. O TRAPOFLE, nome da proposta de ferramenta tecnológica em questão, assim denominada em referência à tradução do português brasileiro para o francês língua estrangeira, pretende oferecer um espaço de contribuição para novas palavras e expressões que vão direto para o nosso campo de dados armazenados para serem utilizados em futuras traduções quando requisitados em um espaço de busca, sendo eles iguais ou equivalentes ao que o utilizador estiver buscando. A ferramenta também contará com um arquivo com diversas canções, atuais ou antigas, que sirvam de arcabouço teórico para compreender antigas e novas teorias, desenvolver e embasar opiniões que ajudarão na tradução. Pretendemos também colocar à disposição de professores e aprendizes arquivos relacionados a neologismos no português brasileiro e no francês língua estrangeira, o que dará aos nossos utilizadores uma maior consciência linguística de ambas as línguas, o que certamente ajudará no desempenho tradutório. Disponibilizaremos vários *links* de acesso a entrevistas, *podcasts*, trechos de filmes e documentários associados a assuntos diversos, o que oferecerá uma gama de possibilidades aos nossos utilizadores ao pesquisarem sobre um tema que deverá ser incutido nas suas traduções. Toda essa busca e análise levará os utilizadores a fazerem suas traduções conscientemente, de forma que eles possam, ao final de cada trabalho, refletir sobre os seus textos e se darem por satisfeitos, mesmo que, a priori, possa não ser uma boa tradução, mas ela servirá como base para o aprimoramento das próximas. A ideia é que a nossa ferramenta possa ajudar, através de contextos múltiplos associados a ela, os seus utilizadores a produzirem traduções que respeitem as técnicas da funcionalidade tradutória: como a manutenção do sentido do texto original, independente das escolhas, das reformulações, considerando os contrastes linguísticos, culturais e também a criatividade dos tradutores em questão.

Em alguns momentos da nossa pesquisa, falamos sobre o nosso interesse em desenvolver uma proposta de ferramenta que contemplasse, também, as traduções fora do ambiente de ensino-aprendizagem, ou seja, traduções profissionais e, até, de interesse particular, afinal consideramos utilizadores em geral. Assim, no próximo capítulo, discutiremos um pouco sobre os diferentes tipos de

---

<sup>10</sup> *Beau* em francês é adjetivo masculino e significa “bonito”. *Belle* adjetivo feminino que significa “bonita”. *Bel* adjetivo masculino que também significa “bonito, belo”, mas utilizado à frente de substantivos masculinos começados por vogal.

*Grand(e), petit(e)* adjetivos femininos e masculinos que significam respectivamente “grande, pequeno e pequena”. *Homme, femme* substantivos masculino e feminino que significam “homem e mulher”.

*Fille, fils* substantivos feminino e masculino podendo significar “filha, moça, menina e filho(s)”.

<sup>11</sup> *Beaucoup* advérbio de intensidade que significa “muito”.

tradução, com enfoque nas traduções profissional e pedagógica, para entendermos melhor como elas ocorrem.

### 3.4 Tradução Profissional *Versus* Tradução Pedagógica

Em seu texto *Clasificación y descripción de la traducción*, Hurtado Albir (2001) afirma que a tradução se manifesta na sociedade atual de várias maneiras, sendo ela de acordo com o método tradutório usado, de acordo com a natureza do processo tradutório no indivíduo, de acordo com o campo socioprofissional, e, também, de acordo com o modo tradutório; por exemplo: tradução natural, comunicativa, literal, técnica, jurídica, legendagem, profissional, pedagógica etc. Todas elas podem ser observadas no quadro classificatório abaixo proposto pela autora:

Quadro 2- Quadro classificatório

MÉTODOS DE TRADUÇÃO (de acordo com o método tradutório usado)	- tradução comunicativa - tradução livre - tradução literal - tradução filológica etc.
CLASSES DE TRADUÇÃO (de acordo com a natureza do processo tradutório no indivíduo)	- tradução natural - tradução interiorizada - tradução profissional - tradução explicativa - aprendizagem - tradução para a língua materna da tradução profissional - tradução para a língua estrangeira - tradução pedagógica.
TIPOS DE TRADUÇÃO (de acordo com o campo socioprofissional)	- tradução técnica - tradução literária - tradução jurídica - tradução publicitária - tradução no campo - tradução jornalística - tradução da economia - tradução no campo - tradução de conferências da administração - interpretação social - tradução religiosa - interpretação em tribunais etc.
MODALIDADES DE TRADUÇÃO (de acordo com o modo tradutório) OBS: ocupa lugar destacado na classificação por ser característica da tradução (e não apenas do TF).	- tradução escrita - vozes superpostas - oral à primeira vista - legendagem - interpretação consecutiva - tradução de <i>softwares</i> - interpretação de ligação - tradução multimídia - simultânea sussurrada - tradução de canções - dublagem - legenda musical sobreposta - tradução icônico-gráfica

Fonte: HURTADO ALBIR, Amparo. "Clasificación y descripción de la traducción". In: Traducción y traductología. Madrid: Cátedra, 2001, p. 43-95.

Para Hurtado Albir (2001), o Método de tradução é o processo como a tradução se desenvolve de forma global ao longo do texto, de acordo com o objetivo pretendido pelo tradutor. A autora destaca que cada tradutor poderá utilizar métodos pessoais e diferentes de acordo com a finalidade da tradução. Ela cita métodos como: Interpretativo/comunicativo (tradução guiada pelo sentido); Literal (norteado pela decodificação linguística); Livre (baseado nas modificações semânticas e comunicativas) e Filológico (tradução erudita e crítica).

Sobre a tradução profissional, Hurtado Albir (2001) afirma que, diferentemente da natural, a tradução profissional demanda do tradutor uma competência tradutória mais ampla,

o que configura o conhecimento prévio das línguas-fonte e alvo no âmbito da sintática, da semântica e, também, da história e da cultura em que estão inseridas. Não esquecendo das diferentes funções que vão de acordo com o que ficou acordado entre o cliente e o tradutor, e visando o público a que se dirige.

A tradução pedagógica, por outro lado, é proposta em ambientes de ensino-aprendizagem, onde é feita a tradução de textos na didática das línguas estrangeiras, visando o aperfeiçoamento linguístico dos aprendizes, de acordo com Hurtado Albir (2001).

Ainda segundo Hurtado Albir (1998), a tradução possui dois aspectos importantes a serem considerados em salas de aula, sendo eles: a tradução interiorizada e a tradução pedagógica, exatamente nessa ordem, lembrando que, em geral, os aprendizes de LE fazem o uso da tradução no seu processo de aprendizagem como algo natural, já que a língua materna é uma referência e a construção na língua alvo é sempre feita com base em uma língua fonte. A partir de então o professor deve instruir os aprendizes na tradução dos significados e não de palavras, o que os conduzirá a uma interpretação guiada pela tradução em contextos específicos e não em todas as situações. Casado & Guerrero (1993) afirmam que o aprendiz deve ser “formado para interpretar mais que para traduzir enunciados”. Não esqueçamos que o enfoque é e sempre será a aprendizagem, e não a tradução, esta funcionará como um meio importante para a transmissão e a aquisição de conhecimento das línguas estrangeiras.

Com relação ao papel desempenhado pelo professor a partir do uso da tradução em salas de aula, este poderá evitar erros relacionados às traduções literais ou de equivalência, tais como correspondências unívocas entre L1 e L2. Além disso, o professor guiará o ensino de forma a fazer os aprendizes perceberem que o sentido de um termo deve estar ligado à situação comunicativa produzida e não a termos isolados, palavras e expressões, assim afirmam Casado & Guerrero (1993).

Os aprendizes iniciantes de toda língua estrangeira usam frequentemente a tradução como um apoio para a compreensão. É inevitável, já que essa é forma que eles encontram para terem certeza de sua compreensão, então eles traduzem o tempo todo. Zurruta Navarrete (1997) diz que a tradução interiorizada ocorre com uma certa frequência, pois o “aluno traduz tudo ou quase tudo” (Idem, p. 137, tradução nossa). No nível intermediário, a tradução aparece com menos frequência, apenas quando há a necessidade de uso de termos superiores ou desconhecidos. Já nos níveis avançados, a recorrência da tradução é ainda menor, considerando que os aprendizes são capazes de pensar e de se expressar livremente na LE, ela ocorre quando relacionada a provérbios, modismos, expressões, termos técnicos de áreas específicas, como a medicina, o direito, a engenharia e nomes de árvores, pássaros, etc.

Cervo (2003) considera a tradução pedagógica como um instrumento didático. A autora indica que são as finalidades, seguidas das condições e dos processos de execução, que diferem a primeira da tradução profissional. Na segunda, o tradutor visa o cumprimento de um contrato, no qual ele deve considerar um público-alvo ao qual se destina com a tradução. Diferentemente, a tradução pedagógica objetiva verificar e, até mesmo, reforçar a aprendizagem do aluno.

Bem como Cervo (2003), Hernández (1998) define a tradução pedagógica como uma atividade de cunho didático que se objetiva através do aperfeiçoamento da língua de chegada, e isso se dá devido à utilização consciente dos textos, da análise contrastiva e da reflexão acautelada (HERNÁNDEZ, 1998). A partir de então, podemos deduzir que, em ambientes de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, a tradução pedagógica fundamenta o trabalho de professores e aprendizes, mesmo que direta (da LE para a LM) ou inversa (da LM para a LE), essas duas modalidades são, portanto, aplicadas através da tradução explicativa ou através dos exercícios de tradução, como afirma Cervo (2003).

Entendemos a partir de então que a tradução pedagógica se manifesta, principalmente, através da tradução explicativa, aquela que auxilia o professor na hora de ajudar os alunos e, também, através dos exercícios de tradução, que são muito utilizados, tanto na tradução direta como na inversa, mas que, muitas vezes, são causadores de inúmeros questionamentos acerca do uso da tradução e da sua eficácia na aprendizagem. Cervo (2003) afirma que, na tradução explicativa, o professor é o tradutor e tem por objetivo o ensino da língua estrangeira através da didática da tradução. No que diz respeito aos exercícios de tradução, ele também exerce papel fundamental, é um mediador que vai instruir, de forma a simplificar as atividades e assim facilitar a compreensão. Além disso, ele vai propor discussões sobre as traduções que permitam que os aprendizes percebam diferenças e semelhanças entre línguas e culturas de chegada e partida.

Hurtado Albir (1988<sup>a</sup>) deduz que os objetivos do docente poderão ser diferentes para a tradução direta ou inversa, sendo a primeira considerada mais simples, afinal eles traduzirão para a sua língua materna. Por outro lado, a segunda, vai exigir dos aprendizes um maior conhecimento da língua de chegada, o que tornaria a atividade mais complexa. A autora discorre sobre a importância de explicar aos aprendizes sobre o processo de tradução. Para tanto, ela expõe o processo de três formas diferentes, como: compreender, desverbalizar e re-expressar. Assim afirma:

Compreender o sentido do texto original; uma vez compreendido, o “desverbalizamos”, esquecemos das suas palavras, retendo esse sentido, em forma

não verbal na nossa mente, buscamos depois a maneira de expressá-lo na língua de chegada, de modo que o destinatário da tradução possa compreender o mesmo que o destinatário do texto original. (HURTADO ALBIR, 1988a, p. 43, tradução nossa).

Para além disso, não podemos desconsiderar o papel social que o professor exerce promovendo a igualdade entre os aprendizes, considerando seus trabalhos e opiniões, o que vai resultar na aprendizagem equilibrada e consciente, sendo também muito importante quando ele explica sobre as inúmeras possibilidades da tradução. Ridd (2005) menciona sobre a passividade dos aprendizes e complementa falando sobre o que a tradução pode proporcionar, dizendo: “oportunar a discussão autêntica, a tradução recupera a voz silenciada do aprendiz” (RIDD, 2005, p. 5)”.

Ainda no tocante aos exercícios de tradução, de acordo com a sua diversidade, Pegenaute (1996) propõe a tradução a partir de textos já trabalhados em sala, como diálogos e ditados, sendo a tradução variada entre oral e escrita. Hurtado Albir (1998b) propõe que os exercícios devem ser de cunho linguístico, sendo possível a identificação de palavras polissêmicas, falsos amigos e de estruturas particulares da língua estrangeira; para além disso, os exercícios também devem evocar interesse para além da língua e que permitam ao aprendiz fazer as devidas mudanças e adaptações da linguagem que atendam as demandas do texto.

Além das vantagens aqui já mencionadas sobre o uso da tradução nas salas de aula, podemos, também, citar: a ampliação lexical dos aprendizes; uma visão aprofundada sobre a cultura da língua estrangeira, de acordo com o ponto de vista de Ridd (2005); a melhora da competência auditiva, na tradução oral (para a língua materna) e a expressão oral (para a língua estrangeira), segundo os preceitos de Pegenaute (1996). Acreditamos que os vários exercícios propostos para a tradução oral tendem a ser mais estimulados, por influência de situações reais possíveis e prováveis experienciadas pelos aprendizes, quando: traduzem trechos de músicas, textos, legendas de filmes e falas para amigos e familiares (para a língua materna); e em situações em que interagem com estrangeiros e precisam traduzir situações diversas do dia a dia, como: expressões, vocabulários, regionalismos, questões culturais e históricas.

Gostaríamos de sintetizar o nosso ponto de vista, depois de todos os exemplos e citações, afirmando que o uso da tradução por professores e alunos não poderá ser arbitrário, muito pelo contrário, defendemos e provamos que o uso da tradução deve ser consciente, de acordo a metodologia de ensino, como a comunicativa, por exemplo, que visa a aprendizagem da língua estrangeira pela própria língua, e também a partir das instruções dadas pelos professores, não esquecendo das adequações a serem feitas, visando o texto e o público a que se destina.

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza descritiva e exploratória, com enfoque quantitativo, centrado no desenvolvimento da proposta de uma ferramenta *online* de tradução pedagógica baseada no funcionalismo de Christiane Nord (2012). Esta ferramenta se destina a professores e alunos cujo idioma nativo é o português brasileiro, com o objetivo de aprimorar o ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira.

Diante da importância demonstrada da tradução para o aprendizado de línguas estrangeiras, agora potencializada por ferramentas tecnológicas, nossa ideia é de organizar uma proposta de ferramenta de tradução pedagógica que seja completamente *online*, gratuita e de fácil utilização. Optamos pelo *online* pela acessibilidade. Será gratuita, porque o uso será baseado em outras ferramentas já conhecidas e também gratuitas, como o Google Tradutor, por exemplo. A plataforma disponibilizará uma gama de recursos, incluindo: dicionários, diversos *corpora* associados, e *links* para plataformas de áudio categorizados por temas. Esses recursos proporcionarão uma base sólida para as traduções realizadas pelos usuários. Além disso, os utilizadores poderão contribuir com a ferramenta, alimentando-a com novas informações, tais como: neologismos, anglicismos adotados pelo português brasileiro e pelo francês, expressões fixas e idiomáticas, vocabulário, verbos e aspectos culturais de ambas as línguas. Essas contribuições servirão como fundamentação para outras pesquisas de futuros usuários.

Ao final, espera-se que o TRAPOFLE auxilie integralmente no processo tradutório, proporcionando análises e reflexões fundamentadas nas pesquisas realizadas dentro da própria plataforma. Acredita-se que isso resultará em conclusões satisfatórias tanto para os professores, ao propor tarefas de tradução, quanto para os aprendizes, que poderão desenvolver sua consciência e competência tradutória ao longo do processo de aprendizagem.

Nesse primeiro momento, para alcançar os resultados desejados na implementação e avaliação da proposta de ferramenta *online* TRAPOFLE, a pesquisa será conduzida em duas etapas metodológicas, conforme descrito a seguir:

### 1. Revisão Bibliográfica

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre a tradução pedagógica, com foco especial no funcionalismo de Christiane Nord (2012). Serão revisados estudos que abordam a tradução como ferramenta de ensino-aprendizagem de línguas

estrangeiras e a aplicação de tecnologias digitais nesse contexto. Esta revisão fornecerá a base teórica necessária para o desenvolvimento da ferramenta.

## 2. Desenvolvimento da Ferramenta

Com base na revisão bibliográfica, será elaborado o protótipo da ferramenta *online* TRAPOFLE. Este desenvolvimento incluirá:

- **Design e Interface do Usuário (UI):** Criar uma interface intuitiva e fácil de usar para professores, alunos e utilizadores em geral.
- **Funcionalidades Principais:** Implementar recursos como dicionários, *corpora* associados, e *links* para plataformas categorizados por temas.
- **Base de Dados:** Estabelecer uma base de dados inicial contendo informações sobre neologismos, anglicismos, expressões idiomáticas, vocabulário, verbos e aspectos culturais do português brasileiro e do francês língua estrangeira.

Ao seguir estas etapas metodológicas, espera-se desenvolver uma proposta de ferramenta eficaz de tradução pedagógica e funcionalista, mas também almejamos contribuir significativamente para o campo do ensino-aprendizagem da língua francesa e para a prática tradutória em contextos gerais e específicos em estudos futuros, com o desenvolvimento completo da proposta TRAPOFLE, contando com participantes na pesquisa.

### 4.1 Objetivo geral

Desenvolver a proposta de um modelo de ferramenta *online* que ajudará professores e alunos, falantes do português brasileiro, a ensinarem e aprenderem com o auxílio da tradução funcional, feita em uma proposta de ferramenta tecnológica e gratuita que oferecerá recursos diversos compilados, sendo eles dicionários, gramática e ferramenta de *corpus*, que ajudarão os utilizadores a refletirem, confrontarem ideais e aprenderem a partir do processo tradutório. Para tanto, iremos propor uma atividade de tradução complementar, usando o método Défi 2 da editora *Maison de Langues* e os recursos reunidos do TRAPOFLE.

### 4.2 Objetivos específicos

- Traçar um perfil histórico da tradução nos métodos.
- Analisar o material Défi 2.

- Testar o uso dos recursos reunidos no TRAPOFLE.
- Descrever os resultados das traduções automáticas obtidas.
- Refletir sobre os resultados das traduções.

### 4.3 Perguntas da pesquisa

Partindo dos objetivos mencionados, esta pesquisa será direcionada pelas seguintes perguntas:

1. Nossa proposta de modelo de ferramenta de tradução pedagógica *online* pode auxiliar uma reflexão metalinguística nos aprendizes, melhorando, assim, a aquisição de L2?
2. Como o TRAPOFLE, após ser implementado, poderá auxiliar professores do português brasileiro e estudantes do francês língua estrangeira no caso de possíveis incertezas e problemas em relação à tradução?
3. O que será preciso para que a nossa proposta de modelo de ferramenta de tradução pedagógica *online* passe de teórica a prática nos próximos anos?

### 4.4 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados da nossa pesquisa, inicialmente pretendemos analisar ferramentas *online* voltadas para o ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, bem como para a tradução: *Google Tradutor*, *Le Robert*, *Linguée*. Dessa maneira, acreditamos que teremos uma percepção aproximada do funcionamento dessas plataformas, o que nos servirá de base para o desenvolvimento teórico da proposta TRAPOFLE.

Em um segundo momento, pretendemos pesquisar e analisar a ferramenta de linguística de *corpus* *LancsBox*<sup>12</sup>, que será compilada ao TRAPOFLE, pensando em contribuir com os nossos possíveis utilizadores na busca por recorrências de palavras, verbos, expressões e frases, o que os ajudará nos seus processos tradutórios.

---

<sup>12</sup> WordSmith Tools: programa de análise linguística criado pelo Prof. Mike Scott, da University of Liverpool, já na versão 6. Está disponível para venda, mas possui uma versão demo que pode ser baixada da Internet. LancsBox: um pacote de *software* de nova geração para análise de dados linguísticos e *corpora* desenvolvido na Lancaster University.



Posteriormente, analisaremos enciclopédias, tais como Larousse<sup>13</sup> e o *TV5 Monde Plus*, plataforma de *streaming* da rede de televisão francesa *TV5MONDE* que oferece uma ampla gama de programação, notícias, entretenimento, documentários e filmes. Eles não serão compilados à nossa plataforma nesse primeiro momento, mas nos servirão como ideias para o desenvolvimento da proposta inicial do TRAPOFLE, quando visualizamos a busca por palavras e expressões recorrentes, bem como as entrevistas, documentários e vídeos curtos, usando as linguagens formal e informal que também acreditamos contribuir como recursos que somem com a tradução funcional e com o processo tradutório em si. Entendemos que essas plataformas audiovisuais têm muito a contribuir agora e em um futuro próximo, com a continuidade do nosso estudo, no que diz respeito ao uso de neologismos, anglicismos, expressões fixas e idiomáticas, além de suscitar a questão social e cultural de francês língua estrangeira.

#### 4.5 Procedimentos de Análise

Os dados desta pesquisa se baseiam em uma análise bibliográfica e documental que se concentra na revisão da literatura sobre a tradução funcional e no ensino-aprendizado das línguas estrangeiras, bem como investiga documentos e fontes já existentes que fundamentam o nosso estudo e os seus funcionamentos, a fim de detectar tendências e problemas, para que, assim, possamos copiá-los e resolvê-los à medida que estivermos em processo de desenvolvimento da proposta TRAPOFLE. Pretendemos, dessa forma, oferecer ao nosso trabalho uma análise mais robusta, através de um estudo mais profundo, baseando-nos em dados reais e reunindo informações para definir os próximos passos da nossa ferramenta de tradução pedagógica.

Buscaremos desenvolver o nosso estudo de forma a identificar dados relevantes a serem analisados na nossa pesquisa, explorá-los, a fim de entender o seu funcionamento e, finalmente, interpretá-los para identificarmos resultados favoráveis ou não. Desenvolveremos o nosso trabalho da seguinte forma:

- a. Pré-análise, na qual selecionaremos os dados relevantes a serem submetidos à análise;

---

<sup>13</sup> Larousse pode referir-se a: Pierre Larousse - enciclopedista francês; Larousse (editora) — editora francesa; Enciclopédia Delta-Larousse; *Grande Enciclopédia Larousse*; *Nouveau Larousse Illustré*; *Grand dictionnaire universel du XIX siècle*.

- b. Exploração de material, que consistirá na análise minuciosa dos dados relevantes previamente selecionados e assim buscar compreender o seu funcionamento.
- c. Interpretação de resultados, em que tentaremos identificar pontos positivos e negativos a serem mantidos e modificados na nossa teoria.

Os procedimentos para a análise partirão do critério inicial da observação de funcionamento das plataformas de ensino-aprendizagem, bem como as de tradução anteriormente mencionadas. Iremos nos ater aos recursos oferecidos pelas plataformas. Observaremos se elas são compostas de: acesso fácil às ferramentas de *corpora*, *sites*, dicionários e enciclopédias. Posteriormente, analisaremos recursos já presentes e investigaremos a sua funcionalidade. Objetivamos analisar, através de tarefas de tradução, como: a tradução de textos do livro *Défi A2* do FLE para o português brasileiro e objetivamos observar se as ferramentas *linkadas* ao TRAPOFLE nos oferecerão uma base de dados que nos ajudará nas nossas traduções de forma contextualizada. Finalmente, observaremos os dados obtidos e tentaremos identificar possíveis erros e acertos, sendo eles de nível gramatical, estrutural, cultural etc.

#### **4.6 Limitações da pesquisa**

As limitações da nossa pesquisa, a serem expostas nesse primeiro momento, são basicamente: a falta de experiência na manipulação de outras ferramentas de corpus e tradução pedagógica e, principalmente, o desenvolvimento teórico de uma proposta de ferramenta *online* em meio a tanta tecnologia já existente, que virá com a proposta de ser completa e facilitadora, no nível de recursos oferecidos e reunindo funcionalidades exclusivamente voltadas para a tradução. Teoricamente falamos da criatividade em desenvolver uma proposta de ferramenta que ofereça recursos reunidos em um só lugar, para otimizar o tempo de pesquisa dos nossos utilizadores e incentivar a atividade tradutória funcional como um meio para o ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira, e isso é bastante desafiador.

Salientamos que temos consciência de que o desenvolvimento prático da ferramenta de tradução *online* TRAPOFLE também nos é uma limitação, pois a sua implementação vai além dos nossos estudos e envolverá a aplicação de princípios avançados de engenharia de *software* e linguística computacional. Almejamos refletir melhor sobre essa possibilidade em nossos estudos futuros e pretendemos buscar *web designers* experientes ou empresas

especializadas no desenvolvimento desse tipo de recurso que queiram investir em nosso projeto, para assim fazê-lo funcionar e colocá-lo à disposição de todos.

#### 4.7 Análise de dados e discussão

A verificação de dados da presente pesquisa será feita, como já foi mencionado, a partir da análise bibliográfica e documental, empregadas no desenvolvimento teórico da proposta de ferramenta *online* de tradução pedagógica, o TRAPOFLE, voltada para o ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira. Desta maneira, esse estudo pretende se estabelecer nas seguintes etapas:

- a) Pré-análise: primeiramente, selecionaremos algumas plataformas de tradução *online*, dentre elas: *Google Tradutor*, *Le Robert*, *Linguee*, e assim destacaremos os dados importantes a serem submetidos à pesquisa.
- b) Exploração e efetivação teórica do material: pesquisaremos sobre a funcionalidade das plataformas de tradução *online* anteriormente mencionadas e, assim, destacaremos o que a nossa ferramenta de tradução pedagógica copiará e incluirá na sua estrutura, no intuito de manter a atividade tradutória e torná-la parte integrante e fundamental nas salas de aula de ensino/aprendizagem do francês língua estrangeira.
- c) Tratamento dos resultados: nesta etapa final, concluiremos a nossa análise e trabalharemos a interpretação dos resultados obtidos.

Tabela 1 - Análise de dados

Pré-análise	Exploração do material	Tratamento dos resultados
Seleção das ferramentas	Observação da funcionalidade das ferramentas de tradução <i>online</i> no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras.	Levantamento quantitativo dos problemas encontrados.
Análise dos dados relevantes	Efetivação da teoria do TRAPOFLE associada às funcionalidades das ferramentas investigadas.	Avaliação das ferramentas de tradução <i>online</i> .
Seleção dos dados a serem implementados na pesquisa.	Desenvolvimento teórico do TRAPOFLE e de suas funcionalidades específicas e diferenciadas para o	Avaliação do TRAPOFLE como ferramenta de tradução <i>online</i> e fundamental para o ensino-aprendizagem do francês

---

ensino/aprendizado do francês	língua estrangeira.
língua estrangeira.	

---

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Os procedimentos para a análise dos dados serão norteados pelos critérios de observação do funcionamento das plataformas de tradução *online*, aqui já mencionadas, feitos pela pesquisadora nos mesmos ambientes, simulando contextos de sala de aula, usando as atividades tradutórias, considerando as demandas do professor, bem como as dos aprendizes do francês língua estrangeira.

Num primeiro momento, iremos propor uma tarefa de tradução usando alguns textos curtos do método *Défi A2*, da editora Maison de langues. A proposta será de reunir os aprendizes em pequenos grupos, fazê-los ler e discutir, trabalhando assim a compreensão escrita. Em um segundo momento, eles serão instruídos a traduzir do francês para o português, usando apenas o TRAPOFLE. Em seguida, compararemos essas traduções e, assim, analisaremos, segundo os critérios morfossintáticos, semânticos e culturais das duas línguas, se essas traduções correspondem aos seus textos originais. Posteriormente, mostraremos os resultados da nossa análise, bem como: traços de literalidade nas traduções, as incoerências, distorções culturais, estruturais, de sentido e de gênero. Acreditamos que esta primeira análise nos servirá como ponto de partida para identificarmos os tipos de suporte dados pelas ferramentas de tradução *online* aos seus utilizadores, como: dicionários, ferramentas de corpus associada, contextualização cultural, gramatical e de sentido.

Em seguida, pretendemos desenvolver a ideia da proposta TRAPOFLE, como ferramenta de tradução *online*. Objetivamos então, manter as funcionalidades cabíveis influenciadas pelas outras ferramentas, integrando-as ao nosso objetivo: o de utilizar a nossa plataforma para fins de ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira, incluindo funcionalidades extras, bem como as que foram mencionadas no final do parágrafo anterior.

Consequentemente, avaliaremos o aparecimento de possíveis problemas relacionados às ferramentas de tradução *online* já citadas, desde as escolhas feitas por professores e aprendizes em suas propostas de tradução e exercícios de tradução: de palavras, frases, expressões etc, à recriação de seus textos para contextos específicos, não desconsiderando outros aspectos morfológicos e sintáticos e para além disso.

Por fim, avaliaremos o TRAPOFLE, enquanto proposta de ferramenta de tradução *online*, com suas funcionalidades e versatilidade, completamente voltadas para o ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira, por enquanto teórica, mas a ser colocada em

prática, em estudos futuros, e que possuirá uma identidade própria ao reunir recursos valorizadores da tradução funcional dentro e fora das salas de aula.

## 5 O TRAPOFLE

O TRAPOFLE surgiu da ideia de incluir a tradução no ensino-aprendizado do francês língua estrangeira, nas salas de aula de uma Escola de francês de grande reputação em Fortaleza, instituição de ensino do governo francês com sedes no mundo inteiro, e em aulas particulares com diversos alunos da língua. Primeiramente, almejamos provar aos diretores, professores e aprendizes da mesma instituição e aos demais interessados no estudo, que a tradução poderia fazer parte da didática e servir como um suporte sobre o qual todos poderiam se apoiar nos momentos apropriados das aulas e fora delas e assim vislumbramos uma ferramenta de tradução que nos ajudaria nesse processo. Posteriormente, idealizamos a proposta de ferramenta *online* TRAPOFLE, agora não somente para provar a eficácia da tradução para o ensino-aprendizado, mas, sobretudo, para contribuir com os estudos da mesma, somando-o ao trabalho de inúmeros pesquisadores que fazem pesquisas e descobertas no mesmo sentido.

Na Instituição de língua francesa, onde atuamos como docentes, trabalhamos com a metodologia comunicativa e utilizamos métodos que, nos últimos anos, passaram a abordar exercícios de tradução. Porém, muitos diretores e professores da instituição ainda permanecem resistentes a tal abordagem, defendendo que a língua deve ser ensinada e aprendida através da própria língua, dessa forma professores e aprendizes entram em uma “imersão”, sendo instruídos a desenvolver diálogos e a reagir em situações diversas da vida cotidiana, o que contribui, por exemplo, com um aprendizado natural e factual.

Com o nosso estudo, almejamos desenvolver a teoria do TRAPOFLE e através dela provar a importância da tradução funcional no ensino-aprendizado no contexto mencionado acima e, conseqüentemente, contribuiremos com os estudos e aplicabilidade da tradução dentro e fora das salas de aula de línguas estrangeiras.

No ano de 2012, começamos a utilizar o método *Défi*, foi quando pudemos perceber definitivamente as inovações em relação ao próprio ensino do francês língua estrangeira, como a utilização de documentos autênticos e reais, no sentido de não utilizar situações hipotéticas ou imaginadas, e, sobretudo, a inclusão de exercício de tradução ao final da maioria dos textos, o que nos ajuda a perceber que depois de todo o processo discriminatório pelo qual a tradução passou, ela vem, aos poucos, sendo definitivamente introduzida na abordagem comunicativa. Vale lembrar que essa última focava no uso da língua pela própria língua, favorecendo a

comunicação e, assim, desconsiderando a tradução. Segundo Widdowson (1990), na década de 90, as aulas de línguas estrangeiras começaram a evidenciar a habilidade comunicativa e interativa da língua nas quais os professores encontrariam vários métodos para expor os alunos ao *input* linguístico, isto é, eles viveriam experiências de interações a partir da linguagem, e, dessa forma, a tradução foi perdendo espaço.

A proposta de ferramenta *online* TRAPOFLE visa trabalhar a tradução funcional como um suporte extra e multifacetado para o aprimoramento do ensino-aprendizado do francês língua estrangeira. A proposta será vinculada a dicionários bilíngues e monolíngues, bem como os ilustrados; glossários; enciclopédias; ferramentas de *corpus*; letras de músicas; textos literários e poemas. Acreditamos que esses acessos contribuirão para o uso da tradução mais apropriado e coerente em contextos duvidosos ou problemáticos, como os relacionados a expressões idiomáticas, aos neologismos, às linguagens regionais etc.

## 5.1 Layout e funcionamento do TRAPOFLE

Figura 2 - Menu principal do TRAPOFLE



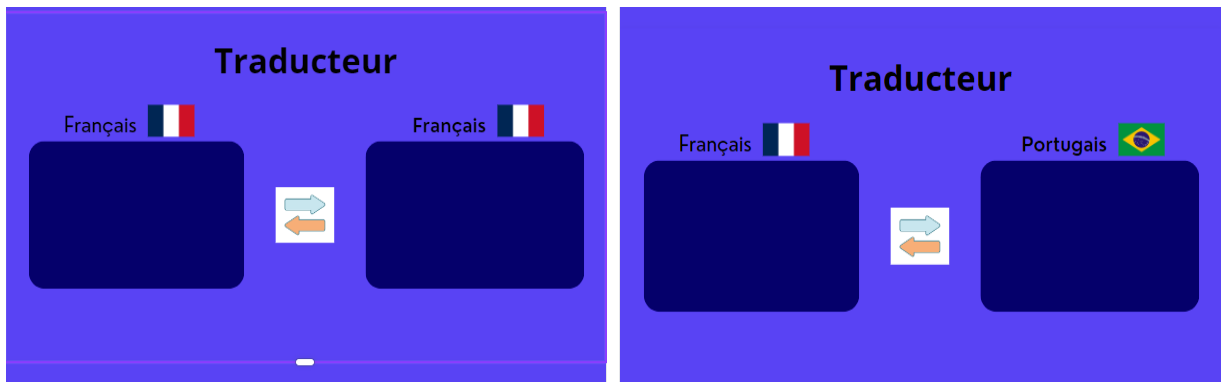
Fonte: Autoria própria

Avaliamos a página principal do TRAPOFLE como simples e objetiva, disponibilizando todas as opções de ferramentas disponíveis já na tela inicial, acreditando que a visibilidade total dos recursos em um só espaço dará aos nossos utilizadores indícios de uma plataforma completa para as suas traduções e, sobretudo, fiabilidade, já que cada recurso estará *linkado* a sites conhecidos, como o *Google* tradutor e os dicionários *Le Robert* e o *Linguee* com o intuito de embasar as traduções. Acreditamos, também, que a visibilidade de todos os dispositivos atrelados à plataforma já na primeira página oferecerá aos utilizadores a sensação de simplicidade, clareza e praticidade.

A primeira aba “*Traducteur*” será *linkada* ao *Google Tradutor*.<sup>14</sup> Optamos, primeiramente, por esse *link*, porque acreditamos ser ele um dos primeiros a serem utilizados no contexto de tradução. A mesma aba também disponibilizará acesso aos sites dos dicionários *Le Robert*<sup>15</sup> e *Linguee*<sup>16</sup>, também tradutores automáticos e que usam a linguística de *corpus* nas suas traduções, sendo o primeiro monolíngue e o segundo bilíngue.

Gostaríamos de reforçar que a escolha do *Traducteur* como primeiro ícone se deu devido ao objetivo principal da nossa ferramenta: o de traduzir. Acessando essa opção, o utilizador escolherá entre a tradução monolíngue ou bilíngue.

Figura 3 – Menu Traducteur



Fonte: Autoria própria

Uma vez traduzindo o texto e não estando satisfeito com o resultado, o professor, os aprendizes e os utilizadores, em geral, poderão acessar a opção: “Não-satisfeito com a tradução”, que estará logo abaixo. Acessando o ícone, ele será direcionado a uma outra aba, onde deverá descrever, de forma sucinta, sobre os problemas encontrados nas suas traduções. Nós pretendemos, assim, armazenar esses textos em uma pasta e, posteriormente, analisá-los de forma a entender as reais dificuldades encontradas na tradução e, também, para o aprimoramento da nossa ferramenta teórica para estudos futuros, a fim de propor traduções cada vez menos literais, conseqüentemente, contribuindo com mais estudos sobre traduções funcionais.

<sup>14</sup> *Google Tradutor*, *software* de tradução automática, capaz de traduzir em 35 línguas diferentes e que utiliza a linguística de *corpus* como uma de suas técnicas principais, selecionando documentos traduzidos profissionalmente.

<sup>15</sup> *Le Robert*, editora francesa responsável por dicionários. O nome homenageia o seu criador *Paul Robert*. O *Petit Robert* é tido como um dos dicionários populares de maior notoriedade da língua francesa.

<sup>16</sup> *Linguee dicionário online* para várias línguas. É incorporado por buscas que dão acesso a uma grande quantidade de frases bilíngues.

Na figura abaixo, podemos perceber como seria o processo citado anteriormente desde a tradução bilíngue ao quadro proposto para o relato dos possíveis problemas, dúvidas e insatisfações:

Figura 4 – Quadro para possíveis problemas, dúvidas e insatisfações



Fonte: Autoria própria

Logo depois de descreverem sobre os problemas ou dúvidas encontradas na tradução, professores, aprendizes e tradutores passarão à etapa seguinte, classificada como: “Suportes para a sua tradução”. Nessa etapa, os nossos utilizadores<sup>17</sup> apenas verão o *layout* dos dicionários, da ferramenta de *corpus*, da gramática e dos sites de expressões e cultura francesas. Apresentaremos assim, para evitar que a página inicial esteja repleta de figuras, o que poderia representar uma poluição visual na nossa ferramenta. Na forma proposta, pretendemos que os nossos utilizadores descubram e/ou reconheçam e até reflitam sobre os recursos disponíveis e quais vão contribuir mais com os seus objetivos na tradução. Acreditamos que essa visibilidade geral, e em um único espaço, permitirá uma escolha refletida e consciente. A partir de então, eles poderão acessar o ícone “Voltar ao menu inicial” e, então, terão acesso direto às abas do *LancsBox*, do *Google* tradutor, do *Le Robert*, do *Linguee* e etc., como apresentamos na figura abaixo:

<sup>17</sup> Utilizamos algumas vezes esse termo, considerando que todo aquele que usar a nossa ferramenta é um utilizador, sendo ele professor, aprendiz, tradutor, interessados em descobrir como a plataforma funciona.



Figura 5 – Tela dos suportes para a tradução



Fonte: Autoria própria

Dessa forma e diante da infinidade de aplicativos e ferramentas da internet atualmente, pretendemos transmitir, de alguma forma, aos nossos utilizadores, a ideia de que esses foram selecionados por serem bons em seus respectivos contextos: tradução, gramática, cultura e civilização, expressões e ferramenta de *corpus*. Além disso, cada uma dessas ferramentas apresentará uma descrição e orientação de uso para fins de tradução contando com *links* de acesso a sites e a *downloads*, como mostraremos adiante.

## 5.2 Ferramentas online associadas: LANCSBOX

Figura 6 – Tela LancsBox



Fonte: Autoria própria

Salientamos que o *link* do LancsBox disponibilizado na proposta de ferramenta direcionará os nossos utilizadores para o site já traduzido para o francês, o que pode, em nossa

interpretação, evitar distrações, como a alternância para a língua inglesa. Ao acessar o LancsBox, os utilizadores encontrarão todos os seus recursos na parte superior do site, incluindo: *introduction*, *télécharger*, *matériaux*, *mode d'emploi* e *nouvelles*. Desta forma, como veremos a seguir:

Figura 7 – Tela site LancsBox



Fonte: Aatoria própria

Na primeira aba, *Introduction*, os utilizadores encontrarão informações sobre o conceito do LancsBox como um mecanismo de análise de dados de *corpora* linguísticos de nova geração, bem como sobre a sua concepção, desenvolvida pela Universidade de Lancaster (BREZINA et al., 2015). As funcionalidades da ferramenta são amplamente descritas, destacando-se a capacidade de trabalhar com dados próprios ou de outros *corpora*, e a possibilidade de visualização e análise de dados em qualquer língua. Os principais utilizadores desta ferramenta incluem linguistas, professores de línguas, historiadores, sociólogos, educadores e todos aqueles interessados em línguas estrangeiras. Adicionalmente, a ferramenta captura anotações automaticamente por partes do discurso e é compatível com Windows, Mac e Linux (BREZINA, 2018).

Na aba *Télécharger*, os utilizadores poderão baixar o LancsBox nas versões mencionadas anteriormente: Windows 64, Windows 32, Application MAC e Linux. Observa-se ainda a gratuidade da ferramenta, bem como outras instruções para a execução do sistema de operação, detalhadas no *Guide de l'utilisateur*, que auxilia os utilizadores ao fornecer informações didáticas sobre o uso da ferramenta (McENERY & HARDIE, 2012).

O *site* também inclui a aba *Matériaux*, onde os utilizadores têm acesso a webinars que apresentam a nova versão do LancsBox, bem como à introdução às estatísticas de *corpus*, permitindo o acesso aos conceitos e princípios básicos, como estatísticas descritivas, inferências

e tipos de frequência (LEECH et al., 2009). Em seguida, são apresentados os princípios de visualização de dados em linguística de *corpus*, com vários gráficos, tabelas e outros meios para visualização eficaz dos dados. Finalmente, a seção *Les réseaux de collocation dans le discours* explica os conceitos de redes de aplicação e fornece exemplos de como utilizar essas redes nos estudos do discurso baseados em *corpus* (SINCLAIR, 1991). Vejamos tais exemplos na figura abaixo:

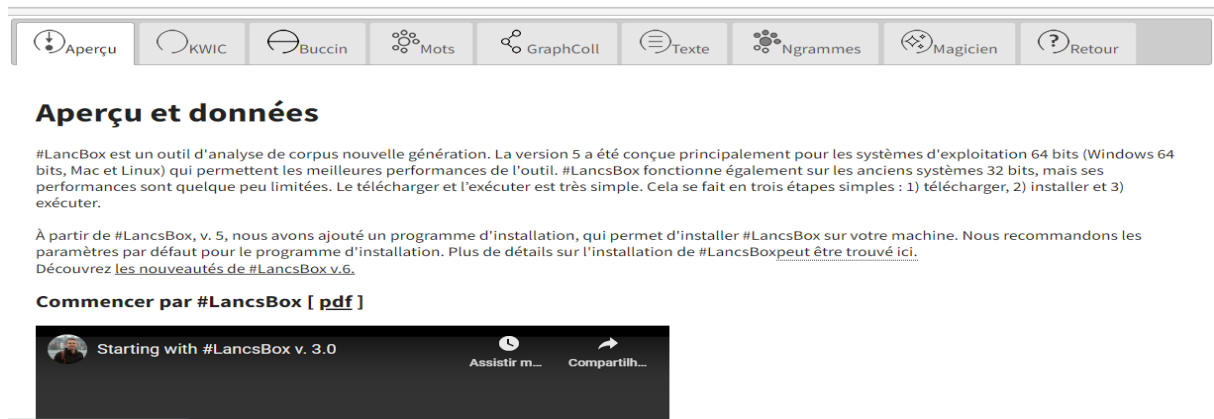
Figura 8 – Exemplos de telas do LancsBox



Fonte: A autoria própria.

Na aba *Mode d'emploi*, os utilizadores encontrarão, primeiramente, os guias de utilização e de utilizador disponíveis em formato PDF para *download*. Estes guias são otimizados por uma *Boîte à outils*, que reúne todos os principais recursos do LancsBox, proporcionando informações detalhadas sobre a ferramenta. Nessa seção, são apresentadas as funcionalidades, incluindo *Aperçu et données*, *KWIC*, *Buccin (whelk)*, *Mots*, *Graphcoll*, *Texte*, *Ngrammes* e *Magicien (Wizard)*. Cada um desses recursos conta com PDFs disponíveis para *download*, permitindo aos utilizadores acessar e utilizar essas informações *offline*, desde que tenham os *corpora* já salvos em seus computadores. Abaixo, apresentaremos uma figura contendo todas as funcionalidades mencionadas.

Figura 9 – Funcionalidades do LancsBox



Fonte: Autoria própria

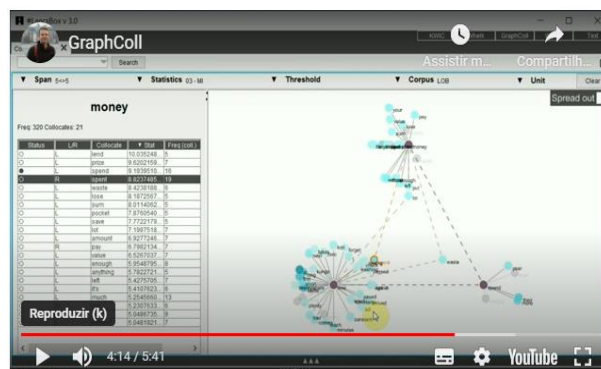
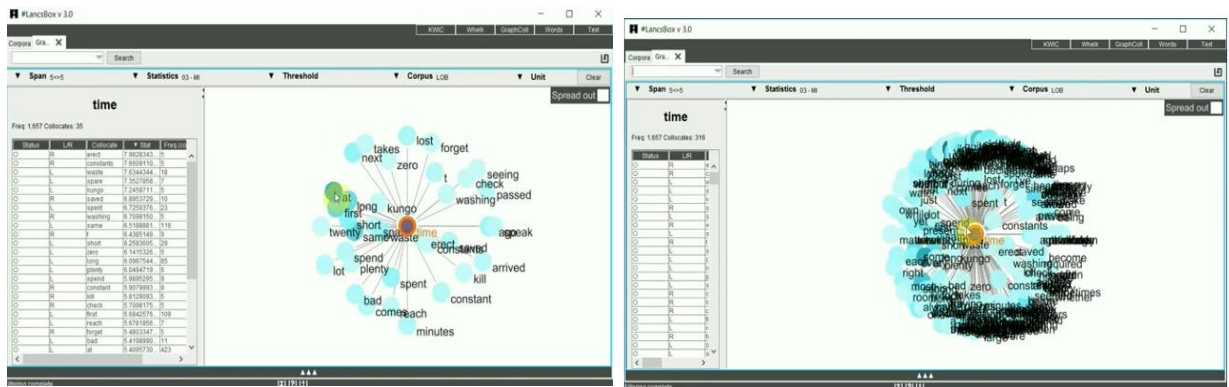
A primeira aba, *KWIC*, é responsável por criar listas de um termo pesquisado em um *corpus*. Esta funcionalidade é amplamente utilizada para encontrar a recorrência de uma palavra ou frase em um *corpus*, identificar a frequência de classes de palavras, como verbos, adjetivos e substantivos, e buscar estruturas linguísticas mais complexas, como voz passiva e verbos no infinitivo, através de pesquisas nomeadas como "inteligentes". Além disso, a aba permite separar, filtrar e organizar as linhas de concordância, proporcionando uma análise detalhada do uso de termos específicos no *corpus* (BIBER, CONRAD & REPPEN, 1998).

Na aba *Whelk*, traduzida para o francês como *Buccin*, os utilizadores podem encontrar informações sobre como o termo inicial é dividido no arquivo de *corpus*. Esta funcionalidade é utilizada para encontrar frequências totais e parciais do termo de pesquisa nos arquivos de *corpus*, filtrar resultados com base em diferentes critérios e triar arquivos em função das frequências totais e parciais do termo de pesquisa. O *Whelk* oferece uma análise detalhada da distribuição e uso de termos específicos dentro de um *corpus*, permitindo uma compreensão mais profunda das tendências linguísticas (MEYER, 2002). Assim perceberemos a seguir:



correlações de categorias gramaticais, a visualização de colocações e correlações de palavras, a identificação de colocações semelhantes de palavras e expressões, e o resumo do discurso de acordo com o assunto (BREZINA et al., 2015). O *GraphColl* proporciona uma análise visual e detalhada das relações entre palavras, permitindo uma compreensão mais profunda das estruturas linguísticas e dos padrões de uso no *corpus*. Assim perceberemos a seguir:

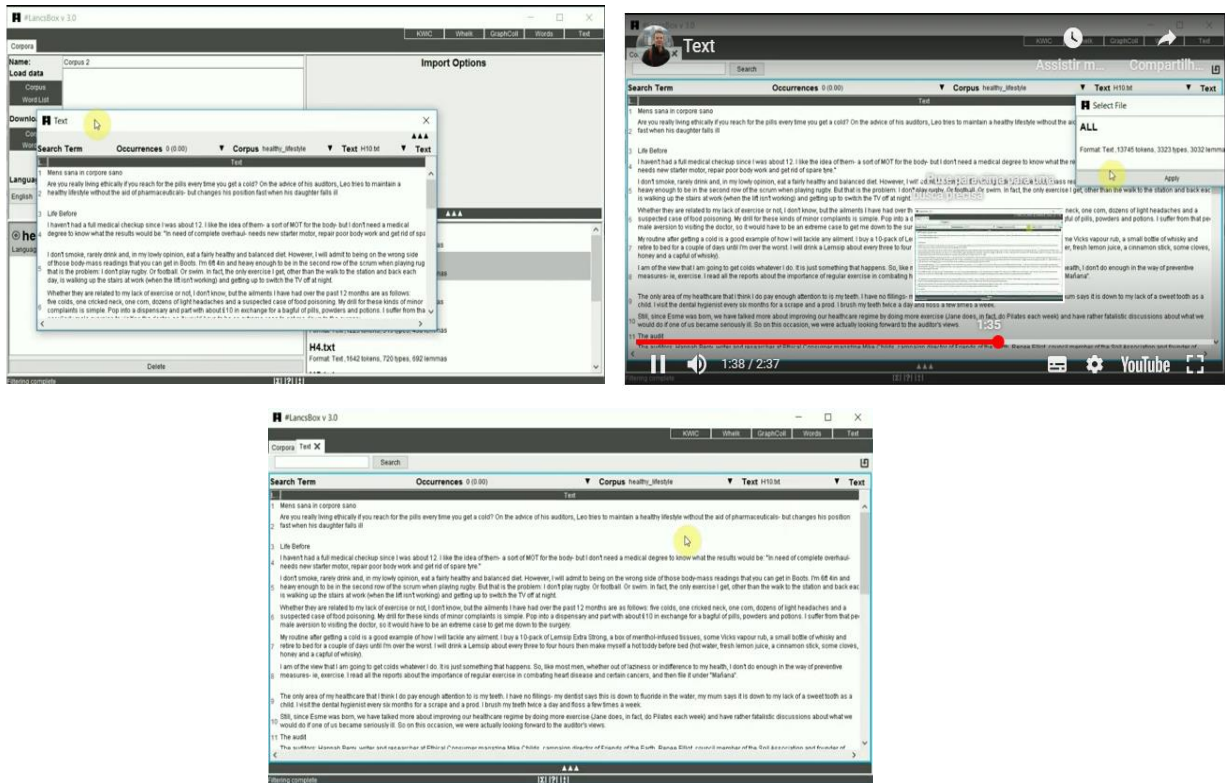
Figura 12 – Tela do GraphColl no LancsBox



Fonte: Autoria própria.

Na aba *Text*, os utilizadores poderão se aprofundar em um contexto no qual palavras ou frases são utilizadas, como por exemplo: identificar um determinado termo de pesquisa em seu contexto geral; pré-visualizar um texto, bem como um *corpus* sob forma de texto exposto; verificar diferentes níveis de notações de um texto/*corpus*, como mostraremos a seguir:

Figura 13 – Tela de abas Text e Ngrammes



Fonte: Autoria própria.

A ferramenta *Ngrammes* permite uma análise aprofundada das frequências de ngramas e lemas, bem como a comparação de *corpora* utilizando a técnica dos ngramas chave. Esta funcionalidade possibilita calcular as frequências e dispersão dos tipos de ngramas e lemas, visualizar essas frequências e dispersão nos *corpora*, comparar *corpora* utilizando a técnica dos ngramas chave e visualizar os ngramas chave (STUBBS, 2007; BREZINA, 2018).

Por fim, podemos encontrar o assistente *Wizard*, denominado *Magicien* na versão francesa. Esta ferramenta compila todos os recursos já apresentados, permitindo a realização de pesquisas simples e complexas, a produção de relatórios de uso e o *download* de todos os dados pertinentes solicitados pelos utilizadores.

É importante ressaltar que, além de todas as explicações fornecidas nos parágrafos anteriores, o *site* disponibiliza webinars em inglês para quase todos os recursos, com exceção das ferramentas *Ngrammes* e *Wizard*. Mesmo sem a tradução dos vídeos para o francês, esses webinars apresentam imagens do uso do LancsBox, permitindo que mesmo aqueles com pouco ou nenhum conhecimento de inglês possam ser guiados e compreender o passo a passo para o uso da plataforma quando lhes for conveniente (BREZINA et al., 2015).

### 5.3 Google Tradutor

De acordo com o Wikipédia, o *Google* tradutor é um *software* que oferece serviço gratuito de tradução automática desde 2006. No seu início, funcionava apenas com dois idiomas: inglês e árabe, passando a operar com 133 idiomas diferentes a partir de 2010, quando foi lançada a versão para Android<sup>18</sup> e em 2011 para iOS<sup>19</sup>.

O Wikipédia também afirma que o *software* oferece um serviço de tradução automática por intermédio da língua inglesa, ou seja, qualquer que seja a língua inicial utilizada, ele traduz primeiro para o inglês e em seguida para a língua solicitada pelo usuário. Durante a tradução, busca padrões em diversos documentos para assim escolher palavras e organizá-las no idioma final. Ao longo dos últimos anos, recebeu muitas críticas em relação às suas traduções, levando os seus criadores a mudarem o seu mecanismo para um tipo de tradução automática neural. O *Google Neural Machine Translation* (GNMT), capaz de traduzir frases inteiras de uma só vez. Dessa forma, usa documentos de contextos amplos em busca de traduções mais fundamentadas. Desde maio de 2022, o *software* usa a mesma técnica para todos os 133 idiomas utilizados.

Para usar o *Google Tradutor*, devemos seguir a etapas seguintes: 1) acessar o *site translate.google.com*; 2) selecionar o idioma do texto fonte e, em seguida, logo ao lado, escolher a outra língua para o texto alvo. Salientamos que, à medida que os utilizadores digitam os seus textos na língua de partida a ser traduzida, automaticamente a tradução ocorrerá na língua de destino previamente selecionada, caracterizando a ferramenta como de tradução instantânea. A caixa destinada ao texto a ser traduzido conta com um espaço para cinco mil caracteres, o que nos possibilita usar textos maiores. Para além disso, o *site* também disponibiliza recursos para colocação de imagens, documentos e *sites* que os usuários queiram utilizar, até mesmo materiais provenientes de seus computadores, *tablets*, celulares, etc.

Uma outra possibilidade que o *site* oferece é o de registro de áudio, onde podemos gravar ou inserir uma mensagem a ser traduzida. Fizemos um teste e verificamos que é necessário que o som seja audível e, de preferência, quando falado, que seja inserido dentro de um ambiente silencioso, para que a percepção da ferramenta capte e traduza convenientemente sem nenhum distúrbio de compreensão e sentido. Além da inclusão de áudios, podemos, ainda,

---

<sup>18</sup> Android é um sistema operacional (SO) projetado para uso em smartphones e tablets, tendo o *Google* como o seu principal colaborador.

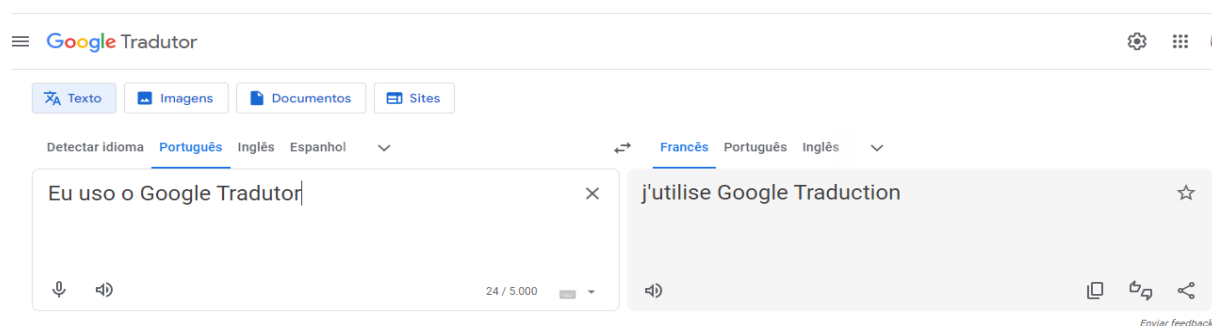
<sup>19</sup> IOS é o sistema operacional da Apple Inc. desenvolvido exclusivamente para iPhone, iPod e o iPad com versões lançadas anualmente e não permitindo ser executado nos demais hardwares.



ouvi-los, o que nos possibilita identificar acertos, erros, incoerências a partir da fala, sendo ela formal ou familiar.

Mais abaixo, no canto direito da tela, na caixa do texto traduzido, podemos encontrar um ícone para copiar a tradução, outro para avaliação e um de compartilhamento. Tais recursos auxiliam na hora de transferir a tradução para outros documentos, como para o *Word*<sup>20</sup> e o *e-mail*, além de possibilitarem a análise da tradução e, também, inserção de *feedbacks* para uma melhora futura do *site*. Todos esses aspectos podem ser notados na figura a seguir:

Figura 14 – Tela Google tradutor



Fonte: Autoria própria.

## 5.4 Cordial *Grammaire*

O *site Cordial grammair* é uma interface que ajuda a melhorar a gramática e a estrutura das frases em francês. É também um *site* interativo, gratuito e de simples utilização, oferecendo todos os recursos visuais já na página principal e dando suporte de uso para cada um deles. Nele podemos encontrar: regras gramaticais e de uso do francês; dicionário monolíngue, expressões idiomáticas, ícone onde perceberemos dificuldades relacionadas ao uso da gramática, sinônimos e antônimos de palavras e exemplos de utilização; corretor que analisa, corrige e reformula textos usando inteligência artificial.

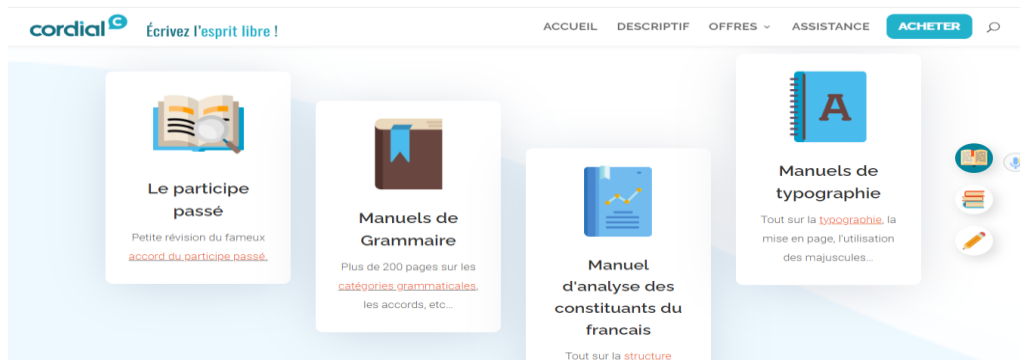
Na sua página principal, o *Cordial grammair* disponibiliza revisão do *Passé Composé*<sup>21</sup>; manual de gramática com mais de vinte páginas de categorias gramaticais, como:

<sup>20</sup> O Microsoft Word é um programa que possibilita a escrita em um computador, tido como um processador de texto, produzido pela Microsoft Office 365 em 1983 por Richard Brodie.

<sup>21</sup> O *Passé Composé* é um tempo verbal composto do modo indicativo em francês. É um tempo que indica uma ação pontual que começa e termina no passado. Em sua formação utiliza os auxiliares être ou avoir mais um outro verbo nomeado como particípio passado.

acordos de gênero e número, funções de palavras: sujeito; complementos direto e indireto; concordância de tempos verbais, etc; manual de análise dos componentes da língua francesa, como: a estrutura sintática de frases; manuais de tipografia, relacionados ao estudo e a evolução da língua escrita. Assim podemos perceber na figura a seguir:

Figura 15 – Tela Cordial Grammaire



Fonte: Autoria própria

Quando escolhemos o *Cordial Grammaire* para linkarmos ao TRAPOFLE, bem como as demais ferramentas e *sites* anteriormente citados, visualizamos mais um recurso que fosse fácil de utilizar e que desse o suporte necessário, mas gramaticalmente falando, para os nossos utilizadores em suas traduções. Acreditamos que uma das principais dificuldades em termos de escrita está relacionada à gramática. Então, pensamos em uma plataforma gratuita, simples e então, depois de muitas consultas *online*, descobrimos o *site* do *Cordial Grammaire*, que oferece recursos diversos para uma escrita correta, coerente e fundamentada.

Acessando a opção *Passé Composé*, localizado à esquerda do site e simbolizado pela figura de um livro e uma lupa, os utilizadores encontrarão todos as regras relacionadas a esse tempo verbal, bem como: regras gerais de concordância de gênero e número; utilização com os verbos pronominais; verbos irregulares, etc. Acreditamos, baseando-nos em experiências pessoais em sala de aula do francês língua estrangeira, que o *Passé Composé* é tido como um dos principais vilões da língua, sendo ele um tempo verbal composto: que se

utiliza dos auxiliares *être* e *avoir*<sup>22</sup> mais o particípio passado<sup>23</sup> do verbo principal para formar uma frase. Muitos estudantes apresentam dificuldades em saber qual auxiliar utilizar e qual será a formação do verbo principal da frase no particípio passado.

No *Manuel de grammaire*, é possível encontrar: acordos relacionados aos adjetivos, verbos; as funções de palavras: sujeito, objeto direto e indireto; modo e tempos verbais; frases afirmativas, negativas, interrogativas; tipos de palavras: substantivo, advérbio, preposição e etc. Acreditamos que essa aba oferece o suporte necessário para todos aqueles que tiverem suas dúvidas ou falta de conhecimento relacionados a algum ponto gramatical no momento de traduzir. Esses recursos aqui mencionados foram fundamentais para a nossa escolha dessa ferramenta, afinal, consideramos que a gramática de uma língua é fundamental e julgamos a do português brasileiro e a do francês língua estrangeira parecidas e igualmente complexas, assim precisam ser estudadas ou revisitadas de tempos em tempos e num certo nível de profundidade, afinal todo aquele que se coloque no papel de tradutor precisa ter algum tipo de conhecimento gramatical na língua de partida e na de chegada que fundamente sua tradução, assim, além da importância do conhecimento suficiente na primeira e na última, vemos a gramática como alicerce e ponto de partida para o uso de todo e qualquer idioma.

A próxima aba denominada como *Manuel d'analyse des constituants du français* aborda toda a estrutura sintática das frases em francês, partindo das definições de frase, de proposição, relacionada a tudo o que se diz de um sujeito ou objeto, de subordinação, referente à relação estabelecida entre palavras ou grupos de palavras e etc.

Depois das definições encontraremos informações sobre a análise de palavras, como: artigos, nomes, adjetivos, pronomes, verbos, advérbios, preposições e conjunções. Cada um desses pontos trará instruções sobre sua função nas frases, sua natureza, como artigos definidos e indefinidos, nome comum ou próprio, qual gênero de adjetivo, como: qualificativo, possessivo, etc.

Em seguida, passaremos aos elementos da língua, como: palavras, radical e desinências, prefixos e sufixos. Nesse ponto, no tocante às palavras, encontraremos informações relacionadas a fonemas, sílabas, substantivos e morfologia. Na parte dos radicais

---

<sup>22</sup> O verbo *être* significa ser ou estar, podendo ser utilizado como verbo e substantivo. No *Passé Composé* é utilizado como auxiliar, permitindo concordância de gênero e número entre o sujeito da frase e particípio passado. O verbo *avoir* significa ter, também podendo ser usado como verbo e substantivo. Na Gramática, assim como o *être* é um verbo auxiliar no *Passé Composé*.

<sup>23</sup> O Particípio passado, do francês *Participe passé*, é uma forma nominalizada do verbo, podendo exercer função de adjetivo e é, normalmente, utilizado para a formação de frases compostas. No francês, o particípio passado concorda ortograficamente como sujeito da frase em questão.

e desinências, identificaremos as definições de radical ou raiz da palavra, dotada de prefixos e sufixos *versus* desinências ou terminações, que nos permitirá identificar os tempos verbais e o contexto de gênero, feminino e masculino, e número, singular e plural, a partir de regras e exceções. O prefixo, para além da sua denominação, apresentará uma lista dos principais utilizados no francês língua estrangeira, como: *Anti, Après, Archi, Auto*, etc que darão origem a *anti-inflammatoire, l'après-lecture, archi-fatigué, s'autodéfendre*.<sup>24</sup> O sufixo, ou sequência de letras colocadas no final das palavras, apresentará uma lista de sessenta terminações principais, como por exemplo: *able, ade, age, aie*, etc que resultarão em: *aimable, promenade, élevage, chênaie*.<sup>25</sup>

A *Analyse d'une phrase* é onde encontraremos as definições de frase, proposição independente, principal, infinitiva, subordinada etc. Então, aqueles que tiverem dúvidas relacionadas aos componentes de uma frase, bem como sujeito, verbo, e até sobre a subordinação, nesse espaço encontrarão informações que poderão lhes ser úteis na análise gramatical e lógica de uma frase no francês língua estrangeira. As demais proposições também são definidas e exemplificadas. A proposição independente, por exemplo, não depende de nenhuma outra para fazer sentido, assim temos frases como: *il mange une pomme mûre; il a acheté une voiture rouge*, traduzindo para o português brasileiro temos: ele come uma maçã madura e ele comprou um carro vermelho. Observamos que as duas frases têm sentido lógico e não precisam de nenhum complemento para fazerem sentido.

Como último ponto dessa sequência, temos as *Fonctions des subordinnées*, onde estão distribuídas as frases subordinadas, bem como: subordinada do sujeito, introduzidas por “que”, como: *il faut que tu travailles*, traduzindo: é necessário que você trabalhe; circunstanciais, quando relativas a uma noção de tempo, por exemplo, com o uso do *quand*, que significa “quando”, assim temos: *il partira quand la nuit viendra*, que significa “ele partirá quando a noite chegar” e etc, assim percebemos as relações de dependência nas frases.

É importante considerar que os utilizadores encontrarão diversos exemplos que pretendemos que norteiem suas escolhas ao traduzir e que lhes dê uma percepção um pouco mais ampla do francês língua estrangeira, através de exemplos, porém concordamos que para que se tenha uma noção ainda mais aprofundada na análise de frases, para se traduzir, é necessário fazer pesquisas para além desse site de gramática e dos demais já mencionados,

---

<sup>24</sup>*Anti-inflammatoire* (anti-inflamatório); *l'après-lecture* (depois da leitura); *archi-fatigué* (extremamente cansado); *s'autodéfendre* (defender a si mesmo)

<sup>25</sup>*Aimable* (amável); *promenade* (passeio); *élevage* (reprodução); *chênaie* (bosque de carvalhos)

como numa gramática explicada da língua francesa, por exemplo. É evidente que estamos cientes da incompletude dos recursos que temos apresentado e também não acreditamos em ferramentas ou *sites* perfeitos e completos, mas naqueles que deem suporte aos nossos utilizadores, considerando sempre que eles já têm os seus conhecimentos prévios nas línguas de partida e chegada, o que os ajudará bastante no processo de comparação, tradução e descoberta. Agimos no intuito de reunir recursos, para que os nossos utilizadores tenham instrução, facilidade de acesso e praticidade em um só lugar, que lhes incentive a usar a tradução como meio de aprendizagem importante e eficaz do francês língua estrangeira.

A quarta e última aba *Manuel de typographie*<sup>26</sup> apresenta os tipos de letras utilizadas em textos e frases. Nela encontraremos tópicos como: *généralité, institution, société civile, figure littéraire, titre ou dénomination, géographie/historique*.<sup>27</sup> Na primeira, é possível identificar os contextos de uso dos caracteres maiúsculos e minúsculos em geral, por exemplo: os nomes de constelações de estrelas e planetas precedidas por adjetivos utilizam letras maiúsculas. Já palavras de sentido comum, como: sol, terra, lua se empregam com minúsculas. Os nomes de organismos e instituições, quando nacionais, são usados com maiúsculas, como em: le Conseil d'État, o Conselho de Estado. Os órgãos municipais começam por minúsculas, assim como: les *archives municipales*, os arquivos municipais e *le conseil général*, o conselho geral. Tais exemplos nos permitem ter uma breve noção sobre tipografia em contextos múltiplos. É provável que esse ponto não seja crucial para um trabalho de tradução, mas, ainda assim, são conhecimentos que podem ser relevantes, a depender do tema da tradução. Imaginemos que a proposta seja de traduzir o manual que acabou de ser criado e está para ser implementado em um órgão público nacional. Então, nesse contexto, os tradutores vão precisar estar atentos aos termos específicos de funcionamento no âmbito nacional, então isso pode suscitar perguntas, como: devemos traduzir ou manter? Traduzimos com as iniciais maiúsculas ou minúsculas de acordo com as regras do francês língua estrangeira e do português brasileiro? Será que a mesma lógica tipográfica para ambas as línguas? Dentre outras perguntas que podem surgir à medida que os tradutores estiverem expostos à tradução.

Ainda no *Manuel de typographie*, encontramos os *Chiffres et nombres*, ou seja, algarismos e números, relacionados às influências do árabe e do romano na escrita, além de instruções de como devemos escrever datas, números decimais e frações. Mais adiante, veremos

---

<sup>26</sup> *Typographie* ou tipografia é a arte de criação de tipos de letras que compõem textos impressos ou digitais.

<sup>27</sup> *Institution*, Instituição; *société civile*, sociedade civil; *figure littéraire*, figura de linguagem ou de estilo, permitindo exprimir uma ideia; *titre ou dénomination*, título e denominação; *géographie et histoire*, geografia e história.

as *Abréviations et symboles*, abreviações e símbolos, que, de acordo com as normas da língua francesa, são aplicáveis como técnicas para a ciência e o comércio, como em *astron.* para astronomia e *circ.* para *circulaire* (circular).

Em *Autres règles* nos depararemos com informações gerais referentes às regras da língua francesa, como: aos acentos, que representam outros fonemas, tidos como suplementares, segundo o *site*, a letra acentuada tem valor próprio; as citações, que poderão ser feitas com caracteres minúsculos, em itálico ou entre aspas; as palavras estrangeiras, também escritas em itálico; os nomes próprios, como famílias reais, por exemplo, passam para o plural etc.

Mais adiante, teremos o *Titre honorifique/ civilité* onde encontraremos informações que nos ajudarão a entender como devemos utilizar as abreviações de *Madame, Monsieur, Mademoiselle*, como sendo Mme, M. e Mlle, traduzindo: senhora, senhor e senhorita, e quando devem ser escritas com letras maiúsculas, no caso de serem colocadas na frente de sobrenomes, primeiros nomes ou título das pessoas, por exemplo: *M. Dupin, M. le président, Mme Dupin, Mlle Louise*. Porém, quando sozinhas, são escritas com letras minúsculas, como em: *je ne connais pas monsieur!* que no português brasileiro fica: eu não conheço senhor.

A *Gestion des espaces* nos ajuda a saber exatamente os tipos de espaçamento entre palavras e números. O Espaço, ou caractere invisível, é representado por um intervalo unitário vazio. Tem também o espaço onde devemos utilizar pontos, vírgula e outros sinais de pontuação: apóstrofo, parênteses, colchetes e etc. Tais informações se estendem para o próximo ponto *Signe de ponctuation*, quando teremos acesso a mais pontuações, por exemplo: dois pontos, ponto de interrogação, vírgula, ponto final, ponto e vírgula e etc. Cada um desses ícones nos ajudam a entender suas colocações através de exemplos claros e variados, como em *interrogation directe*, em português brasileiro: interrogação direta, que nos orienta a usar perguntas diretas compostas por sujeito e verbo, como em: *Partirez-vous?(Você partirá?)*.

Para além do que já foi apresentado, o *site* também disponibiliza um espaço, na aba *Correcteur*, localizada na página inicial, no canto direito, simbolizada pela imagem de um lápis. Nesse espaço é possível escrever ou colar um texto com até mil palavras e depois corrigi-lo ou reformulá-lo com o auxílio de inteligência artificial, como podemos notar na imagem a seguir:

Figura 16 – Tela do corretor do site Cordial Grammaire



Fonte: Autoria própria

Entendemos, então, depois dessa breve apresentação da interface Cordial Grammaire, que os utilizadores do TRAPOFLE serão bem instruídos pelo *site*, podendo encontrar informações que os auxiliarão em suas traduções no tocante à gramática e à escrita do francês língua estrangeira. Acreditamos, também, que tais recursos gratuitos e oferecidos pelo *site* ajudarão como um meio de tira-dúvidas, revisão, ensino e aprendizagem do francês língua estrangeira a depender do objetivo do seu uso, sendo ele, aqui, objetivado para a tradução, estando cientes de que os utilizadores poderão usá-lo ou não com tal intuito, mas cumpriremos com o nosso papel: o de oferecer mais uma ferramenta, atrelada a nossa, que dê suporte aos utilizadores do TRAPOFLE para uma tradução funcional.

## 5.5 Le Point du FLE<sup>28</sup>

*Le Point du FLE* é um *site* destinado ao ensino e ao aprendizado do francês Língua Estrangeira e que reúne mais de 17300 *links* que darão acesso a outros *sites* de vídeos explicativos e de exercícios que trabalham as quatro competências da língua, como: compreensões e expressões escritas e orais. O *site* dispõe de aulas explicativas dos pontos gramaticais e exercícios que ajudam a aperfeiçoar o aprendizado do francês. Além disso, o *site* também disponibiliza fichas pedagógicas passíveis de imprimir e que auxiliam o trabalho do professor. Como nos disponibilizamos a desenvolver uma ferramenta de tradução teórica *online* voltada para tradução e como consequência para o ensino e para a aprendizagem, acreditamos que *Le Point du FLE* será fundamental para tais feitos.

---

<sup>28</sup> FLE é uma abreviação que significa *Français Langue Étrangère*, em português brasileiro: Francês Língua Estrangeira.

Optamos por incluir o *Le Point du FLE* ao TRAPOFLE, pois já tínhamos conhecimento prévio do *site*, devido a experiências de sala de aula de FLE e sabíamos de toda a variedade de recursos que o mesmo oferece; acreditamos que, para além do que já foi apresentado sobre o que disponibilizaremos, esse *site* oferecerá aos nossos utilizadores uma gama maior de opções que lhes serão úteis para o aprofundamento no francês língua estrangeira para fins de tradução e exercícios de tradução.

A página de acesso do *Le Point du FLE* é composta pelas seguintes abas: *Apprendre le français. Cours et exercices*; *Nos exercices audio pour apprendre le français*; *Nos exercices audios AlphaLire*; *Enseigner le français. Fiches pédagogiques*; *Nos fiches à imprimer pour enseigner le français*; *Comment enseigner la lecture avec AlphaLire?* Dessa forma, podemos perceber na imagem a seguir:

Figura 17 – Tela do Le Point du FLE

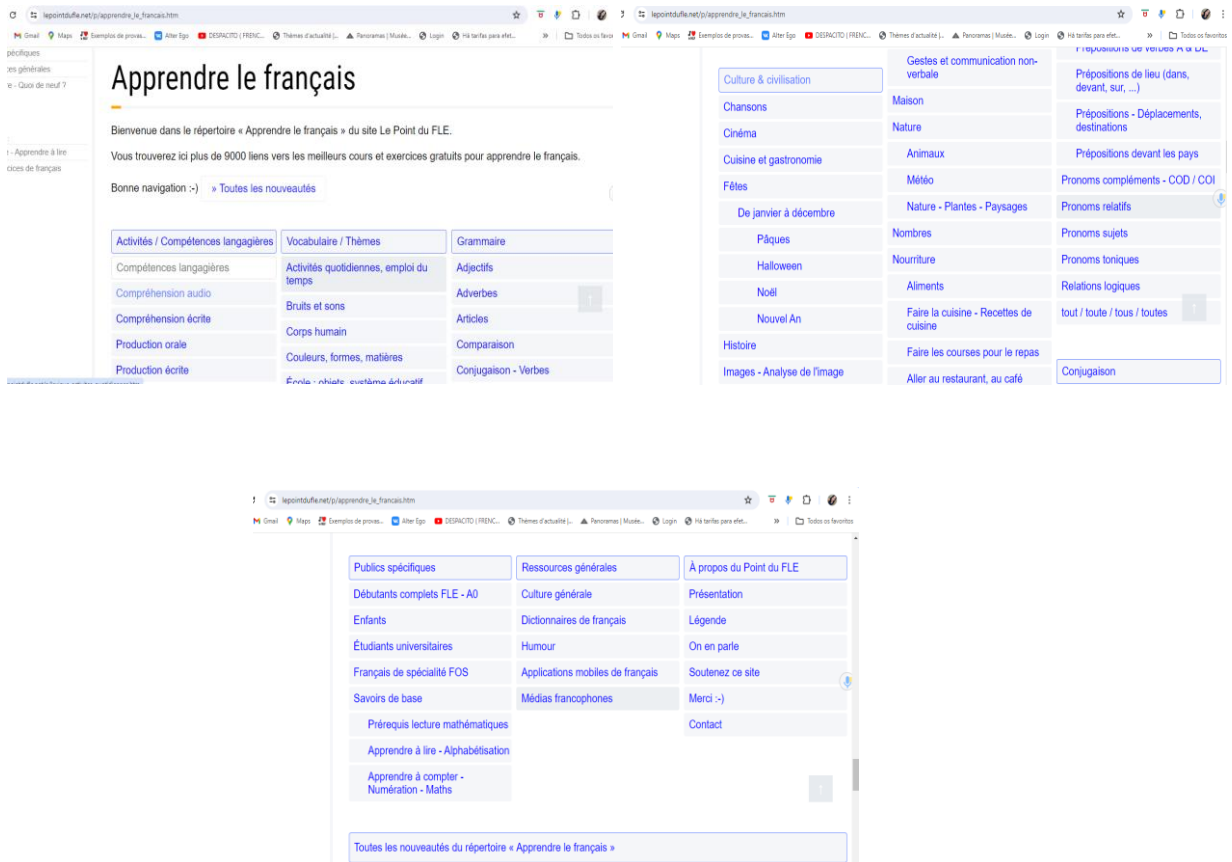


Fonte: Autoria própria.

Na primeira aba *Apprendre le français. Cours et exercices*, encontraremos atividades e competências da língua relacionadas às compreensões escritas e orais; vocabulários e temas, como: partes do corpo, cores, família, etc; e gramática, onde teremos artigos, adjetivos, advérbios, etc. Nesse ponto, existe uma variedade de mais de 9 mil *links* também relacionados à cultura e à civilização; público específico, como debutantes em língua francesa, crianças, estudantes universitários, etc; e recursos gerais que tratam de cultura geral, dicionários, humor, aplicativos e mídias francófonas. Vejamos nas imagens a seguir:



Figura 18 – Tela do Apprendre le français do Le Point du FLE



Fonte: Autoria própria.

Na parte referente a *Nos exercices audio pour apprendre le français* o site disponibiliza *links* de exercícios de compreensão oral, escrita, áudios de gramática e ortografia, vocabulários, pronúncia, músicas, etc. Além de separar exercícios de gramática em ordem alfabética: adjetivos, advérbios, comparação, imperfeito, negação, etc. Em seguida, encontraremos em *Autres thèmes* as diferenças entre o FLE oral e escrito, como a negação que na escrita exige o uso do *ne* antes do verbo e o *pas* depois, já na oral utiliza somente o segundo. Além disso, veremos números, as apresentações e, ao final, uma aba que disponibiliza materiais de acordos com os níveis A1, A1/A2, A2, B1 e B2 que vão do iniciante ao intermediário. Assim veremos a seguir:

Figura 19 – Tela dos exercícios de francês do Le Point du FLE



Fonte: Autoria própria.

Na aba *Nos exercices audio de lecture AlphaLire*, os aprendizes encontrarão documentos relacionados à fonética e poderão praticar ou revisar sobre as pronúncias corretas das letras do alfabeto, das palavras, das frases e dos textos. Além disso, eles também terão acesso ao alfabeto fonético e aos vários tipos de exercícios, como: os de observar, escutar e identificar os sons das letras no intuito de aperfeiçoar suas pronúncias de vogais e consoantes quando sozinha ou seguidas de outras vogais e consoantes. É importante salientar que o francês língua estrangeira usa várias junções de vogais, por exemplo, que formam um único som, como: ai, quando no início de palavras pronunciamos som de /e/ aberto e no final /e/ fechado; o oi apresentam som de /ua/; o eau /ô/ e etc. Além disso, podemos identificar a definição de *AlphaLire*, que o próprio *site* apresenta, como um método fonético a partir da leitura. Ele tem a leitura como a base da aprendizagem para todas as idades.

Na “coluna” direita, ainda na página inicial do *site* nos depararemos com a parte voltada para o professor, de acordo com as seguintes abas: *Enseigner le français. Fiches pédagogiques; Nos fiches à imprimer pour enseigner le français; Comment enseigner la lecture avec AlphaLire?* O primeiro *link* apresenta um repertório de mais de 8300 acessos a recursos e fichas pedagógicas gratuitas que, certamente, contribuirão com o preparo de aula dos professores, com conteúdos que contemplam atividades de compreensão escrita e oral, vocabulários e temas, gramática, cultura e civilização, etc. No segundo *link* é possível encontrar documentos, como: músicas, as mídias sociais, com o objetivo de análise das mesmas pelos aprendizes, gramática, pronúncia, ortografia e vocabulário. Na terceira e última aba, o *site* apresenta as funcionalidades do método *AlphaLire*, bem como: para quem se destina; exemplos de atividades, como navegar no *site*; por onde começar, etc. Por fim, gostaríamos de explicar que, quando nos deparamos com essa disposição, entendemos, prontamente, que esse seria um bom *site* para oferecer como recurso aos utilizadores do TRAPOFLE, considerando que

trabalhamos, em nossa pesquisa, com tradução funcionalista voltada para o ensino e, também, para a aprendizagem do francês língua estrangeira. Assim, o *site* acaba sendo um intermediador de outros recursos que julgamos importantes para o ensino-aprendizagem. Ele nos ajuda a procurar informações nos lugares certos e, também, nos oferece uma gama de possibilidades para aprendermos, revisarmos, ensinarmos e ainda o utilizamos em traduções e como base para as competências linguísticas: escritas e orais, do francês língua estrangeira.

## 5.6 Le Robert

O *Le Robert* é considerado, pelo próprio *site*, como o melhor dicionário gratuito da língua francesa da atualidade. Foi criado em 1951 por Paul Robert, importante editor francês. É também uma editora e tem várias publicações conhecidas, como: *le petit Robert* (dicionário monolíngue) composto de 60 mil palavras, 300 mil sentidos, 150 mil sinônimos e antônimos, 75 mil etimologias e 35 mil citações literárias. A editora produziu também: o dicionário histórico da língua francesa com mais de 95 mil palavras, expressões e locuções; o *le petit Robert* de nomes próprios com mais de 40 mil, contando com *Le grand Robert et Collins* e *Le Robert Junior* compostos de 40 mil e 20 mil nomes próprios respectivamente. Em 1975 criou, também, o *Dictionnaire universel de la peinture*, Dicionário universal da pintura, com 6 volumes e aproximadamente 500 páginas cada um.

Na página inicial do *Le Robert*, encontraremos, prontamente, um espaço central para a pesquisa da palavra desejada, oferecendo, então, praticidade aos seus utilizadores desde o primeiro momento. No mesmo espaço, acima, veremos: *Définitions* (definições); *Conjugaison* (conjugações); *Grammaire* (gramática) e um pouco mais à direita o *Catalogue*, onde estão os variados tipos de documentos disponíveis para venda, produzidos pela editora *Le Robert*, como: dicionários ilustrados e livros de literatura, por exemplo. Abaixo do espaço central, direcionado para *Rechercher un mot*, ou seja, pesquisar uma palavra, veremos *Le blog dis-moi Robert* que reúne vários tópicos, onde teremos informações sobre: top 10 palavras mais utilizadas em francês língua estrangeira; top 10 palavras do momento, advindas do inglês ou de inovações linguísticas; expressões engraçadas etc; *Jeux* que traz palavras cruzadas do *Robert* e o *Quiz do Robert*, que propõe perguntas de conhecimentos gerais na língua francesa; *Podcasts et vidéos* que reúnem materiais audiovisuais, que tratam do contexto histórico e de livros que instruem sobre fala, pronúncia e da proposta de descoberta dos territórios da França, bem como documentos que tratam de expressões e até “jogo” de tradução, onde eles explicam sobre como traduzir sem trair a língua. Todas essas opções podem ser contempladas na imagem a seguir:

Figura 20 – Tela do Le Robert



Fonte: Autoria própria.

Quando simulamos o uso do *site* introduzindo a palavra *chaise* no espaço de pesquisa, encontramos, além das várias definições e contextos de uso, atuais e antigos, como: cadeira e poltrona, a pronúncia, o sinônimo *siège*, exemplos de aplicação em frases tiradas de jornais e revistas e informações sobre o uso da palavra desde o século XVII e sua evolução até os dias atuais. Na imagem abaixo, vislumbraremos essa descrição:

Figura 21 – Tela de pesquisa no Le Robert



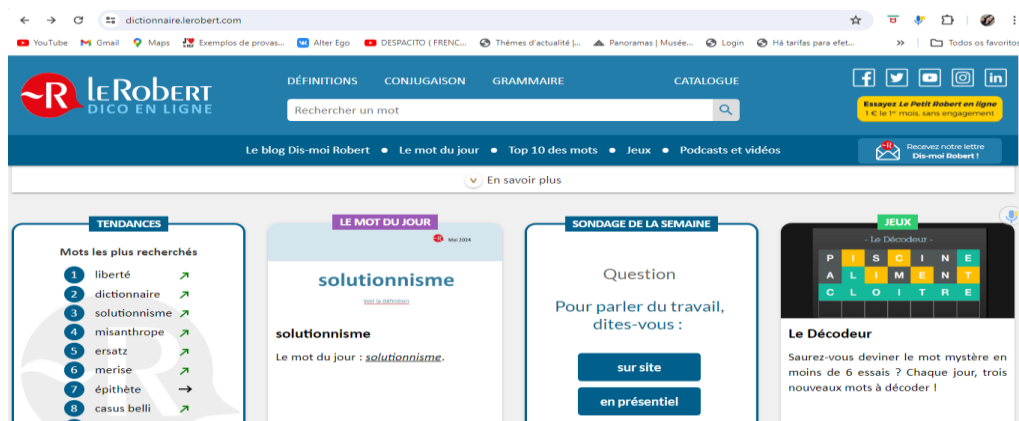
Fonte: Autoria própria.

Optamos em incluir Le Robert, dicionário monolíngue, no TRAPOFLE, por motivos que consideramos óbvios: é um *site* conhecido, por esse motivo confiável; oferece possibilidades que ajudam os utilizadores a tomarem conhecimento de suas possibilidades em contextos diversos; traz informações sobre o uso das palavras em sua evolução até os dias atuais; cita exemplos retirados de fontes seguras, como jornais e revistas; mostra os sinônimos, que permitem com que os utilizadores aprendam e desenvolvam novas possibilidades de fala e

escrita com aquela mesma palavra. Além disso, julgamos importante que um *site* de dicionário ofereça um espaço para conjugação e gramática, tendo em vista que são dois pontos cruciais de uma língua e, baseando-nos em experiências em sala de aulas de FLE, sempre muito buscados por aprendizes e professores para a mesma língua, afinal, muitas vezes, quem buscar por um verbo, por exemplo, também deve buscar pela sua desinência, prefixo e sufixo. Já no quesito gramática, também por motivos de experiência na área, arriscamos dizer que durante uma atividade de escrita, por exemplo, os aprendizes têm a necessidade de saber sobre a função das palavras e sua colocação nas frases. A partir de então e, a nosso ver, é extremamente importante atrelar dicionário, gramática e conjugação em um mesmo espaço, e isso para além do uso das outras funcionalidades citadas anteriormente.

Para além do que já foi dito até então, gostaríamos de citar sobre três outras propostas oferecidas pelo *site*, como: as tendências, a palavra do dia e a sondagem da semana. As tendências, em francês *Tendences*, mostram uma lista de palavras e de verbos mais buscados, o que nos proporciona aprendizagem de novas palavras e a possibilidade de ver a frequência de uso do *site* associada à sua confiabilidade. A palavra do dia, *le mot du jour*, nos possibilita o contato com aquele vocabulário que, certamente, foi muito usado recentemente pelas mídias sociais e de informação, essa seria uma nova e importante aquisição que poderemos usar em nossas falas e escritas. A sondagem da semana, ou *Sondage de la semaine*, nos auxilia, por exemplo, com a gramática, onde seremos instruídos ao uso correto de preposições dependendo de cada situação, como: *sur* e *en*, sendo eles respectivamente: no/na/sobre e em, no português brasileiro. Vejamos a imagem a seguir:

Figura 22 – Tela de pesquisa no Le Robert



Fonte: Autoria própria.

Daí em diante também encontraremos informações sobre: quais são os trabalhadores que trabalham para o *Le Robert*? Dentre eles: coordenador, redator, responsáveis pelos neologismos<sup>29</sup>, responsável pela parte de informática e que concebem o *site*; top 10 das novas palavras do *Petit Robert*, assim acompanhamos as atualizações e o melhoramento do dicionário nos contextos de sociedade, meio ambiente, palavras ligadas à ciência e às tecnologias, esporte, lazer, gastronomia e a francofonia<sup>30</sup>; o jogo *Alphamo*, em que podemos jogar formando palavras a partir de letras do alfabeto concedidas; ideais sustentáveis para dar vida nova as antigas versões do *Le Robert*; as frases que mudaram o mundo, quando pessoas famosas como: Martin Luther King diz : *I have a dream, j'ai un rêve*, em francês, “eu tenho um sonho”, em português. Para além disso, encontraremos informações sobre o francês regional, a mesma língua diferentemente utilizada nas várias regiões da França e sobre atualidades, como o que se passa no mundo.

Dessa forma, descrevemos e exemplificamos, resumidamente, sobre o *site Le Robert Dico en ligne* e suas funcionalidades. Acreditamos na importância de uso de um dicionário monolíngue para níveis mais avançados do FLE, pela descoberta da língua pela própria língua que esse tipo de dicionário proporciona, mas também atrelado a uma ideia multifacetada de recursos para que os seus utilizadores encontrem o que precisam, das definições de palavras a informações de atualidade, gramática, conjugação, jogos, o que lhes permitirá associar e entender palavras em contextos diversos de uso e, finalmente, utilizá-las, de forma consciente, em suas traduções, por exemplo.

## 5.7 Linguée

O *Linguée* é uma plataforma *online* especializada em fornecer recursos de tradução e exemplos contextuais em diversos idiomas. Este site é amplamente utilizado por tradutores, estudantes e profissionais de diversas áreas para melhorar a precisão e a fluência de suas traduções.

O principal diferencial do *Linguée* reside na sua vasta base de dados de traduções paralelas, que são trechos de textos reais traduzidos profissionalmente. Esta base de dados permite aos usuários consultar traduções contextualizadas de palavras, frases e expressões,

---

<sup>29</sup> Neologismo são palavras novas criadas a partir de outras já existentes, sendo elas derivadas da mesma língua ou não.

<sup>30</sup> Francofonia é o conjunto de falantes da língua francesa pelo mundo, sendo eles franceses, não-franceses e colonizados.

facilitando a compreensão do uso adequado de termos em diferentes contextos. Adicionalmente, o *Linguee* oferece dicionários bilíngues em vários idiomas, proporcionando definições detalhadas e exemplos de uso para ajudar os usuários a entender melhor o vocabulário de interesse. A seguir veremos a imagem da página inicial do dicionário *Linguee*:

Figura 23 - Tela de pesquisa no dicionário *Linguee*

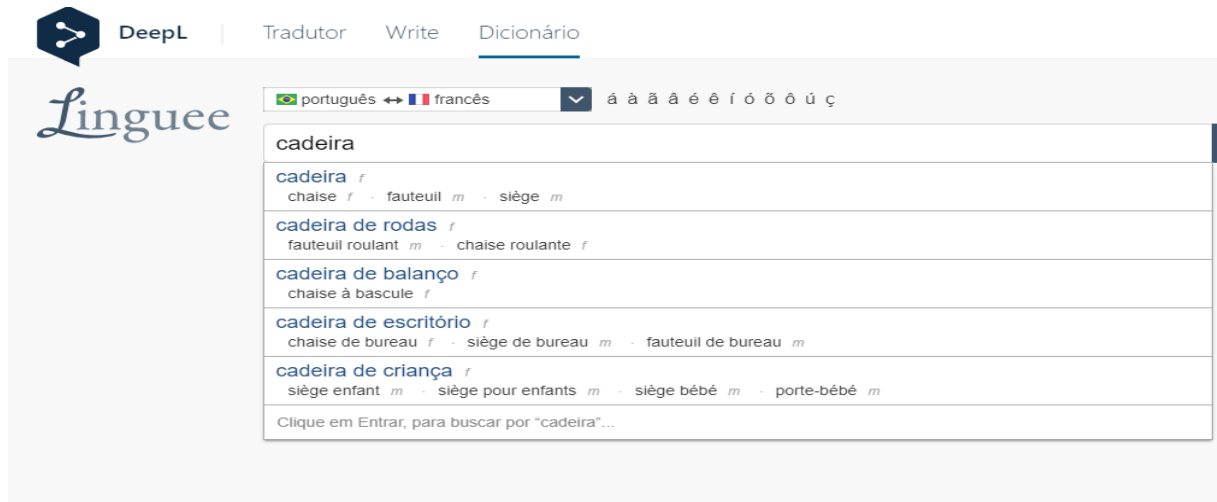


Fonte: autoria própria.

Outro recurso valioso do *Linguee* é a possibilidade de realizar buscas por pares de idiomas específicos, o que é particularmente útil para tradutores que trabalham com combinações linguísticas menos comuns. A interface do site é intuitiva e fácil de usar, permitindo acesso rápido e eficiente às informações desejadas, como podemos perceber na imagem acima.

Quando selecionamos os idiomas português e francês e colocamos no campo de pesquisa a palavra cadeira, por exemplo, não precisamos clicar na lupa para ver a tradução, o dicionário já mostra uma lista de possibilidades para cadeira, como: cadeira de rodas, cadeira de balanço, cadeira de criança e já percebemos abaixo as possibilidades em francês. Vejamos na imagem a seguir:

Figura 24 - Tela de pesquisa no dicionário Linguee



Fonte: autoria própria.

Ao avançarmos em nossa pesquisa, quando clicamos no ícone da lupa, localizado no lado direito da tela, visualizamos não apenas as diversas traduções da palavra cadeira, mas também a possibilidade de ouvi-las, permitindo-nos conhecer suas pronúncias. Consideramos que isso confere uma ideia de completude ao site, pois acreditamos que aprender ou traduzir palavras em diferentes contextos não é suficiente para a aprendizagem e uso eficazes. É essencial conhecer suas pronúncias para aplicá-las corretamente e conscientemente em situações de fala e escrita. Além disso, podemos imaginar que, no contexto de sala de aula, esse recurso pode auxiliar professores e alunos em atividades de tradução oral e até em situações fora desse ambiente, promovendo a autonomia dos aprendizes.

Logo em seguida, veremos dois ícones: um para mais exemplos, que ao ser acessado nos apresenta uma ampla gama de possibilidades para a palavra cadeira; e outro para traduções alternativas que nos permite acessar outra interface de tradução direta, o tradutor *DeepL*<sup>31</sup>. Nesta interface, temos ícones que possibilitam traduzir textos em 32 idiomas; traduzir arquivos em *pdf, docx, pptx*<sup>32</sup>, além do *DeepL write*, um assistente de escrita baseado em IA. Esses

<sup>31</sup> **DeepL** é um serviço de tradução automática baseado em inteligência artificial que foi lançado em agosto de 2017 pela empresa alemã DeepL GmbH. Utilizando redes neurais profundas, o DeepL é conhecido por sua alta precisão e qualidade nas traduções, muitas vezes superando outros serviços de tradução automática disponíveis no mercado.

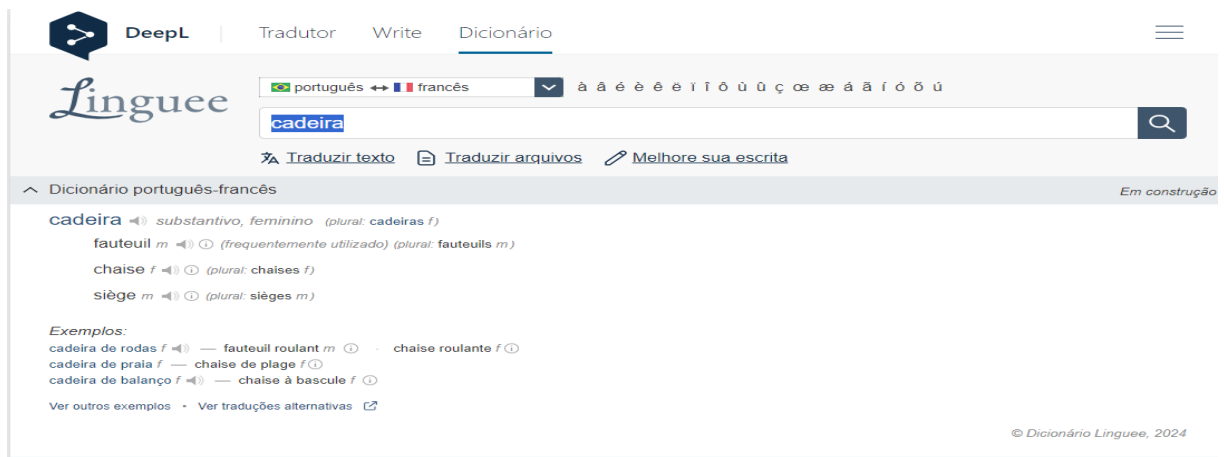
<sup>32</sup> **PDF (Portable Document Format):** O PDF é um formato de arquivo desenvolvido pela Adobe Systems que preserva a formatação de um documento e permite o compartilhamento seguro e confiável de arquivos. Independentemente do *software, hardware* ou sistema operacional utilizado para criar ou visualizar o documento, o PDF garante que a aparência do arquivo permaneça consistente. PDFs podem conter texto, imagens, gráficos e *links*, e são amplamente utilizados para documentos oficiais, e-books, manuais e formulários.

**DOCX (Microsoft Word Open XML Document):** O DOCX é o formato de arquivo padrão para documentos criados no Microsoft Word, a partir da versão 2007. Baseado em XML (Extensible Markup Language), o formato



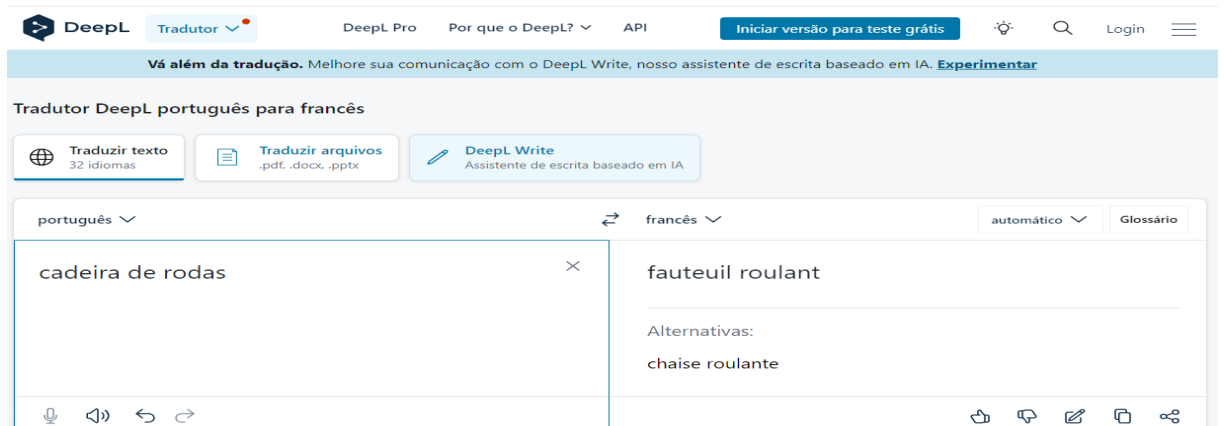
recursos evidenciam a capacidade da interface de traduzir diversos documentos, oferecendo também a opção de escrita inteligente, o que pode facilitar significativamente o trabalho de tradutores em contextos específicos, como da medicina, do direito, da geografia etc. Vejamos as imagens a seguir:

Figura 25 - Tela de pesquisa no dicionário Linguée



Fonte: autoria própria.

Figura 26 - Tela de pesquisa no tradutor DeepL

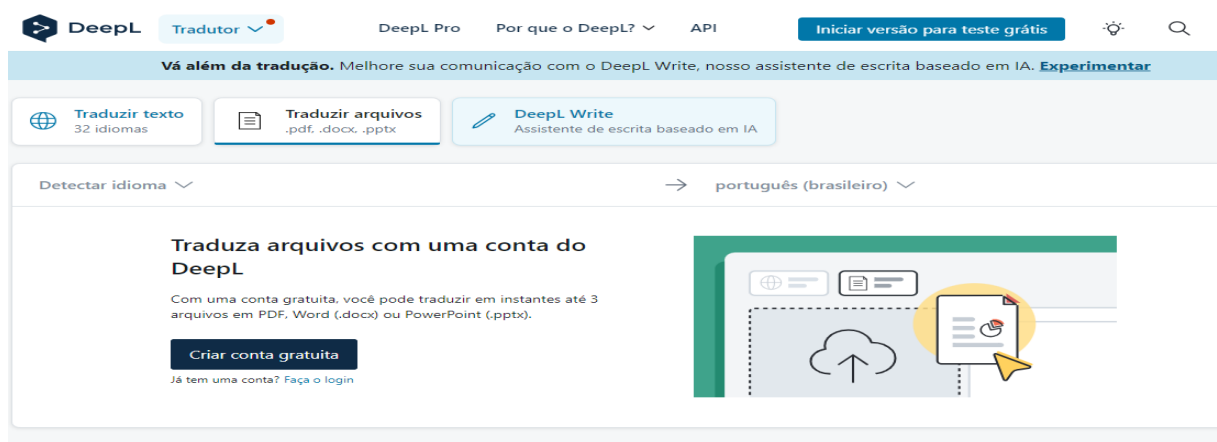


Fonte: autoria própria.

DOCX é mais eficiente em termos de armazenamento e oferece melhor recuperação de dados em casos de corrupção de arquivo. Ele pode incluir texto, imagens, tabelas, gráficos, *links*, entre outros elementos. O formato DOCX é amplamente utilizado em escritórios e ambientes educacionais para a criação de relatórios, cartas e outros documentos de texto.

Quando acessamos o ícone Traduzir arquivos, somos direcionados a outra interface do tradutor *DeepL*. Nela, no canto esquerdo da tela, encontraremos a frase: Traduza arquivos com uma conta DeepL. Nós, então, poderemos criar uma conta gratuita que nos permitirá enviar arquivos de computadores, *tablets* e *smartphones* e, assim, traduziremos textos nos formatos *PDF*, *DOCX* e *PPTX*. Toda essa descrição nos faz perceber a facilidade de utilização que o site nos proporciona, além de nos oferecer o essencial para a prática das habilidades tradutórias. Vejamos essa descrição na imagem a seguir:

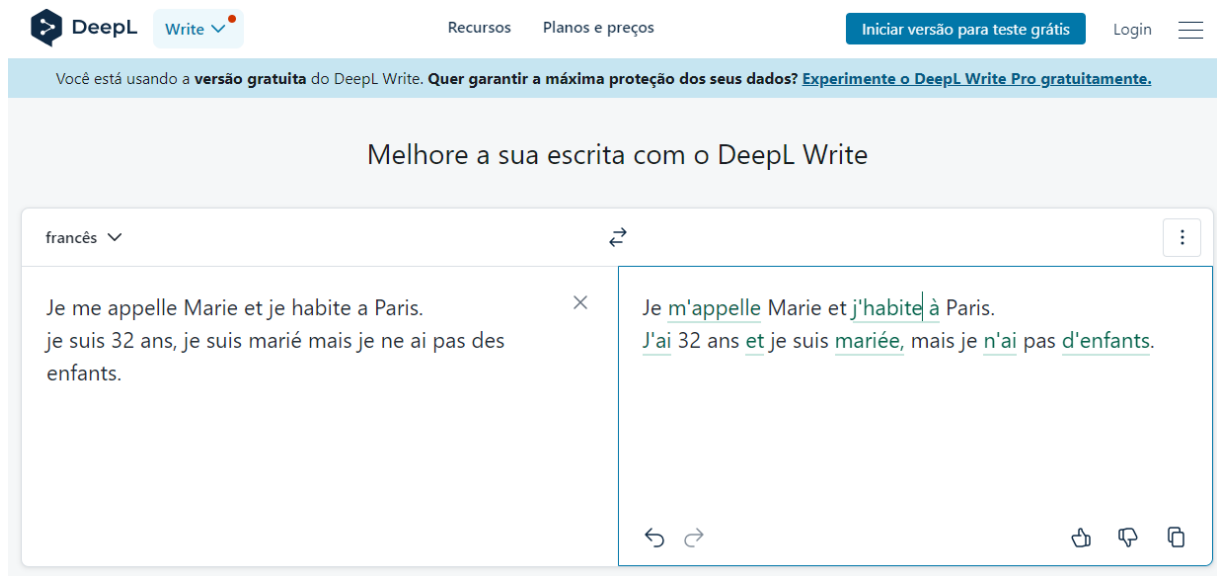
Figura 27- Tela de pesquisa no tradutor DeepL



Fonte: autoria própria.

No próximo ícone, denominado *DeepL write*, o tradutor oferece um espaço para o aperfeiçoamento da escrita na língua estrangeira. Primeiramente selecionamos o idioma, escrevemos um texto naquela língua e o tradutor corrige ou melhora o nosso texto sempre preservando o sentido original. Fizemos um teste colocando um pequeno texto em francês que traduzindo seria: Eu me chamo Marie e moro em Paris, tenho 32 anos, sou casada, mas não tenho filhos. Escrevemos o texto com alguns erros, como por exemplo: *je me appelle, je habite* e *je ne ai pas* sem os apóstrofes que deveriam existir no *J'* e no *N'*. Forçamos, também o uso do: *à Paris* sem o acento obrigatório no *A* que indica preposição. Colocamos: *je suis 32 ans* que deveria ser: *j'ai 32 ans*. E, finalmente, uma frase negativa: *je n'ai pas des enfants* que deveria ser *je n'ai pas d'enfants*. Tais exemplos e correções partem de conhecimentos que temos, baseados em gramáticas e aprendidos ao longo de uma experiência de 22 anos com a língua francesa. Após esse teste, observamos que o tradutor, de fato, melhora e corrige a escrita de acordo como descrevemos as correções. Vejamos esses exemplos na imagem seguinte:

Figura 28 - Tela do tradutor DeepL



Fonte: autoria própria.

Em suma, o *Linguée* e suas interfaces constituem uma ferramenta indispensável para quem deseja aprimorar suas habilidades de tradução. Esta plataforma oferece não apenas traduções precisas, mas também o contexto necessário para uma compreensão completa e correta do idioma. Ao fornecer exemplos de uso real em diversos contextos, o *Linguée* facilita o entendimento profundo das nuances linguísticas, tornando o aprendizado e a prática da tradução muito mais eficazes.

## 6 PROPOSTA DE ATIVIDADE TRADUTÓRIA USANDO O MÉTODO DÉFI 2 E O TRAPOFLE

O método *Défi*, da editora *Maison de Langues*, é uma abordagem moderna para o ensino e aprendizado do francês como língua estrangeira, projetada para atender às necessidades dos alunos no século XXI, tais como: fala e escrita. Ele se baseia em princípios comunicativos e centrados no aluno, tornando-o sujeito de sua aprendizagem e integrando aspectos culturais e linguísticos de forma prática e interativa.

O *Défi 2*, pautado no nível A2, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência, nos ajudará a perceber e exemplificar como funcionariam algumas atividades de tradução, propostas pelos professores, usando o método e o TRAPOFLE. Iremos nos nortear pelas divisões a seguir:

## 1. Atividade: tradução de textos autênticos para o português do Brasil

Em um primeiro momento, o professor apresentará o TRAPOFLE e explicará que a atividade só poderá ser executada através da ferramenta. Em seguida, ele irá propor a tradução para o português do Brasil dos pequenos textos das páginas 30 e 31 do livro. Nelas, os alunos encontrarão cinco ideias concebidas sobre saúde. Assim, perceberemos na imagem a seguir:

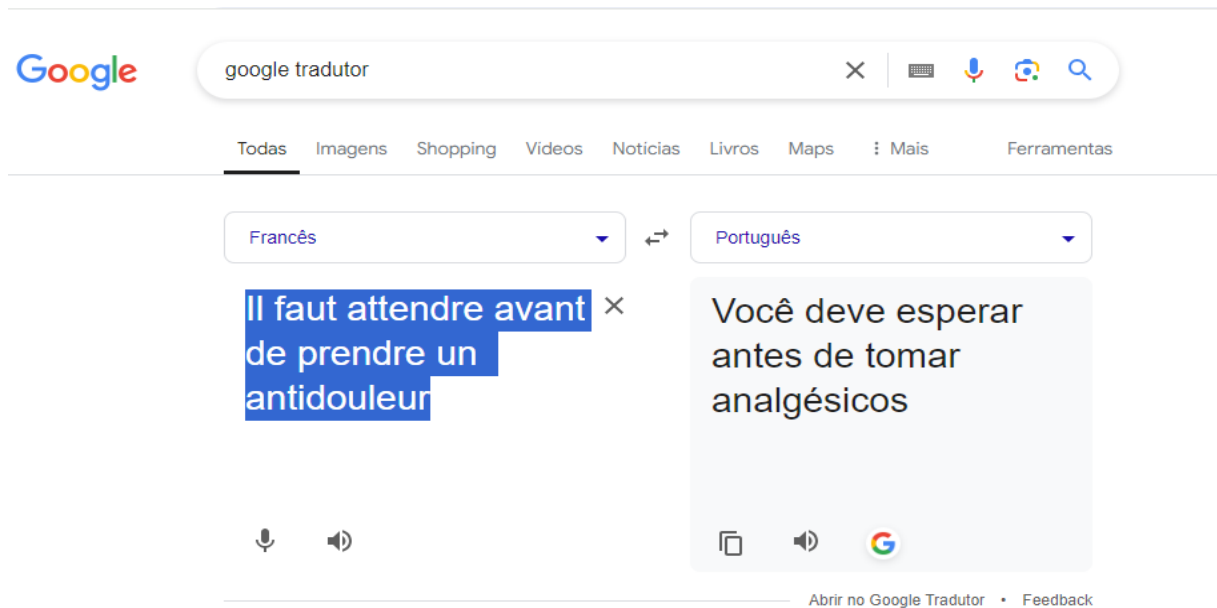
Figura 29 - imagem retirada do livro Défi 2



Fonte: autoria própria.

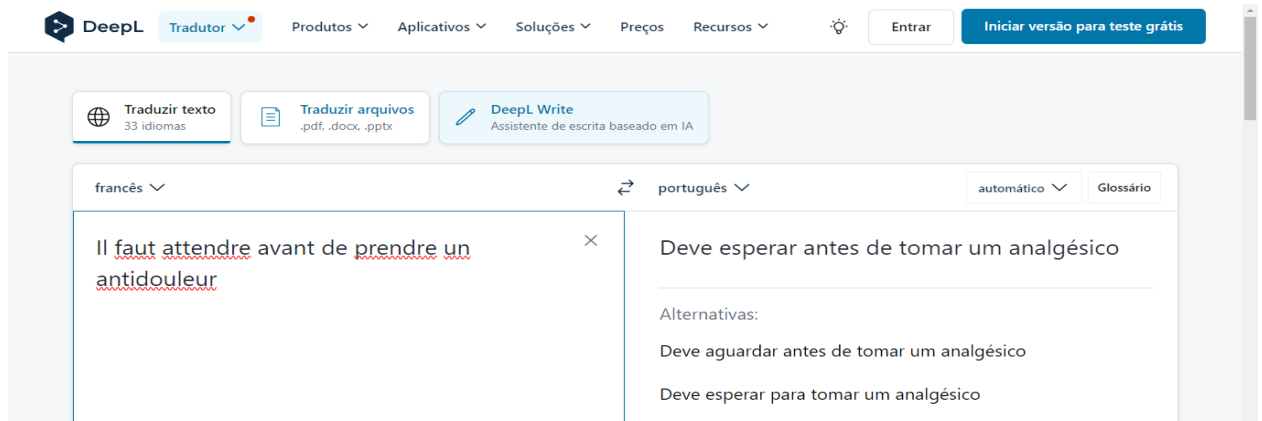
O objetivo inicial seria o de trabalhar a compreensão textual em francês. Dessa forma, os alunos serão divididos em pequenos grupos e, inicialmente, irão ler e discutir entre si cada um dos pontos do texto. Depois de concluída essa primeira etapa, eles terão um tempo para traduzir os textos para o português do Brasil. Entendemos que essas partes iniciais irão sensibilizar os alunos no nível de leitura, interação e contraposição de ideias, além de contribuir com o desenvolvimento das habilidades de tradução que considerem aspectos culturais e linguísticos específicos. Primeiramente, eles serão instruídos a usar o tradutor bilíngue da própria plataforma. Em seguida, discutirão sobre a tradução obtida, no intuito de identificar traços de literalidade, diferenças linguísticas, morfossintáticas, de sentido e culturais. Posteriormente, eles deverão voltar ao menu inicial do TRAPOFLE e selecionarão o *Google Tradutor*, onde deverão inserir suas traduções obtidas e, em seguida, fazer o mesmo com o *DeepL*, para, depois, compará-las. Assim, seguindo o percurso proposto, eles encontrarão as seguintes traduções para o texto número 1: *Il faut attendre avant de prendre un antidouleur* :

Figura 30- Google Tradutor



Fonte: autoria própria.

Figura 31 – DeepL traduzido do francês para o português ( texto 1)



Fonte: autoria própria.

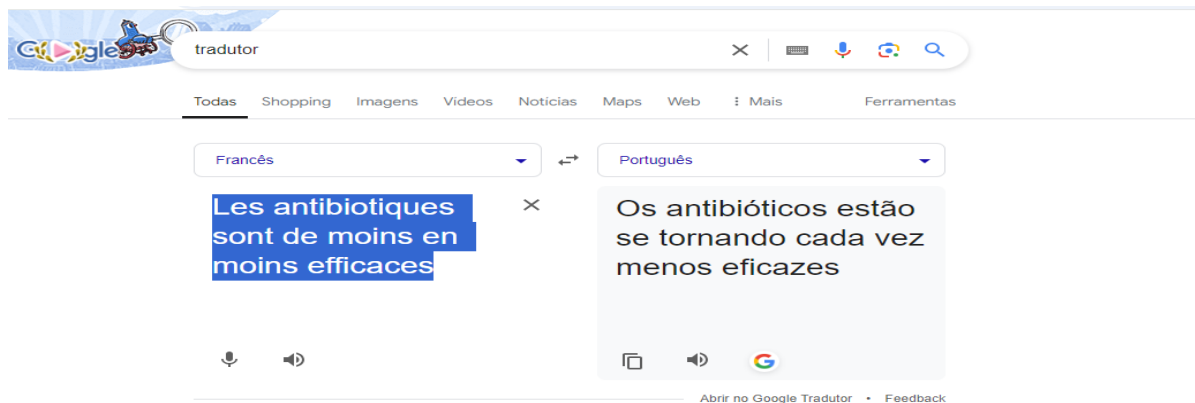
Na versão feita no *Google*, observamos o uso de “Você deve” traduzido de “*Il faut*”. As gramáticas da língua francesa, como: *Le Bon Usage*, *Grammaire Progressive du Français* e *Bescherelle: La Conjugaison pour Tous*, explicam que o “*il faut*” é uma construção impessoal, podendo significar: “é necessário ou obrigatório” e, também, determinam que, no francês da França, não há frases sem sujeito e que o “*il*”, muitas vezes, deve exercer essa função quando o mesmo não estiver em uma frase, como aquelas que indicam fenômenos da natureza, como

por exemplo: chove muito no Nordeste nessa época do ano. Traduzindo para o francês da França: *il pleut beaucoup à cette époque au Nord-est.*

Na versão do *DeepL*, encontramos “Deve esperar”, assim observamos uma tendência ao respeito da regra mencionada no parágrafo anterior. Além da tradução “oficial”, encontramos, também, mais duas alternativas, como: “Deve aguardar” e “Deve esperar para”. Sabemos que as três alternativas de tradução podem não ser usadas de tal forma no português brasileiro, mas percebemos as frases sem sujeito, o que conserva a ideia em língua francesa.

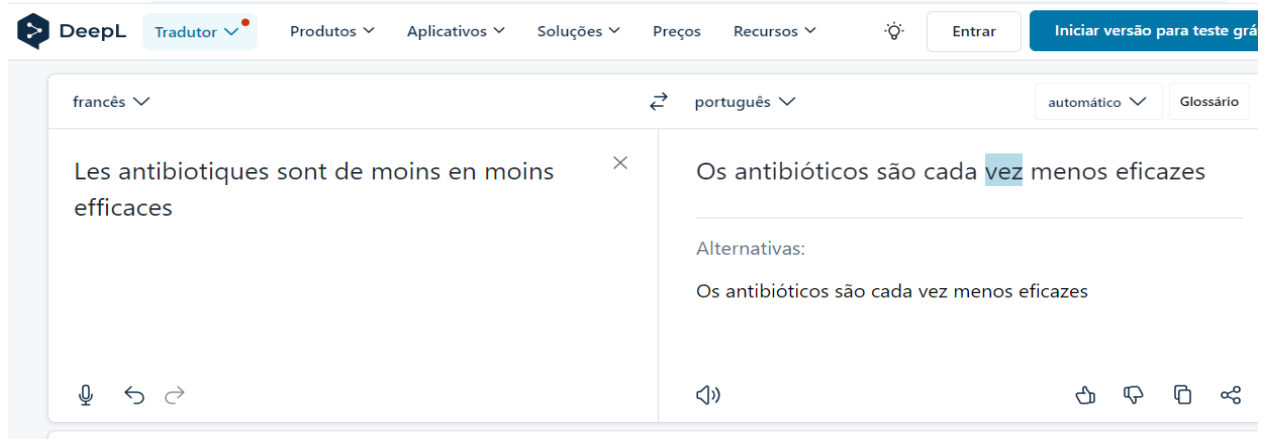
O ponto número 2: *Les antibiotiques sont de moins en moins efficaces*, quando colocado no Google Tradutor e no DeepL aparece de formas bem semelhantes. Vejamos nas figuras abaixo:

Figura 32- Google Tradutor traduzido do francês para o português (texto 2)



Fonte: autoria própria.

Figura 33- DeepL traduzido do francês para o português ( texto 2)

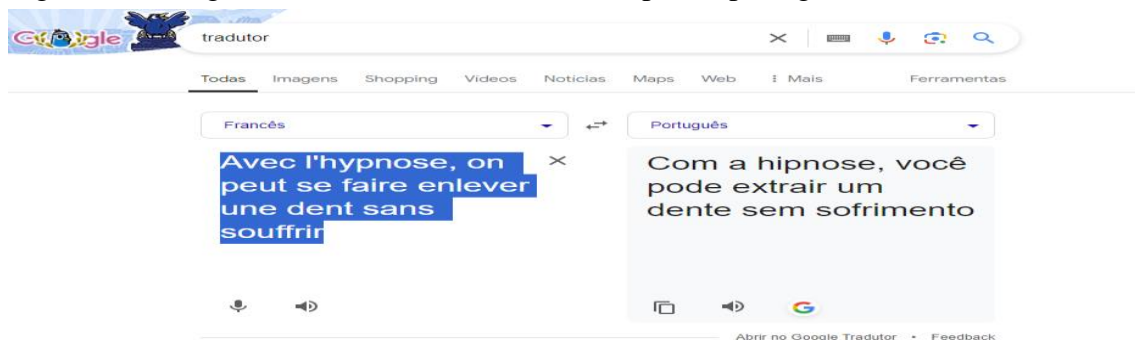


Fonte: autoria própria.

É importante lembrar que o português e o francês são línguas latinas, dessa forma, compartilham raízes ou estruturas, além de semelhanças lexicais e gramaticais, como pudemos perceber acima. Tais proximidades tendem a tornar o aprendizado mais fácil, além de promover um maior entendimento entre os seus falantes, o intercâmbio cultural e reduzir barreiras linguísticas. No mais, também podemos citar que tais semelhanças corroboram com a memorização e reconhecimento de novos vocabulários e regras gramaticais. Para além disso, também podemos mencionar os trabalhos de tradução e interpretação que, com essas similaridades, tornam-se mais eficientes e menos desafiadores. Tal percepção poderá ser evocada pelo professor durante a atividade, para que os alunos reflitam e tomem consciência do processo.

No ponto número 3: *Avec l'hypnose, on peut se faire enlever une dent sans souffrir* identificamos uma estrutura bem particular da língua francesa: *se faire enlever*, onde encontramos um verbo pronominal seguido de outro verbo no infinitivo, que indica que a ação é sofrida por um sujeito e praticada por outro. No português brasileiro, as construções: eu arranquei um dente ou eu cortei o cabelo podem indicar tanto que o eu pode ter praticado ou sofrido a ação, o que é diferente em língua francesa. Agora vejamos os resultados encontrados fazendo as traduções do Google Tradutor e no DeepL:

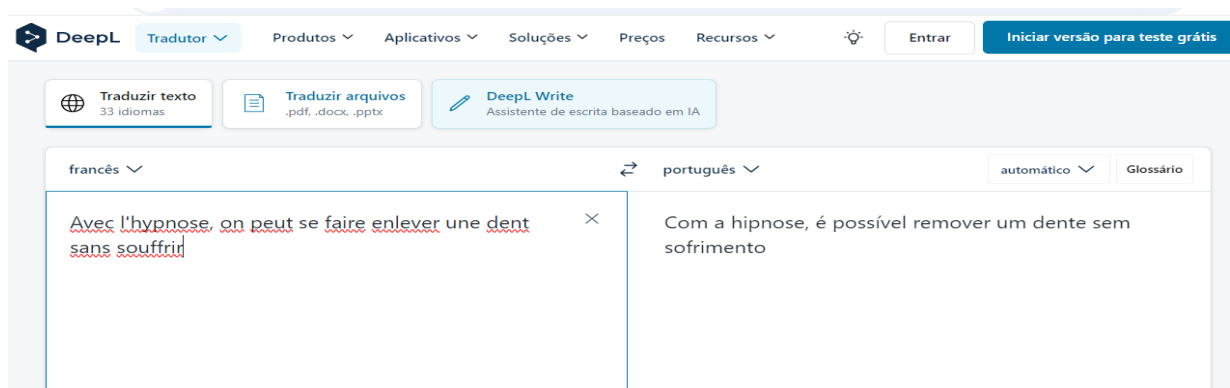
Figura 34- Google Tradutor traduzido do francês para o português (texto 3)



Fonte: autoria própria.

Na imagem, podemos perceber uma tradução que não foge do que foi descrito acima: o uso do sujeito que pode praticar ou sofrer a extração do dente sem sofrimento, dependendo, então, de um contexto mais específico para expressar melhor o sentido da frase. Já em língua francesa a frase determina exatamente que o sujeito *on* teve o seu dente arrancado. Esse seria um momento em que o professor poderia suscitar essa questão relacionada aos verbos pronominais em francês e revisar com eles, por exemplo.

Figura 35- DeepL traduzido do francês para o português (texto 3)



Fonte: autoria própria.

Em seguida, temos a tradução do DeepL, em que os aprendizes vão encontrar uma versão bem semelhante, mas substituindo uma frase com sujeito por uma sem. Além de, também, trocar o verbo extrair por remover, mas manter o “sem sofrimento”. É importante dizer que o pronome sujeito *on*, em língua francesa, além de poder exercer a função de “você”, poderá ser “a gente” e, também, pode ser usado para indicar uma frase sem sujeito específico, o que é o caso da frase traduzida no DeepL. Não podemos esquecer que os dois tradutores traduziram corretamente *une dent* por “um dente” no masculino. Muitas vezes, em língua francesa, os gêneros das palavras são opostos no português brasileiro. Nesse momento o professor poderá observar se os aprendizes estiveram atentos a esse detalhe em suas traduções e corrigi-los se for necessário, recapitulando com eles sobre os empregos dos gêneros nas duas línguas.

No ponto número 4: *Le vaccin contre la rougeole est inutile*, o professor poderá perguntar ao grupo qual o significado de *rougeole*, e, no caso de a resposta ser rubéola, considerando a proximidade fonética com o português brasileiro, ele poderá sugerir o uso do dicionário francês/português do próprio TRAPOFLE, apresentando, assim, outra interface da proposta de ferramenta e incentivando o seu uso com palavras isoladas. Em seguida, o professor poderá tecer comentários sobre o uso dos falsos cognatos e apresentar as verdadeiras definições, como: *rougeole* significa sarampo, porém rubéola é *rubéole*, podendo até estender a explicação para outras doenças: *variola* (*variole*), *catapora* (*varicelle*) etc. Em seguida, eles voltam a utilizar o Google Tradutor e o DeepL para traduzir o ponto 4, como veremos a seguir:

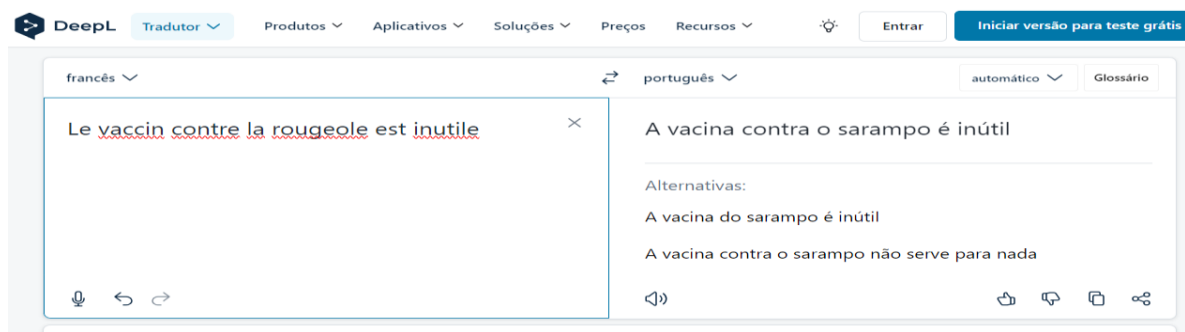


Figura 36- Google Tradutor traduzido do francês para o português (texto 4)



Fonte: autoria própria.

Figura 37- DeepL traduzido do francês para o português (texto 4)

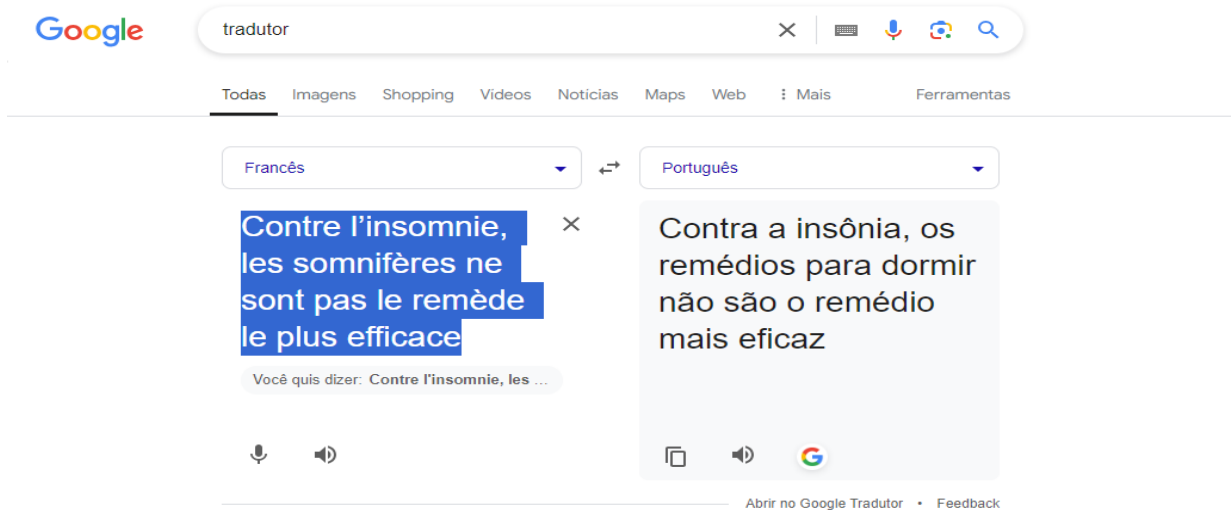


Fonte: autoria própria.

Acima, percebemos que tanto o *Google Tradutor* como o *DeepL* nos mostram o mesmo resultado de tradução: a vacina contra o sarampo é inútil. Mas somente o segundo nos apresenta duas outras alternativas: a vacina do sarampo é inútil e a vacina contra o sarampo não serve para nada. Analisando essas duas últimas possibilidades, encontramos traços do português brasileiro coloquial. Nesse momento, o professor poderá sugerir que os aprendizes escolham uma das três e expliquem por que o seu uso seria melhor ou mais adequado para a situação do livro, por exemplo, contrastando com outras situações, usando a mesma frase dita em uma conversa na fila de um supermercado no Brasil e, também, em Paris, por exemplo. Agora os aprendizes deveriam fazer uma análise contrastiva das duas línguas e culturas, contribuindo para uma percepção mais aprofundada do português e do francês, o que poderá, também, contribuir com suas traduções.

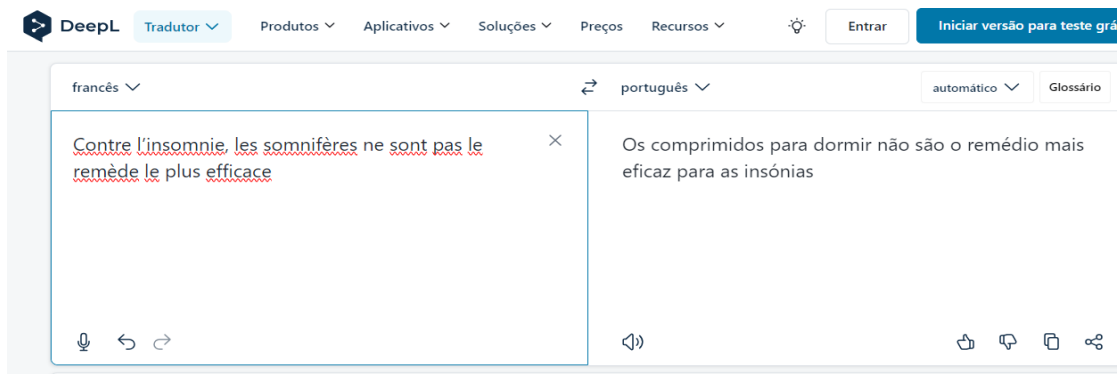
No último ponto da atividade, o número 5: *Contre l'insomnie, les somnifères ne sont pas le remède le plus efficace*, os aprendizes encontrarão as seguintes traduções:

Figura 38- Google Tradutor traduzido do francês para o português (texto 5)



Fonte: autoria própria.

Figura 39- DeepL traduzido do francês para o português (texto 5)



Fonte: autoria própria.

Comparando as duas traduções já observamos uma mudança estrutural: a tradução do *Google* Tradutor sugere uma maior literalidade, usando as mesmas palavras e na mesma disposição na frase, mudando apenas o uso do sonífero para remédios para dormir. O DeepL, estrutura a frase de uma outra maneira, diferenciando comprimidos de remédios e colocando o substantivo insônia no final da frase, guardando, contudo, o mesmo sentido da frase, mas nos leva a pensar em uma tradução mais diversificada. Nesse momento, o professor pode sugerir

exatamente essa reflexão sobre as estruturas das traduções e tentar extrair dos mesmos outras traduções para essa mesma frase, especificando que o objetivo principal é o de guardar o sentido do texto original.

## **7 RESULTADOS DA PESQUISA**

Nossa pesquisa focou no desenvolvimento da proposta de ferramenta *online* TRAPOFLE, destinada a apoiar o ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira através da tradução funcionalista de Christiane Nord. Os resultados foram obtidos por meio de um exercício de tradução tirado do método *Défi A2* da editora *Maison des langues*, quando propusemos que, em sala de aula de FLE, o professor escolhesse uma atividade que colocasse em prática a compreensão textual em língua francesa, a interação entre os aprendizes na mesma língua e, finalmente, a tradução do francês para o português brasileiro, quando eles iriam comparar seus textos traduzidos e debater sobre os seus resultados. A atividade seria previamente explicada pelo professor, o TRAPOFLE seria apresentado e eles fariam suas traduções usando, unicamente, a ferramenta. Essa foi a forma que encontramos para testar a nossa ideia, através de uma situação hipotética de atividade de tradução em sala de aula, mas com resultados reais que foram encontrados simulando o uso dos recursos compilados no TRAPOFLE, o que nos permitiu acreditar que, em um nível de implementação real e futura, a ferramenta poderá funcionar, facilitando os trabalhos de professores e alunos do FLE com as traduções. A seguir, apresentaremos os resultados obtidos:

### **1. Melhoria na Compreensão e Produção Textual**

Observamos, em nosso teste, que a primeira atividade sugerida, leitura e compreensão em língua francesa, auxilia significativamente a compreensão e, posteriormente, a produção de textos em francês dos aprendizes. Acreditamos que a aquisição de novos vocabulários, a identificação de seus contextos de uso, a percepção das nuances linguísticas e culturais do francês, e até a interpretação poderão influir diretamente na produção textual, considerando que assim se dá todo o processo de aprendizado: umas competências influenciando outras.

## 2. Facilidade de Uso e Acessibilidade

A interface do TRAPOFLE foi vislumbrada positivamente quanto à sua facilidade de uso, acessibilidade e a praticidade ao reunir recursos que ajudarão com as traduções. A proposta de ferramenta foi pensada para ser intuitiva e de fácil navegação, o que poderá incentivar seu uso regular. Por isso propomos uma atividade de tradução em sala de aula. Em nosso teste, não encontramos dificuldades quanto aos percursos e aplicabilidade nas traduções propostas.

## 3. Recursos Didáticos

Os recursos oferecidos pela proposta de ferramenta *online* TRAPOFLE, como: dicionários bilíngue e monolíngue, *corpora* textuais, exercícios de gramática e expressões culturais em um só lugar, foram por nós, enquanto professores, e com a nossa experiência em sala de aula, considerados valiosos tanto para outros professores quanto para alunos e utilizadores em geral. Esses recursos complementarão as aulas de francês, proporcionando um aprendizado mais prático, diversificado e interativo quando trabalhados com tradução funcional e pedagógica.

## 4. Aplicação em sala de aula

O TRAPOFLE poderá ser muito útil em ambientes acadêmicos ou em salas de aula de língua francesa, tornando as aulas mais tecnológicas, interativas e dinâmicas. A proposta é que professores e alunos trabalhem juntos para que o ensino-aprendizagem seja positivo.

A pesquisa nos confirmou que a proposta TRAPOFLE poderá ser uma ferramenta pedagógica facilitadora para o ensino-aprendizagem, reunindo recursos úteis que contribuirão com a melhora da compreensão, conseqüentemente, conduzindo a reflexão metalinguística dos aprendizes e a produção textual em ambientes de sala de aulas de francês língua estrangeira e, por fim, contribuir com a aquisição no idioma.

No tocante a possíveis dúvidas e incertezas que venham a surgir no processo tradutório, o professor deverá responder aos questionamentos e induzir o uso de outros recursos possíveis de serem encontrados na proposta TRAPOFLE, como: os tradutores *Google Tradutor*, *DeepL*, *Linguée*, o *LanCSBox*, no caso de incertezas sobre o uso de determinadas palavras, e, em relação às dúvidas relacionadas à gramática, o *Le point du FLE* ou a *Cordial Grammaire*.

Evidentemente, o professor também poderá sugerir o uso do Google imagens, do Wikipédia etc.

Acreditamos que, para que o TRAPOFLE passe de proposta de ferramenta para ferramenta *online* nos próximos anos, precisaremos contar com a colaboração de especialistas em educação e em tradução, parcerias acadêmicas e de cursos de línguas, consultoria com especialistas na área de desenvolvimento de *softwares*, uma boa base de dados. A proposta também precisará ser testada, para obtermos feedback e avaliação, ela deverá contar com recursos educacionais integrados, ter um *design* intuitivo, contando, também, com estudos de caso e publicação de resultados, além de ter que ser aprimorada para que ela passe a ser uma ferramenta com recursos próprios e não somente compilados, como no presente momento em que ela apenas reúne e conduz ao uso de outras propostas já conhecidas e muito utilizadas, mas que fundamentam a tradução funcional no ensino-aprendizado do francês língua estrangeira.

Assim, gostaríamos de dar continuidade ao desenvolvimento propriamente dito da ferramenta, com a inclusão de novos recursos e, até, a expansão para outros idiomas. Almejamos prosseguir com o nosso estudo no doutorado, a fim de tornar a nossa proposta real, contando com empresas investidoras que poderão trabalhar na sua criação, para que em um futuro próximo, ela seja o TRAPOFLE, ferramenta de tradução pedagógica *online*.

## 8 CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo desenvolver e avaliar a eficácia do TRAPOFLE, uma proposta de ferramenta *online* de tradução pedagógica do português brasileiro para o francês como língua estrangeira. A pesquisa realizada nos mostrou que essa pode ser uma proposta facilitadora e eficaz, proporcionando uma abordagem mais contextualizada e prática ao ensino-aprendizagem da língua francesa através da tradução.

A implementação do TRAPOFLE no contexto educacional pode trazer vantagens pedagógicas, tais como: suporte para a tradução e para o estudo da língua francesa, incentivando uma aprendizagem ativa, prática e dinâmica, de acordo com as demandas do professor; poderá ser utilizada como um recurso complementar em sala de aula, auxiliando as atividades de tradução, oferecendo, em um único espaço, dicionários bilíngues, monolíngues e ferramenta de *corpus* que, de certa forma, também poderá incentivar a interação entre os aprendizes e o contato com o professor.

Agimos no intuito de dar continuidade ao nosso estudo no doutorado e posteriormente buscar investimento para a sua implementação. Dessa forma, já gostaríamos de apontar sugestões para as nossas pesquisas futuras, como:

- **Expansão para outros Idiomas:** A inclusão de novas combinações linguísticas pode aumentar o alcance e a utilidade da proposta de ferramenta.
- **Integração com outras tecnologias educacionais:** A integração com plataformas de ensino *online* e aplicativos gratuitos, que poderá facilitar ainda mais o acesso e uso do TRAPOFLE.
- **Avaliação longitudinal:** Estudos de longo prazo podem avaliar o impacto do uso contínuo do TRAPOFLE na proficiência dos alunos, afinal visualizamos que, após passar pelas tarefas, os alunos evoluirão em seus aprendizados, tomando consciência de seus processos e poderão tecer hipóteses como agentes ativos da língua francesa.

## REFERÊNCIAS

- ADOBE SYSTEMS. **Portable Document Format (PDF)**. Disponível em: <https://www.adobe.com/pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- ANDRÉS, A., & CASAS, B. (2000). **O Lúdico na Abordagem Comunicativa do Ensino de Línguas**. Educação e Linguagem.
- ATKINSON, D. **Teaching monolingual classes**. London: Longman, 1993.
- BALBONI, Paolo E. A tradução no ensino de línguas: história de uma difamação. *In : Revista traduções*, v. 4, n. 1. Tradução de Maria Teresa Arrigoni. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <[http://www.pget.ufsc.br/traducoes/edicao\\_4/Traducao01-Difamacao\\_REVISADA.pdf](http://www.pget.ufsc.br/traducoes/edicao_4/Traducao01-Difamacao_REVISADA.pdf)>. Acesso em: 8 de jul. 2024.
- BARBOSA, J. C. **Gerenciamento de problemas durante a resolução de tarefas de tradução do jogo Duolingo**. 2019. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza (CE), 2019.
- BARRIENTOS, B. R. R. **Os quadrinhos da Mateina no ensino de espanhol língua estrangeira: à luz da tradução funcionalista**. 2014. 252f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- BESCHELLE. **La Conjugaison pour Tous**. 6.<sup>a</sup> édition, Hatier, 2021.
- BIBER, D., CONRAD, S., & REPPEN, R. (1998). *Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use*. Cambridge University Press.
- BREZINA, V. (2018). *Statistics in Corpus Linguistics: A Practical Guide*. Cambridge University Press.
- BREZINA, V.; MCENERY, T.; WATTAM, S. (2015). **Collocations en contexte: une nouvelle perspective sur les réseaux de colocalisation**. *Revue internationale de linguistique de corpus*, 20 (2), 139-173.
- CASADO, A. & GUERRERO, M. (1993). “**La traducción como estrategia cognitiva en el aprendizaje de segundas lenguas**”, *In: El español como lengua extranjera: de la teoría al aula*. Actas del III Congreso Nacional de ASELE, Málaga, p. 393-402.
- CERVO, I. Z. S. **Tradução e ensino de línguas. Brasília**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 2003.
- CÓ, E. P.; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Ensino de Línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. *In : Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 112-140, set./dez. 2020.
- COOK, G. (2010). *Translation in Language Teaching*. Oxford University Press.
- CORDIALE. **GRAMMAIRE CORDIALE**. Disponível em: [https://www.cordial.fr/grammaire/typographie/TTM\\_0.htm](https://www.cordial.fr/grammaire/typographie/TTM_0.htm). Acesso em: 16 maio 24.
- COSTA, N. (1988). *A tradução e suas funções na compreensão textual*. Editora Exemplo.
- COSTA, A. P. A. T. da. **Traduzir para comunicar: a tradução como componente no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira**. 2008. 195p. Dissertação (Mestrado em

Linguística Aplicada). Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília.

DE ARRIBA GARCÍA, C. **Introducción a la traducción pedagógica**. Lenguaje y Textos, València, v. 8, p. 269-283, 1996.

DEEPL. **DeepL Translator**. Disponível em: <https://www.deepl.com>. Acesso em: 13 jul. 2024.

DEMÉTRIO, A. P. C. **A tradução como retextualização: uma proposta para o desenvolvimento da produção textual e para a resignificação da tradução dentro do ensino de LE**. 2014. 198f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

DUFF, A. (1990). *Translation*. Oxford University Press.

FILHO, M. N. S.; LIMA, N. S. **Abordagem comunicativa no processo de aquisição de Língua Inglesa**. Web-Revista sociodialeto: Bach., Linc., Mestrado – Letras – UMES/Campo Grande, v. 2, n° 3, mar. 2013. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/edicoes/14/01042013010917.pdf>>. Acesso em: 8 de jul. 2024.

GOOGLE TRADUTOR. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Google\\_Tradutor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Tradutor). Acesso em: 1 maio 2024.

GRÉGOIRE, M. & THIÉVENAZ, O. *Grammaire Progressive du Français: Niveau Débutant*. 6.<sup>a</sup> edição, CLE International, 2021.

GREVISSE, M. & GOOSSEE, A.. *Le Bon Usage: Grammaire française*. 16.<sup>a</sup> edição, Duculot, 2016.

HERNANDEZ, M. R (1998). “La traducción pedagógica en la clase de E/LE” *In*: **Actas del VII Congreso ASELE**, p. 249-255.

HOUSE, J. (2016). *Translation as Communication across Languages and Cultures*. Routledge.

HOWATT, A. P. R, WIDDOWSON, H. G. **A history of english language teaching**. Oxford University Press, 2004.

HURTADO ALBIR, A. (1988). “Hacia un enfoque comunicativo de la traducción” *In*: **II Jornadas Internacionales de Didáctica de Español Lengua Extranjera**, Ministério de Cultura, Madrid, p. 53-79.

HURTADO ALBIR, A. (1988a). “La traducción en la enseñanza comunicativa” *In*: **Cable: revista de didáctica del español como lengua extranjera**, Madrid, p. 42-45.

HURTADO ALBIR, Amparo. “Clasificación y descripción de la traducción”. *In*: **Traducción y traductología**. Madrid: Cátedra, 2001, p. 43-95.

KELLY, D. (2005). *A Handbook for Translator Trainers: A Guide to Reflective Practice*. St Jerome.

KIRALY, D. (2000). *A Social Constructivist Approach to Translator Education*. Routledge.

KUMARAVADIVELU, B. Understanding language teaching: from method to postmethod. Marwah: Erlbaum, 2006. Toward a Postmethod Pedagogy. *In*: **TESOL QUARTERLY**, Michigan, v.35, n. 4, Winter, 2001. The Postmethod Condition: (E)merging Strategies for Second/Foreign Language Teaching. *In*: **TESOL QUARTERLY**, Michigan, v. 28, n.1, Spring, 1994.



LAIÑO, Maria José. **A Tradução pedagógica como estratégia à produção escrita em LE a partir do gênero publicidade**. Tese de doutorado, 234p., 2014. Florianópolis: UFSC, 2014.

**LE POINT DU FLE**. Disponível em:

[https://www.lepointdufle.net/p/apprendre\\_le\\_francais.htm](https://www.lepointdufle.net/p/apprendre_le_francais.htm). Acesso em: 22 maio 2024.

**LE ROBERT**. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://fr.wikipedia.org/wiki/Dictionnaires\\_Le\\_Robert](https://fr.wikipedia.org/wiki/Dictionnaires_Le_Robert). Acesso em: 26 maio 2024.

LEECH, G., RAYSON, P., & WILSON, A. (2009). *Word Frequencies in Written and Spoken English: Based on the British National Corpus*. Routledge.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In : BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, V. J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. In: **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 20, n. 2, p. 389-411, 2012.

**LEMME**. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Lemme>. Acesso em: 1 maio 2024.

LEONARDI, V. (2010). *The Role of Pedagogical Translation in Second Language Acquisition*. Peter Lang.

LIBERATTI, E. A tradução na sala de aula de LE: (des) construindo conceitos. In: **Entrepalavras**, Fortaleza - ano 2, v. 2, n. 1, p.175 a 187, jan./jul. 2012.

**LINGUÉE**. Disponível em: <https://www.linguee.com/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

LUCINDO, E. S. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. In: **Revista Scientia Traductionis**, Vol. 1, No. 3, 2006. p. 1-10.

MAISON DES LANGUES. *Défi A2*. Paris: Maison des Langues, 2018.

MALMKJAER, K. (1998). *Translation and Language Teaching: Language Teaching and Translation*. St Jerome.

MCENERY, T., & HARDIE, A. (2012). *Corpus Linguistics: Method, Theory and Practice*. Cambridge University Press.

MC CLINTOCK, Marion (2011). **Shaping the Future a history of The University of Lancaster 1961-2011**. Lancaster UK: 1010 Printing International.

MELO, N. T. *Texto e contexto na construção de sentidos: a tradução em sala de aula de LE*. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2012.

MEYER, C. F. (2002). *English Corpus Linguistics: An Introduction*. Cambridge University Press.

MICROSOFT. **Word**: DOCX File Format. Disponível em: <https://docs.microsoft.com/en-us/office/open-xml/wordprocessingml>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MICROSOFT. **PowerPoint**: PPTX File Format. Disponível em: <https://docs.microsoft.com/en-us/office/open-xml/presentationml>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MICROSOFT **WORD**. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft\\_Word#](https://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_Word#). Acesso em 06 maio 2024.

NORD, C. *Text analysis in Translation: theory, methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis*. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1991.

NORD, C. **Texto base-texto meta. Un modelo funcional de análisis pretraslativo**. Tradução e adaptação de Cristiane Nord. Castelló de la Plana, Espanha: Publicacions de la Universitat Jaume I, 2012.

NORD, C. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. *In: Mutatis Mutandis*, v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009.

**N-GRAMME**. *In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/N-gramme#>. Acesso em: 1 maio 2024.

**PARTICIPE**. *In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Participe>. Acesso em: 8 maio 2024.

**PASSÉ COMPOSÉ**. *In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. Disponível em: [https://fr.wikipedia.org/wiki/passe\\_compose\\_en\\_francais](https://fr.wikipedia.org/wiki/passe_compose_en_francais). Acesso em: 7 maio 2024.

PEGENAUT, L. (1996). “La traducción como herramienta didáctica” *In: Contextos*, nº 27-28, Madrid, p. 107-126.

PYM, A. (2014). *Exploring Translation Theories*. Routledge.

RANKINGS AND REPUTATION (em inglês). **Lancaster University**. Acesso em : 11 nov. 2019.

REISS, K. **Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik**. Munique: Hueber, 1971.

REISS, K.; VERMEER, H.J. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*. Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León. Madrid: Ediciones Akal, 1996. 206 p.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

RIDD, M. **Tradução, Consciência Crítica da Linguagem e Relações de Poder no Ensino de Línguas Estrangeiras** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por emysoares@yahoo.es em 23/08/2005.

RINVOLUCRI, M. (2001). *Using the mother tongue: Making the most of the learner's linguistic intelligence*. Editora Exemplo.

ROCHA, M. O. **Opções metodológicas e aquisição de Língua Estrangeira – Inglês – em cursos livres**. Ijuí: UNIJUÍ, 2011. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/767/TCC%20-%20MicheleORocha.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 de jun. 2024.

ROMANELLI, S. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. *In: Revista Inventário*. 5. ed., mar/2006. Disponível no web world wide em: <http://www.inventario.ufba.br/05/05sromanelli.htm>. Acesso em : 08 jun. 2024.

ROMANELLI, Sérgio. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. *In : Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009.

SINCLAIR, J. (1991). *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford University Press.

STUBBS, M. (2007). **An example of frequent English phraseology: distributions, structures and functions**. In R. Facchinetti (Ed.), *Corpus Linguistics 25 Years On* (pp. 89-105). Rodopi.

**SUFIXO.** *In:* ALLOPROF. Disponível em:

<https://www.alloprof.qc.ca/fr/eleves/bv/francais/le-suffixe-f1299>. Acesso em: 14 maio 2024.

**TIPOGRAFIA.** *In:* WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipografia>. Acesso em: 16 maio 2024.

**VERBO AVOIR.** *In:* WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:

<https://fr.wikipedia.org/wiki/Avoir>. Acesso em: 08 maio 2024.

**VERBO ÊTRE.** *In:* WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:

<https://fr.wikipedia.org/wiki/etre>. Acesso em: 08 maio 2024.

VERMEER, H. J. (1978). Un cadre pour une théorie générale de la traduction. *In : Langues vivantes*, 23(3), 99-102. doi:10.1515/les.1978.23.3.99

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas – Pontes, 1990.

WILLIAMS, J. & CHESTERMAN, A. (2002) – **The map a beginner’s guide to doing research in translation studies** [guia para o pesquisador iniciante nos estudos da tradução]. Manchester, GB: St. Jerome Publishing.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Curso de Licenciatura de Letras Espanhol na Modalidade a Distância. Florianópolis: UFSC, 2011.

ZURRITA NAVARETTE, P. (1997). “La traducción explicativa y la traducción interiorizada en el proceso de enseñanza y el aprendizaje de una lengua extranjera” *In:* FELIX FERNANDEZ, L e E. ORTEGA ARJONILLA (eds.): **Estudios de traducción y interpretación**, Málaga, CEDMA, p. 133-139.